



# **O Desenvolvimento de competências narrativas nos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico - A água como temática literária.**

Bruna Alexandra Pires da Silva

## **Orientador**

Professora Doutora Maria da Natividade Pires

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria da Natividade Pires, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Dezembro 2016**



## Composição do júri

Presidente do júri

Professora Doutora Maria Margarida Afonso de Passos Morgado

Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professora Doutora Ângela Maria Franco Martins Coelho de Paiva Balça

Professora Auxiliar da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora (Arguente)

Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires

Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientadora)



## Agradecimentos

Agradeço aos Professores que ao longo desta longa jornada acreditaram nas minhas capacidades, especialmente ao Professor António Pereira Pais que para mim foi sempre o exemplo de um excelente professor que através da sua exigência e sobretudo pelo seu modelo me fez acreditar e querer ser melhor, aproximando-me cada vez mais da certeza de ter escolhido bem esta nobre profissão.

À Professora Natividade Pires, que muito pacientemente me ajudou não só na realização deste relatório mas ao longo destes anos onde sempre partilhámos momentos de aprendizagem que foram indispensáveis no meu percurso, agradeço a sua dedicação e empenho.

À Professora de Prática Supervisionada de 1.ºCiclo do Ensino Básico, Fátima Pichel, que com muita confiança me abriu as portas da sua sala de aula e me deu a oportunidade de aprender e ensinar, confiando sempre em mim. À Educadora de Infância Helena Martins, pelos bons momentos de aprendizagem e pela alegria de ser bem recebida todas as manhãs ao longo da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.

A funcionários da escola que carinhosamente nos transmitem palavras de conforto em dias menos positivos. Agradeço a alguns colegas por *feedbacks* ao longo dos momentos de aprendizagem partilhados e da convivência nesta vida de estudantes.

Às minhas amigas, sabendo elas quem são, que mesmo com rotinas e percursos diferentes sempre me apoiaram nos momentos maus e comigo festejaram os bons. Aos meus afilhados Nádía e Gerson, cujo crescimento e educação acompanhei ao longo deste percurso, aos quais “roubei” muito tempo de afeto e brincadeira, e cujo desenvolvimento dediquei um olhar atento, pelo gosto de os ver crescer como desejo que todas as crianças possam crescer neste mundo, com liberdade e muito amor.

Aos meus adorados avós, pelos anos de dedicação, alegria e sofrimento e por todos os sacrifícios e conselhos dados que fizeram de mim a pessoa que sou e que serei.

A Deus, por todas as conquistas e por todos os momentos de fraqueza que sem fé não seriam superados. E às crianças com quem partilhei e a todas aquelas com quem espero vir a partilhar momentos em diferentes contextos, agradeço por existirem, é por vocês que o mundo se torna melhor.



## Resumo

O presente Relatório de Estágio surge no âmbito da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.ºCiclo do Ensino Básico. Dele faz parte a investigação desenvolvida ao longo da Prática Pedagógica referente ao tema “O Desenvolvimento de competências narrativas nos alunos do 1.ºCiclo do Ensino Básico- A água como temática literária”.

Ao longo deste trabalho será feita uma apresentação global da prática pedagógica bem como das atividades propostas no âmbito do tema investigado e a análise dos dados recolhidos ao longo da mesma.

A escolha do tema deve-se ao facto de as competências narrativas serem determinantes para o desenvolvimento global dos alunos do 1.ºciclo. Por outro lado, a água é um elemento determinante na vida do ser humano e um tema que é abordado em várias áreas de conhecimento, sendo interessante perceber como os alunos o encaram ao nível do seu papel na sobrevivência humana e para o equilíbrio ecológico mas também ao nível da sua simbologia, muitas vezes presente nos contos infantis.

As competências narrativas dos alunos são trabalhadas através de atividades propostas recorrendo a vários recursos didáticos, mas em particular ao Kamishibai (recurso utilizado para contar histórias, sendo um pequeno teatro de papel), que implica a produção escrita de histórias e a construção de desenhos sobre as mesmas a fim de ser narrada a um público.

Estas atividades promovem as competências narrativas dos alunos, uma vez que há um trabalho prévio realizado com a professora estagiária acerca dos contos infantis escolhidos para esta investigação. A partir da leitura, análise e interpretação desses textos sobre a água, são posteriormente realizadas atividades que exigem que os alunos utilizem as suas competências narrativas a nível oral e escrito. Verificou-se que houve uma evolução das competências narrativas dos alunos desde a primeira sessão de investigação até à terceira.

Este trabalho tornou-se fundamental para completar a prática pedagógica supervisionada no que cabe à importância que um futuro professor deve dar à reflexão sobre a sua ação educativa e sobre todo o processo de ensino-aprendizagem que desenvolve, tomando assim consciência das potencialidades e dos pontos fracos.

### **Palavras chave:**

Competências narrativas; simbologia da água; kamishibai



## **Abstract**

This stage paper goes through the Supervised Practice in Pre-school and Primary 1st Cycle of Education. It is part of the research carried out along the pedagogical practice in relation to the theme "The development of narrative skills in basic education students - water as a literary theme." Throughout this work will be a general presentation of pedagogical practices, the activities proposed in the framework of the research topic and the analysis of the data collected therein.

The choice of topic is due to the fact that the narrative skills are crucial for the integral development of the students of the 1st cycle. On the other hand, water is a key element in human life and a topic that is addressed in various areas of knowledge, it is interesting to see how students are faced with regard to their role in human survival and ecological balance,

But also in terms of its symbolism, often present in children's stories. The narrative skills of the students are worked through the activities proposed using various didactic resources, but in particular for Kamishibai (A resource used to tell stories, and a small paper theater), which involves producing stories on writing and creating draws of the same story to an audience.

These activities promote narrative skills of the students, since there is previous work with the teacher dicussing the stories with the children chosen for this research. From the reading, the analysis and the interpretation of these texts in the theme of water, research is carried on. It does required students to use their oral and written narrative skills level.

## **Keywords**

Narratives Skills, Water's simbology, kamishibai



# Índice

Agradecimentos.....	V
Resumo .....	VII
Abstract.....	IX
Introdução .....	1
Capítulo I – Enquadramento teórico .....	3
1. Contextualização do tema.....	3
2. Questão-problema e objetivos do estudo.....	3
3. Fundamentação teórica da pesquisa.....	4
Capítulo II – Metodologia de investigação .....	9
1. Plano de investigação e metodologia .....	9
1.1. Tipo de estudo.....	9
1.2. Amostra .....	9
1.3. Procedimentos de recolha, registo e tratamento de dados .....	9
1.4. Procedimentos éticos na recolha de dados.....	10
2. Recolha de dados .....	11
2.1. Observação .....	11
2.2. Notas de campo .....	11
2.3. Registo gráfico .....	12
2.4. Recolha videográfica .....	12
Capítulo III - Caraterização do contexto educativo.....	13
1 Breve contextualização e Caraterização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	13
1.1 Caraterização da Instituição e do meio envolvente.....	14
1.2 Caraterização do Jardim de infância.....	15
1.3 Caraterização da sala de atividades.....	16
1.4 Caraterização do grupo .....	18
2 Contextualização da Prática Supervisionada no 1.ºCiclo do Ensino Básico.....	20
2.1 Caraterização do agrupamento e do meio envolvente.....	21
2.2 Caraterização da escola.....	22
2.3 Caraterização da sala de aula .....	23

2.4	Caraterização da turma.....	23
Capítulo IV – Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar 26		
1.	O tema de investigação.....	26
1.1.	Atividade “A Água” .....	27
1.2.	Atividade “A fábrica de histórias” .....	30
1.3.	Atividade “Vamos descobrir o mar” .....	32
1.4.	Análise e discussão dos resultados das atividades.....	33
Capítulo V- Desenvolvimento da prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico. .....		
		35
1.	Importância da Prática Supervisionada .....	35
2.	O tema de investigação no 1.º Ciclo.....	36
2.1.	Primeira sessão de intervenção (17, 18 e 19 de novembro de 2015) .....	36
		36
2.2.	Segunda semana de intervenção (01, 02 e 03 de dezembro de 2015) .....	40
		40
2.3.	Terceira semana de intervenção (05, 06 e 07 de janeiro de 2016) .....	44
Capítulo VI – Análise de dados e discussão de resultados.....		
		46
1.	Análise de dados e discussão de resultados.....	46
1.1.	Análise e desempenho dos alunos nas atividades propostas.....	46
1.2.	Conto “O Dia da Sereia” de José Jorge Letria.....	46
1.3.	Conto “A Sereiazinha” de Hans Christian Andersen .....	57
1.4.	“A Família Shtarkov” de Marina Stoilova .....	64
Capítulo VII – Considerações finais .....		
		69
Bibliografia.....		
		71
Anexos.....		
		73
Anexo A - Planificações diárias “A água” .....		
		75
Anexo B – Planificações diárias “A fábrica de contos” .....		
		89
Anexo C – Planificações Diárias “Vamos descobrir o mar” .....		
		95
Anexo D – História “No fundo do mar” .....		
		103
Anexo E – Planificação da Unidade Didática “O Reino de Portugal” .....		
		107
Anexo F – Conto “O Dia da Sereia” de José Jorge Letria .....		
		127
Anexo G – Planificação da Unidade Didática “Das Tormentas à Esperança” .....		
		131
Anexo H – Planificação da Unidade Didática “O Inverno” .....		
		149
Anexo I – “O conto da família Shtarkov” de Marina Stoilova .....		
		169

Anexo J – Textos realizados pelos alunos sobre o final do conto “O Dia da Sereia” de José Jorge Letria.....	171
Anexo K – Produções dos textos sobre o conto “A Sereiazinha” de Hans Christian Anderson.....	175
Anexo L – Desenhos sobre o conto “A Sereiazinha” .....	179
Anexo M – Produção de textos sobre o conto “A Família Shtarkov” .....	183
Anexo N- Desenhos sobre o conto “A Família Shtarkov” .....	187



## Índice de figuras

Fig. 1 – Atividade de leitura .....	28
Fig.2- Desenho 1 – Sereia.....	54
Fig.3 – Desenho 2 - Sereia.....	55
Fig.4- Capa do livro “Das Tormentas à Esperança” do Instituto Camões.....	57
Fig. 5 – Desenho do grupo 3 “A Sereiazinha” .....	62
Fig. 6 – Desenho do grupo 2 “A Sereiazinha” .....	62
Fig. 7 – Desenho do grupo 4 “A Sereiazinha” .....	63
Fig. 8 – Desenho do grupo 3 – “A Sereiazinha” .....	63
Fig. 9 - Desenho do grupo 4 – “A Família Shtarkov” .....	65



## Lista de Quadros

Quadro 1 – Análise das caracterizações psicológicas das personagens .....	49
Quadro 1.1. - Características Psicológicas das personagens sistematizadas.....	49
Quadro 2- Análise da construção dos textos .....	51
Quadro 3 – Análise dos desenhos e das frases dos alunos na Atividade “Mitologia marinha” .....	56
Quadro nº 4 – Avaliação dos textos escritos e orais dos alunos sobre o conto “A Sereiazinha” .....	60
Quadro nº 5- Avaliação dos textos escritos e orais dos alunos.....	67



## Introdução

Este Relatório enquadra-se na conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.ºCiclo do Ensino Básico, tendo como objetivo a obtenção do grau de Mestre no referido Mestrado.

Como futura docente e tendo maior interesse na exploração de temáticas na área do Português, elegi como tema para o trabalho de investigação: *“O desenvolvimento de competências narrativas nos alunos do 1.ºCiclo do Ensino Básico- A água como temática literária”*.

A escolha deste tema deve-se ao facto da Educação Literária ter um grande impacto na formação de bons leitores, escritores e cidadãos e ser alvo de um trabalho árduo ao longo de todos os níveis de ensino, mas devendo ser-lhe concedida grande relevância no 1.ºCiclo do Ensino Básico, fase em que se devem aprofundar as competências quanto à compreensão leitora e ao desenvolvimento das competências narrativas.

A temática da água, por sua vez, também tem um carácter pertinente pois une os seres humanos em muitas perspetivas, tanto na vida social como política e até na sobrevivência humana e de outros seres vivos. É um elemento que aparece em muitos textos literários infantis e que se pode interpretar em vários sentidos, negativos ou positivos. O elemento água sempre assumiu inúmeros significados nos contos, histórias e lendas, tomando um carácter milagroso, enigmático ou mesmo mitológico assim como os seres que muitas vezes a ela estão associados. A presença do elemento água nos contos infantis eleitos para a investigação estimula a imaginação dos alunos. A presença desta pode ser interpretada numa visão mitológica ou cultural e torna-se interessante perceber o sentido que o seu papel tem nas histórias.

A abordagem destes aspetos, sendo motivadores para a criança, pode influenciar no desenvolvimento das competências narrativas, a partir de momentos de leitura, de partilha da mesma e de desempenhos orais ou escritos das crianças.

As narrativas orais são uma das primeiras formas de contacto com o mundo das histórias e desde cedo as crianças ouvem contar histórias e recontam-nas conforme as suas competências narrativas, as quais todos os indivíduos aperfeiçoam ao longo da vida.

Este projeto é um estudo de caso desenvolvido numa turma de 4ºano de escolaridade numa escola da cidade de Castelo Branco. Um dos objetivos principais é compreender as estratégias de ensino-aprendizagem que podem ser usadas para que as crianças desenvolvam as suas competências narrativas e como estas as podem melhorar através de algumas estratégias por nós selecionadas.

Este projeto de investigação tem uma dimensão fulcral durante a prática supervisionada, já que podemos, como futuros docentes, desenvolver um olhar reflexivo sobre a prática e sobre as estratégias utilizadas ao longo da investigação.

Foi uma experiência que nos fez valorizar a prática docente e a extrema importância de sermos professores reflexivos, com o objetivo de melhorarmos aspetos dos percursos de ensino-aprendizagem em prol dos alunos e do nosso próprio crescimento como professores.

Este projeto está organizado em sete capítulos: o primeiro capítulo contempla a contextualização do tema e sua justificação, assim como a apresentação da questão-problema e dos objetivos do estudo e posteriormente a fundamentação teórica do tema que inclui uma pesquisa no âmbito da importância das competências narrativas e da presença do elemento água em contos infantis.

O segundo capítulo é dedicado à metodologia de investigação e à especificação da amostra, dos procedimentos e técnicas de recolha e tratamento de dados e do seu registo.

No terceiro capítulo é feita a caracterização do contexto educativo onde foi realizada a prática supervisionada, onde são apresentadas a caracterização da escola e do meio envolvente, da turma e da sala de aula tanto no 1º ciclo do Ensino Básico como no Pré-Escolar.

De seguida, no quarto capítulo, apresento uma breve contextualização e desenvolvimento da Prática Pedagógica em Educação Pré-Escolar e a proposta de atividade referente à investigação bem como a análise dos resultados da mesma.

Posteriormente, no capítulo quinto, é apresentado o desenvolvimento da prática pedagógica em 1.º Ciclo do Ensino Básico, passando por descrever as atividades e refletir sobre as semanas de intervenção onde foram concretizadas as propostas para a investigação do tema, o qual está relacionado com o Projeto Europeu Erasmus+ Aqua Narrabilis (Projeto nº 2014-1-AT01-KA200-01024), do qual uma equipa de professores da Escola Superior de Educação de Castelo Branco fez parte, e que decorreu entre 2014 e 2016.

Posteriormente, o sexto capítulo, relacionado com o anterior, é dedicado à análise e discussão dos resultados do estudo.

Para finalizar, o sétimo capítulo contempla, em jeito de reflexão, as conclusões e considerações finais ligadas a todo este trabalho.

## Capítulo I - Enquadramento teórico

### 1. Contextualização do tema

Tendo especial gosto pela área do Português e sendo pertinente a evolução das competências narrativas nos alunos conforme as suas idades e ano de ensino de frequentam, escolhi este tema por curiosidade sobre estes aspetos. As competências narrativas estão intrinsecamente ligadas à literatura para a infância. Esta leva as crianças a pensarem sobre a realidade através de um mundo de fantasia. Por sua vez, a curiosidade que é desperta através da presença do elemento água em muitos contos infantis, torna a interpretação desta presença, por parte dos alunos, um desafio, podendo assumir diferentes significados, tanto de carácter mitológico, lendário ou até cultural.

Assim, ao longo deste trabalho, serão exploradas as perspetivas dos alunos face aos contos infantis e à simbologia da água nesses contos, e a forma como a contrapõem à realidade. São também propostas estratégias para o desenvolvimento das competências narrativas.

### 2. Questão-problema e objetivos do estudo

Defini como questão-problema: “Como é que as crianças do 1.ºCiclo desenvolvem competências narrativas?”

É de extrema importância o desenvolvimento das competências narrativas para se formarem bons falantes e escritores e por isso este estudo centra-se na necessidade de perceber como e quais as estratégias que levam ao desenvolvimento das competências narrativas nas crianças do 1.ºciclo do Ensino Básico.

De forma a que este estudo estabelecesse uma relação entre as duas Práticas Supervisionadas, também foi implementada na Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar uma atividade tendo em vista promover as competências narrativas das crianças nesta fase de desenvolvimento.

Os principais objetivos do estudo são:

- Compreender e analisar se as crianças desenvolvem competências narrativas através da leitura e exploração de textos literários infantis que abordam a temática da água;
- Analisar, através de dramatizações realizadas pelos alunos, usando as técnicas Kamishibai e *StoryBook Theatre*, se as suas competências narrativas se vão desenvolvendo;
- Analisar as produções narrativas escritas e orais das crianças ao nível do desenvolvimento das suas competências narrativas;

- Detetar se, a partir do elemento água referido nos textos literários infantis, os alunos desenvolvem a sua capacidade imaginativa para a produção dos textos narrativos.

Sabendo que desde tenra idade as crianças contactam com o mundo do imaginário dos contos e das narrativas, ouvindo, por intermédio dos que os rodeiam, histórias que despertam o desejo de não só ouvir mas também de contar histórias, torna-se de extrema importância estudar o desenvolvimento das competências narrativas nas crianças, justificando assim a escolha dos objetivos do estudo acima mencionados.

Através da utilização da técnica de contar histórias Kamishibai, por parte dos alunos, que foi o recurso didático com mais destaque neste estudo, ao longo deste trabalho é feita referência a elementos-chave e aspetos muito importantes sobre as atividades e propostas realizadas pelos alunos. Analisámos os seus desempenhos orais, enquanto produziam recontos das histórias trabalhadas e os contavam posteriormente através do Kamishibai; também os desenhos de lâminas por eles realizados para o teatro Kamishibai são alvo de uma reflexão atenta. Houve a apresentação de uma atividade de leitura utilizando a técnica *Storybook theatre* cujos resultados também analisámos.

### 3. Fundamentação teórica da pesquisa

Este projeto é fundamental para o meu percurso enquanto aluna do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a fim de compreender as estratégias de ensino-aprendizagem que podem ser usadas para que as crianças desenvolvam as suas competências narrativas.

Relativamente às obras literárias trabalhadas nesta investigação, destaco o livro de contos de José Jorge Letria, com ilustrações de André Letria, denominado *Lendas do mar*, do qual escolhemos o conto “O Dia da Sereia”. Outro conto trabalhado foi “A Sereiazinha”, de Hans Cristian Andersen, já conhecido pelos alunos, mas trabalhado numa perspetiva diferente.

No âmbito do Projeto Europeu Erasmus+ “Aqua Narrabilis (NARRAÇÃO– Aquisição de Competências Básicas em Bibliotecas e Escolas”, que conta com a parceria da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco e outras instituições de países Europeus, destaca-se uma base de dados de contos que incluem o elemento “água”; desta coleção foi eleito para este trabalho de investigação, para além do conto “O Dia da Sereia”, um conto búlgaro, denominado “A Família Shtarkov”, de Marina Stoilova.

É de salientar que a competência narrativa deve ser trabalhada com grande incidência pois através da aquisição da mesma os alunos ficarão mais aptos nas suas capacidades discursivas e na estruturação do seu pensamento.

O facto de desde muito cedo as crianças contactarem com o tipo de texto narrativo, quer em registo oral, quer em registo escrito, é uma vantagem neste estudo na medida em que os alunos já estão familiarizados com esta tipologia de texto e, a partir daí, aprimoram o desenvolvimento das suas capacidades de narrar, estruturar as suas próprias narrativas, escritas ou orais, obedecendo à estrutura interna típica desta tipologia textual.

Uma possível definição de narrativa pode ser a apresentada por Grasser, Golding & Long (citado por Sim-Sim, 2007, p. 28): “Uma narrativa é uma descrição de eventos, baseada em experiências, ocorridas ou ficcionadas, seleccionadas por quem escreve ou conta e descritos de acordo com uma organização estrutural que permite a antecipação de quem ouve ou lê”.

Girardello (2007, citado por Ribeiro, 2014, p. 22) aborda a competência narrativa, afirmando que a mesma envolve uma enorme complexidade e é desenvolvida através da relação com os adultos e na interação social, de modo geral. Esta relação torna-se pertinente na medida em que os relatos de experiência pessoal são considerados como importantes para a construção social do eu.

Segundo Fivush (2008, citado por Maia, 2011, p. 4):

Constituindo uma das maiores conquistas desenvolvimentais do período pré-escolar, o despontar da competência narrativa espontânea põe em evidência representações mentais da experiência, implicando a atribuição de significados emocionais susceptíveis de serem partilhados e, em última instância, co-construídos. Assinalando a possibilidade de a criança comunicar eventos passados e presentes, bem como expectativas futuras, esta nova capacidade permitir-lhe-á organizar e dar sentidos temporais, causais e avaliativos às suas vivências, simbolizando um passo maior no sentido de poder perceber e regular a sua própria vida emocional.

É de referir que, em comum, os autores referem a importância das experiências pessoais do indivíduo, a sua interação social, para desenvolvimento da competência narrativa. Assim, é importante proporcionar variadas experiências aos alunos, que permitam um contacto com a narrativa, a fim de fomentar a sua construção enquanto ser social, leitor e também capacidade de expressão escrita.

A escolha da técnica e recurso didático Kamishibai, torna o percurso da aquisição de competências narrativas mais apelativo pois é um recurso didático não muito usual e pouco explorado, mas que possui forte potencial educativo através da dimensão lúdica. Segundo Francisco Muñoz (2009), “Kamishibai, en japonés, quiere decir “teatro de papel”. Esta forma de contar cuentos es muy popular en Japón, suele estar dirigido a niñas y niños pequeños que van a disfrutar de él en grupo, también es utilizado como recurso didáctico.

Está formado por un conjunto de láminas que tienen un dibujo en una cara y texto en la otra. Su contenido, generalmente en forma narrativa, puede referirse a un cuento o a algún contenido de aprendizaje.”

A técnica de contar histórias através deste recurso didático é também interessante devido à forte motivação que desencadeia.

Quanto à temática da água, ela tem um caráter polivalente. Por esse motivo torna-se interessante trabalhar o impacto nas crianças desta temática ao nível das necessidades do indivíduo e da natureza mas também da sua dimensão simbólica e como elas a interpretam.

De acordo com O’Connell e Airey (2010, p.196, citado por Fernandes e Alves, 2013):

(...) a água tem papel importante no simbolismo mundial e no mito da criação. Frequentemente, ela representa a fonte da vida, mas também é inevitável que conduza à morte ou ao submundo. Na tentativa de compreender a tensão própria de tal contrariedade talvez esteja o grande atrativo desse elemento que facilmente transita da realidade à fantasia.

Gaviro (s.d in *Revista Lecturas del agua*) apresenta uma concepção interessante sobre a água:

“La cultura del agua es un ejemplo de una percepción poética que se basa no sólo en crear imágenes y metáforas sino en tratar de revelar la identidad profunda de las cosas. En el caso del agua, lo más importante no es lo que suele aparecer “flotando” encima, su apariencia, sino justamente su trasfondo, la percepción de una serie de elementos intangibles o invisibles. Por tanto lo que más importa del agua es lo que está contiguo a ella, las embarcaciones, las cuevas, riberas o tesoros, al lado de los cuales se peinan las xanas de los cuentos y leyendas.”

Esta autora, pela simbologia que atribui ao elemento água e a forma metafórica como o faz, leva-nos a um olhar diferente sobre este elemento:

“El agua es a menudo el hilo al cual se ensartan a los otros elementos de la vida, es el hilo de este “collar de cuentas”.

De facto, a água une todas as dimensões da vida dos seres vivos e do ser humano, do ponto de vista da sobrevivência e da própria essência de cada um.

“La comprensión del mundo de la cultura del agua exige una mirada metafórica que vaya más allá del sentido literal de estas historias de ninfas, fuentes y dragones, que trate de percibir el valor del agua en una cultura a través de ciertos procesos propios de la fabulación, como la personificación o totemización, esto es, a la identificación de la sacralidad o energía de las aguas con un ser o

animal sobrenatural que se toma como emblema y origen de la comunidad misma.”

Para muitos, a água pode ter um simbolismo místico e por sua vez alguns atribuem a este elemento “poderes”, poderes estes de cura, de milagres e um misto de crenças.

Consultando o livro *Lecturas del agua. Un acercamiento interdisciplinar desde la cultura y el turismo* (Morales Sachez, Robles Ávila e Pires, 2016), encontramos uma abordagem da água em três vertentes:

1. El agua en la investigación del patrimonio cultural y del desarrollo turístico
2. El agua como objeto artístico
3. El mito del agua. Tradición. Representación y Prácticas Sociales

Esta organização ilustra a multiplicidade de formas em que a água está presente na vida e no imaginário do ser humano. A primeira dimensão engloba uma vertente da água enquanto património cultural, uma vez que muitas culturas possuem monumentos ligados a este elemento, como por exemplo, na cultura da Península Ibérica, os chafarizes e os lavadouros públicos que, além de locais de abastecimento de água, eram locais de práticas de higiene e de convivência social. Por sua vez, a segunda dimensão aborda uma visão da água enquanto elemento artístico, esta pode ser representada de várias formas em obras de arte, sendo que as próprias paisagens onde estão incluídos rios, riachos ou cursos de água se tornam inspiração para conceber a arte.

Destas vertentes, a terceira aborda aspetos importantes sobre uma visão por vezes quase metafórica da água, segundo Martin (pág.202):

“Es difícil imaginar nuestra vida y nuestra historia sin la presencia central del agua y no solo porque esta sea necesaria para la existencia. El agua y sus diferentes entornos (mares, rios, fuente, etc.) han generado multitud de representaciones, han inspirado a artistas y poetas, su abundancia permitió que se desarrollaran las más antiguas civilizaciones, y su escasez ya está siendo una de las causas más graves de enfrentamientos entre pueblos y naciones. Como elemento de la naturaleza, como recurso necesario, como representación, como simbolo universal, el río y todos los ríos que hemos atravesado a lo largo de nuestras vidas forman parte ya del devenir histórico artístico y cultural del ser humano.”

A autora engloba uma ampla visão do que pode significar a água, não só do ponto de vista ecológico mas também cultural e artístico, unindo o que esta significa no passado, no presente e no futuro da humanidade, para todos enquanto seres

pertencentes a sociedades e culturas, e ao ser individual, o que esta pode significar para cada um de nós.

## **Capítulo II - Metodologia de investigação**

### **1. Plano de investigação e metodologia**

#### **1.1. Tipo de estudo**

Dentro da modalidade de investigação levada a cabo, a metodologia que mais se enquadra nesta investigação é a investigação qualitativa.

O investigador também terá uma atitude reflexiva da sua prática conforme as estratégias que vai implementando, registando os dados e ponderando sobre os resultados da sua ação face às situações de ensino-aprendizagem que propõe a fim de atingir os objetivos fulcrais do estudo.

Watson e Gegeo (1982, citado por Serrano, 2004) referem que a investigação qualitativa consiste em detalhar e descrever situações, eventos, pessoas, acontecimentos e comportamentos que se observam. Importa, ainda, o que é dito pelos alunos, valorizando as suas experiências pessoais. Como refere Fernandes (1991, p. 65), o foco desta metodologia é a compreensão mais profunda dos problemas, isto é, consiste em investigar o que está “por trás” de certos comportamentos, atitudes ou convicções.

#### **1.2. Amostra**

Os participantes neste estudo foram os alunos de uma turma do 1ºciclo do Ensino Básico, de um dos três agrupamentos de escolas de Castelo Branco. A seleção da amostra foi feita pelo investigador, de entre os alunos autorizados a participar no estudo. A investigação incidiu sobre uma turma do 4º ano, de modo a que o estudo fosse mais rentável na recolha de dados visto que os alunos destes anos de escolaridade já têm adquiridos pré-requisitos importantes para que o estudo seja levado a cabo, pois são atingidos nos anos anteriores, nomeadamente 1º, 2º e 3º anos de escolaridade.

Os alunos autorizados participam coletivamente na investigação, assim como numa fase de avaliação de narrativas escritas.

#### **1.3. Procedimentos de recolha, registo e tratamento de dados**

Visto o teor da investigação ser qualitativo, a recolha e registo dos dados do estudo foram feitos através de observação e notas de campo em registo diário sobre a prática, fotografias, e recolha de desenhos e produções escritas dos alunos, que correspondem aos registos gráficos.

Além da observação e notas de campo, houve a necessidade de registo através de gravações áudio e vídeo para o registo de narrativas orais para os teatros Kamishibai, tendo sido respeitados os procedimentos éticos para a captação de som e imagem junto dos órgãos escolares competentes, bem como dos Encarregados de Educação dos alunos. Incluiu-se também a recolha da produção de narrativas escritas pelos alunos, as quais foram posteriormente analisadas.

Neste processo, o investigador é parte ativa na recolha e registo de dados tendo acompanhado e sendo parte integrante de todo o processo de investigação pelo que se adequa a observação participante. Segundo Esteves (2008, p. 88), “a observação permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto”. Assim sendo, o investigador possui uma maior capacidade reflexiva face à investigação, observando ativamente a fim de interpretar os fenómenos no contexto em que se insere.

#### **1.4. Procedimentos éticos na recolha de dados**

Os procedimentos éticos para a recolha de dados são fundamentais na proteção e confidencialidade do público-alvo do estudo, valorizando-se a vontade em participar tanto por parte dos Educandos bem como dos Encarregados de Educação. Para tal elaborarei um pedido de autorização formal aos pais, bem como ao Diretor do agrupamento/escola e à Professora cooperante. Depois dessas autorizações assinadas procedeu-se à implementação das atividades de investigação uma vez que as respostas foram todas afirmativas.

Segundo Esteves (2008, p. 107), referido por Graue e Walsh (1998), do ponto de vista ético, um investigador deve respeitar os outros, originando, assim, um sentimento de responsabilidade da sua parte.

Previamente, houve uma pesquisa documental nos dossiês da turma, bem como nos manuais e cadernos diários a fim de fazer uma análise prévia a trabalhos realizados pelos alunos, o que permitiu verificar o nível de conhecimentos dos mesmos quanto a competências narrativas (neste caso, produções escritas), a fim de rentabilizar os objetivos do estudo. Posteriormente, foi ativado o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema em questão, a nível oral, uma vez que é importante o professor perceber as dificuldades dos alunos quando lhes é pedida a realização de alguma atividade onde seja necessário que recorram à utilização das suas competências narrativas.

## **2. Recolha de dados**

### **1.5. Observação**

Como parte importante nesta investigação e sendo uma etapa importante nas intervenções pedagógicas em aula, a observação permite ao investigador conhecer os fenómenos importantes no estudo.

Uma vez, que neste caso, o investigador (professor) tem um papel ativo na observação e que por sua vez intervém, trata-se de uma observação participante pois existe um contacto direto com os intervenientes na investigação, ou seja o grupo de alunos. Desta forma, o investigador tem condições para compreender o que sucede no contexto da ação.

Segundo Yin (2005), a observação participante é um modo especial de observação, em que o investigador não é meramente um observador passivo, mas pode assumir uma variedade de papéis no estudo de caso, podendo mesmo participar em acontecimentos a serem estudados. Ainda segundo o mesmo autor (2005, p.122), “para alguns tópicos da pesquisa, pode não haver outro modo de recolher evidências a não ser através da observação participante. Outra oportunidade muito interessante é a capacidade de perceber a realidade do ponto de vista de alguém de “dentro” do estudo de caso, e não de um ponto de vista externo”. Para Esteves (2008, p. 86), “a observação permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto. Contexto é o conjunto das condições que caracterizam o espaço onde decorrem as ações e interações das pessoas que nele vivem”.

Uma vez que o investigador é parte ativa e integrante no estudo toma consciência da realidade, ou seja, dos pontos fracos e fortes do estudo, das suas potencialidades e de como os intervenientes participam e “encaram” a intervenção pedagógica.

### **1.6. Notas de campo**

As notas de campo são uma parte fulcral na investigação qualitativa pois fornecem à investigação dados detalhados e precisos. Segundo Esteves (2008, p. 88), as notas de campo são um dos instrumentos metodológicos que os professores utilizam com mais frequência, para registar os dados das observações. Estas podem surgir durante ou após a situação. Quando há um registo após, as notas de campo são mais detalhadas e reflexivas, devido ao fato do investigador ter mais tempo de ponderar acerca delas.

Segundo Biklen e Bogdan (1994,p.150), uma possível definição de notas de campo é “relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. Ainda segundo os

mesmos autores (p. 152), pode-se considerar um dos objetivos das mesmas “captar uma fatia da vida. Consciente de que qualquer descrição até um certo grau representa escolhas e juízos”

Assim sendo, as notas de campo são um instrumento que permite ao investigador, depois dos seus registos, refletir sobre os aspetos de maior importância durante o processo de investigação realizado. O facto de o investigador levar a cabo um olhar reflexivo enriquece a investigação assim como a sua prática pedagógica.

### **1.7. Registo gráfico**

A recolha de dados relativa à realização de desenhos e textos dos alunos parte importante desta investigação, contendo dados importantes a interpretar sobre os textos trabalhados relativos à temática da água. Nos desenhos, os alunos tendem a representar as partes das histórias que mais os marcaram ou representam situações e aspetos que para eles tiveram relevância. Como considera Máximo-Esteves (2008, p.92), “A análise dos artefactos produzidos pelas crianças é indispensável quando o foco da investigação se centra na aprendizagem dos alunos”.

Desta forma e através também das produções escritas realizadas pelos alunos, temos dados a avaliar em relação às aprendizagens. Também se deteta através destes se os alunos evoluem quanto às competências narrativas e os pontos que requerem mais trabalho para a sua aquisição.

### **1.8. Recolha videográfica**

A recolha de dados relativa à realização de desenhos e textos dos alunos é parte importante desta investigação, contendo dados importantes a interpretar sobre os textos trabalhados relativos à temática da água. Nos desenhos, os alunos tendem a representar as partes das histórias que mais os marcaram ou representam situações e aspetos que para eles tiveram relevância. Como considera Máximo-Esteves (2008, p.92), “A análise dos artefactos produzidos pelas crianças é indispensável quando o foco da investigação se centra na aprendizagem dos alunos”.

Desta forma e através também das produções escritas realizadas pelos alunos, temos dados a avaliar em relação às aprendizagens relativas às duas vertentes da investigação (competências narrativas e conhecimentos sobre a água).

## Capítulo III - Caracterização do contexto educativo

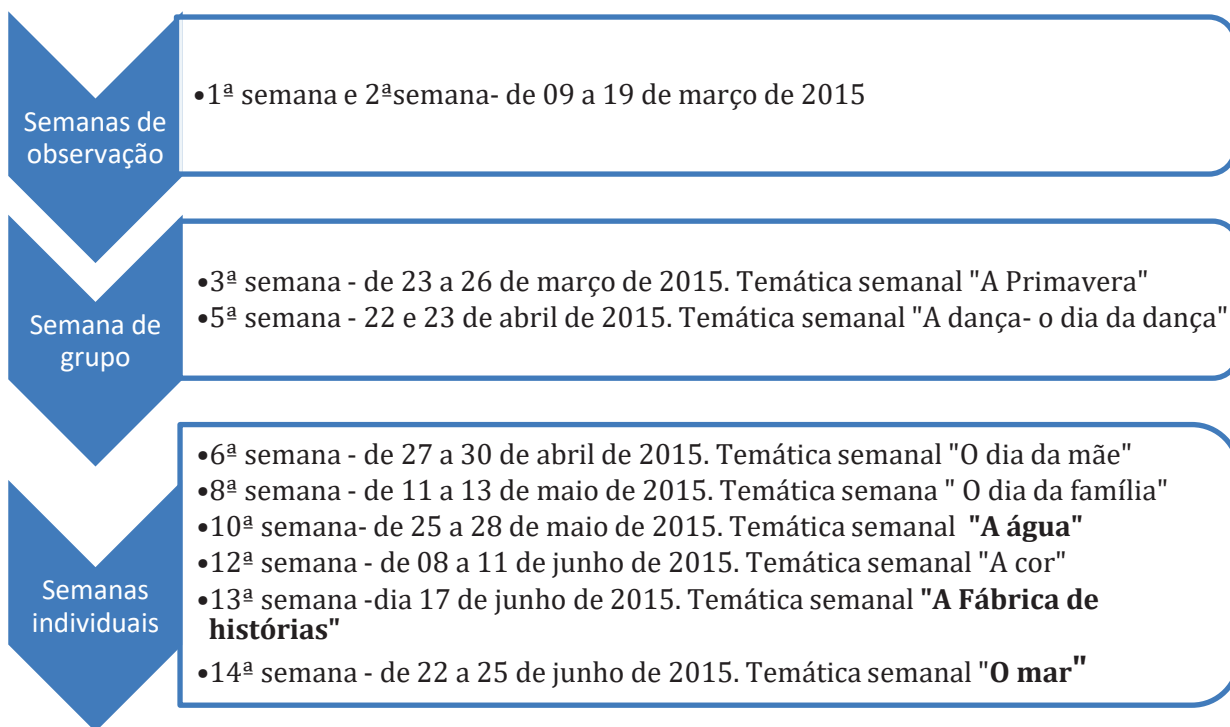
### 1. Breve contextualização e Caracterização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A Prática Pedagógica Supervisionada em Educação Pré-Escolar foi realizada no Jardim-de-Infância nº1 que se situa no edifício principal da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, ou seja no edifício Sede da Instituição, atualmente chamado Centro Infantil Guardado Moreira da Santa Casa da Misericórdia.

Acolhe crianças dos 3/4meses até aos 6 anos, desde o berçário até à idade de entrada no 1º Ciclo do Ensino Básico.

O grupo que nos foi atribuído para a realização da prática pedagógica, foi um grupo de crianças de 3 anos. A Prática Supervisionada teve início a 9 de março de 2015 e estendeu-se até dia 25 de junho de 2016. As primeiras duas semanas foram dedicadas à observação a fim de o par pedagógico conhecer o grupo, as rotinas e funcionamento do jardim de infância. O planeamento do trabalho a desenvolver durante as semanas de prática organizava-se por planificações semanais onde constavam as áreas, conteúdos e os objetivos a atingir e as planificações diárias das quais faziam parte as atividades a propor, as estratégias e os conteúdos de cada área, bem como os materiais a utilizar.

Em cada semana era atribuído um tema central e a partir deste desenrolavam-se as aprendizagem e atividades. No final de cada uma eram realizadas reflexões sobre a prática. O seguinte esquema mostra a organização global da prática pedagógica supervisionada. A negrito são destacados os dias destinados às atividades ligadas ao tema da investigação.



Noutros dias de intervenção foi realizada a ativação de conhecimentos prévios das crianças acerca da temática da água e do que esta simboliza, ao serem trabalhadas algumas histórias infantis. Apesar de não serem atividades ligadas à recolha sistemática de dados, serviram de preparação para a implementação do tema, através de diálogos e leitura de histórias, nomeadamente na semana cujo tema foi "A água". Posteriormente, a atividade mais relacionada com a implementação do tema do estudo denomina-se "A Fábrica de histórias" e o trabalho realizado neste âmbito será apresentado no próximo capítulo.

## 1.1 Caracterização da Instituição e do meio envolvente

O Centro Infantil Guardado Moreira, outrora denominado Jardim de Infância Nº1 da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, encontra-se situado na cidade de Castelo Branco, no largo Dr. José Lopes Dias, fazendo parte de uma zona central da cidade.

A zona envolvente tem locais de grande interesse histórico, cultural e patrimonial, contendo também espaços de lazer e podendo ser facilmente aproveitada para exploração de diversas temáticas com as crianças, como foi feito, aproveitando estes fatores. Próximo da instituição podemos encontrar o Parque da Cidade e o Paço Episcopal, o Museu Francisco Tavares Proença Júnior, o Convento da Graça, que integra o Museu de Arte Sacra, e o Largo de São João, onde está situado o Cruzeiro de São João. Podem ainda encontrar-se os Chafarizes da Mina e da Graça.

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco foi fundada a 16 de fevereiro de 1514 pelo rei D. Manuel I. Desde a sua fundação até à estatização do seu Hospital em 1974, a Misericórdia de Castelo Branco dedicou-se principalmente a problemas de

saúde e a auxiliar os mais desfavorecidos. Posteriormente, já com a existência do Hospital, a partir de 1977 dedicou-se prioritariamente ao apoio das crianças, jovens, idosos e famílias, desenvolvendo assim uma ação assistencial.

A instituição conservou a Igreja da Graça e criou os Museus da Arte Sacra, Agrícola e Ultramarino, dirigidos ao interesse da comunidade. Toda a Instituição se sediou e desenvolveu-se a partir do Convento da Graça.

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco é uma instituição que se destina a satisfazer carências sociais. Tem em vista uma mais alta dignidade da vida humana, através da prestação de serviços de apoio a crianças (creches e jardins de infância), a idosos (lares, centros de dia e de convívio, serviço de apoio domiciliário), cuidados de medicina preventiva e de reabilitação. Tem por base a prática das catorze obras de misericórdia que se fundamentam nos princípios da religião católica. Esta proximidade de espaços com utentes idosos e crianças permite facilmente criar situações de experiências intergeracionais.

## **1.2 Caracterização do Jardim de infância**

O Centro Infantil Guardado Moreira acolhe crianças dos 3/4 meses até aos 6 anos, desde o berçário até à idade de entrada no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O Jardim-de Infância é constituído por uma zona de acolhimento, seis salas de atividades, e em frente a cada sala encontra-se uma casa de banho que pertence a cada uma dessas mesmas salas. Existe ainda uma sala onde decorrem as aulas de música e que serve também de sala de acolhimento e para visionamento de televisão, um refeitório com copa, uma arrecadação para material didático, um escritório pertencente à Direção/ Coordenação e casas de banho com respetivo cacifo para o pessoal docente e não docente. Possui ainda berçário e um ginásio.

O Jardim de Infância tem normas de segurança na abertura de portões e portas de acesso, havendo também videovigilância que controla as entradas e saídas. As portas de ligação aos corredores de acesso são impossíveis de abrir pelo exterior.

O edifício dispõe de parques exteriores onde as crianças podem brincar ao ar livre. Um dos parques encontra-se no terraço, que pode ser coberto para que as crianças tenham um espaço de sombra. Estes parques estão equipados com chão antiderrapante e possuem baloiços apropriados às idades. Na entrada da instituição, do lado esquerdo, encontra-se também um parque de brincar que tem escorrega, casinha e outros divertimentos.

No topo do edifício do Jardim de Infância existe uma varanda, espaço este de diversão também equipado com baloiços e brinquedos, que tem uma vista privilegiada sobre a cidade, tendo também o chão coberto por um revestimento

antiderrapante. Esta varanda tem grandes dimensões, o que permite a realização de diversas atividades, tanto de lazer como atividades educativas.

O Jardim-de-Infância tem boas instalações, todo o pessoal docente e não docente participa para uma educação de qualidade, organizando todo o espaço educativo e mantendo as zonas bem higienizadas para tornar o Jardim num espaço agradável e acolhedor para todos.

### **1.3 Caracterização da sala de atividades**

A organização espacial da sala de atividades no Jardim-de-Infância torna todo o processo de ensino-aprendizagem mais enriquecedor, na medida em que permite às crianças um ambiente acolhedor em que se sintam bem e com o qual construam um sentimento de pertença.

A sala de atividades das crianças dos três anos é ampla, tem um pavimento adequado e que em caso de queda não provoca ferimentos graves como outro tipo de piso e ainda tem uma superfície facilmente lavável. A sala tem bastante iluminação natural e portas de vidro que permitem o fácil acesso a uma zona exterior de recreio. Possui duas mesas para trabalhos ou para a realização de jogos, adequadas à faixa etária das crianças. Tem dois armários para a arrumação de material, um com portas e outro com prateleiras, onde a educadora guarda algum material deixando na prateleira mais alta alguns deles como tesouras e colas. No topo de um destes armários está um leitor de cd's. Existe um armário com variados jogos didáticos e que está ao alcance das crianças podendo estas escolher os jogos e posteriormente de arrumá-los de forma autónoma.

A um dos cantos da sala existe um armário de grandes dimensões onde se guardam materiais de expressão motora e a roupa de cama assim como colchões usados para a sesta.

A sala de atividades está organizada em cantinhos. Um bom observador pode descobrir muito sobre as crianças através das suas brincadeiras, nomeadamente se observarmos as ações realizadas nestes espaços específicos da sala.

O cantinho da leitura, possui um expositor de parede com diversas obras literárias para crianças e à sua esquerda encontra-se o painel de marcação das presenças.

É neste espaço que normalmente todas as manhãs se marcam as presenças e são contadas histórias às crianças, sentadas na mantinha. A abordagem à leitura ganha contornos significativos na idade pré-escolar sendo fundamental o contacto com os livros infantis e a sua exploração com recurso a várias estratégias.

Segundo Rufino e Gomes (1999, p.11, citado por Silva, 2011, p. 22):

A Literatura Infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias,

curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento percetivo. Para ela a leitura de histórias influi em todos os aspetos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual.

Assim, a criação de espaços de leitura aproxima as crianças de um ambiente propício a esta prática que deve ser alargada além do espaço do Jardim-de-Infância. Torna-se assim de extrema importância um contacto diário com o cantinho da leitura tanto orientado pelo educador como nos tempos de brincadeira livre

Outro cantinho é o da informática, onde estão dois computadores, que usualmente a educadora utiliza para atividades de visionamento de imagens e vídeos ou audição de canções. Tanto o cantinho da informática como o de leitura encontram-se muito próximos das janelas, havendo maior incidência de luz natural o que se torna vantajoso na utilização dos recursos destes espaços.

A utilização das TIC na Educação Pré-Escolar vai proporcionar um novo dinamismo à prática pedagógica, conduzindo o educador a uma reflexão e análise das suas opções e práticas educativas, selecionando as que mais se adequem ao contexto e ao grupo de crianças, o que se enquadra nas “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997, p.72):

(...) a utilização dos meios informáticos a partir da educação pré-escolar, pode ser desencadeadora de várias situações de aprendizagem, permitindo a sensibilização a um outro código, o código informático, cada vez mais necessário” e o qual “ (...) pode ser utilizado em expressão plástica e expressão musical, na abordagem ao código escrito e na matemática (...).

Desta forma, e sendo a geração atual apelidada de nativos digitais, torna-se pertinente a introdução das TIC como meio de motivação e de descoberta enriquecendo as aprendizagens das crianças.

Um dos cantinhos bastante apreciados pelas crianças é a casinha de bonecas, composto por uma cozinha e por uma caminha de bebés. Neste espaço, durante as brincadeiras, as crianças colocam-se no papel de outros dando asas à imaginação, sendo fundamental para o seu desenvolvimento afetivo, pessoal e social. Ainda possui bonecos diversificados que apelam à multiculturalidade e à aceitação das diferenças, ultrapassando estereótipos. Estes bonecos são “nenucos” que representam crianças de diferentes etnias dos continentes Europeu, Asiático e Africano.

Segundo Ana Durães (2012, pág.16)

“Estes espaços são extremamente importantes para brincar ao faz-de-conta. Neles as crianças desenvolvem a sua capacidade de representar e imitar adultos, ampliando desta forma a sua fantasia e o seu poder criativo. Ali têm ainda a oportunidade de interagir de forma intensa com os amigos, enquanto brincam nestas áreas”.

Como refere Spodek (2002, p.161) “O jogo simbólico permite às crianças criar situações dramáticas e expressar ideias e sentimentos através de gestos e da linguagem emergente.”

Em todas as paredes estão expostos trabalhos realizados pelas crianças, fotografias de visitas ou de atividades realizadas no Jardim-de-Infância ou noutros espaços. Num dos placares encontra-se o trabalho que surgiu no âmbito da iniciativa “mala viajante” que teve a colaboração das famílias, contando a história de cada criança da sala. Muitas vezes, as crianças mostram as suas histórias às estagiárias denotando autoestima e satisfação em fazê-lo.

Normalmente, todos os trabalhos são expostos dentro da sala de atividades e outros no hall principal, por cima dos cabides das crianças, para que a comunidade educativa os possa ver.

Na porta de entrada da sala de atividades existe um pequeno placar onde são afixadas algumas informações destinadas aos encarregados de educação.

Devido às dimensões da sala é possível realizar diversas atividades motoras como dançar e realizar jogos motores havendo espaço suficiente para a deslocação das crianças à vontade.

#### **1.4 Caraterização do grupo**

O grupo da sala dos 3 anos do Jardim-de-Infância da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco é constituído por 19 crianças de nacionalidade portuguesa, sendo 14 do sexo masculino e apenas 5 do sexo feminino.

Uma das crianças de sexo masculino apresenta um atraso global do desenvolvimento psicomotor de 8 meses. Por esta razão revela um atraso considerável no desenvolvimento da linguagem oral, não era tão autónoma quanto os seus colegas e não consegue realizar algumas atividades. A criança foi acompanhada por alguns terapeutas, frequentando terapia ocupacional e tendo apoio do SNIPI (Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância).

A maioria das crianças possui um discurso oral coerente e fluente tendo em conta a sua faixa etária, havendo, no entanto, uma grande heterogeneidade na capacidade de expressão e comunicação de cada uma. Algumas possuem já bastante vocabulário ativo e gostam de falar e de serem ouvidas, mostrando, por vezes, alguma dificuldade em respeitarem a vez de falar do outro. Compreendem facilmente o que lhes é dito, conseguem construir frases simples e respondem a perguntas simples.

Estas crianças estavam numa fase de egocentrismo, surgindo frequentemente, por esse motivo, conflitos pela posse de objetos. Possuíam laços de amizade entre si e era evidente o facto de algumas se identificarem mais com umas de que com outras. Sentiam necessidade de serem aceites no grupo e de sentirem carinho por parte do

outro, sendo muito frequente ouvi-las perguntar aos colegas se gostam delas. Gostam de ter a atenção do adulto. As crianças do grupo eram bastante acessíveis e comunicativas, mas também um pouco teimosas, tentando impor a sua vontade.

No domínio psicomotor, tratavam-se de crianças bastante ativas e com muito gosto pelo movimento. A sua motricidade fina ainda estava pouco desenvolvida, ainda revelavam uma grande dificuldade no manuseamento e controlo de lápis ou pincéis, e ao nível do desenho infantil ainda estavam num estágio de representação do traço semelhante a “girinos”, as suas representações apenas pressupõem o traço circular e a representação de alguns elementos faciais e corporais, tendo o corpo uma dimensão muito superior.

Segundo Wallon, citado por Borges (1987, p. 47):

As crianças de 3 anos encontram-se no 5º estágio de Gesell, que se prolongará até aos 5 anos. Neste estágio, a criança possui uma maior capacidade de autodomínio manifestada a diversos níveis. A nível motor, caminham na posição ereta, dão voltas apertadas sem se desequilibrar e sobem e descem facilmente escadas. Em relação ao seu desenvolvimento pessoal sabem quando devem ir à casa de banho e já o fazem sozinhos (de forma autónoma). A sua motricidade fina também está mais desenvolvida e, a nível da linguagem, utilizam as palavras com maior segurança e interessam-se por aprender palavras novas. A sociabilidade das crianças desta idade está mais evidente e estas tentam agradar ao adulto.

Segundo Piaget (citado por Lima, 2004), as crianças dos 3 anos encontram-se no segundo estágio do desenvolvimento cognitivo, sendo este o estágio Pré-Operatório, na Fase do Pensamento Pré-Conceptual (que se inicia por volta dos 2 anos e termina perto dos 4 anos de idade).

Nesta fase, o pensamento é dominado pela imaginação, sendo que a relação da criança com a realidade se centra na sua imaginação.

Como já foi referido, o pensamento egocêntrico é bastante evidente nesta fase: a criança tem grandes dificuldades em admitir a existência de outros pontos de vista (diferentes do seu).

## **2. Contextualização da Prática Supervisionada no 1.ºCiclo do Ensino Básico**

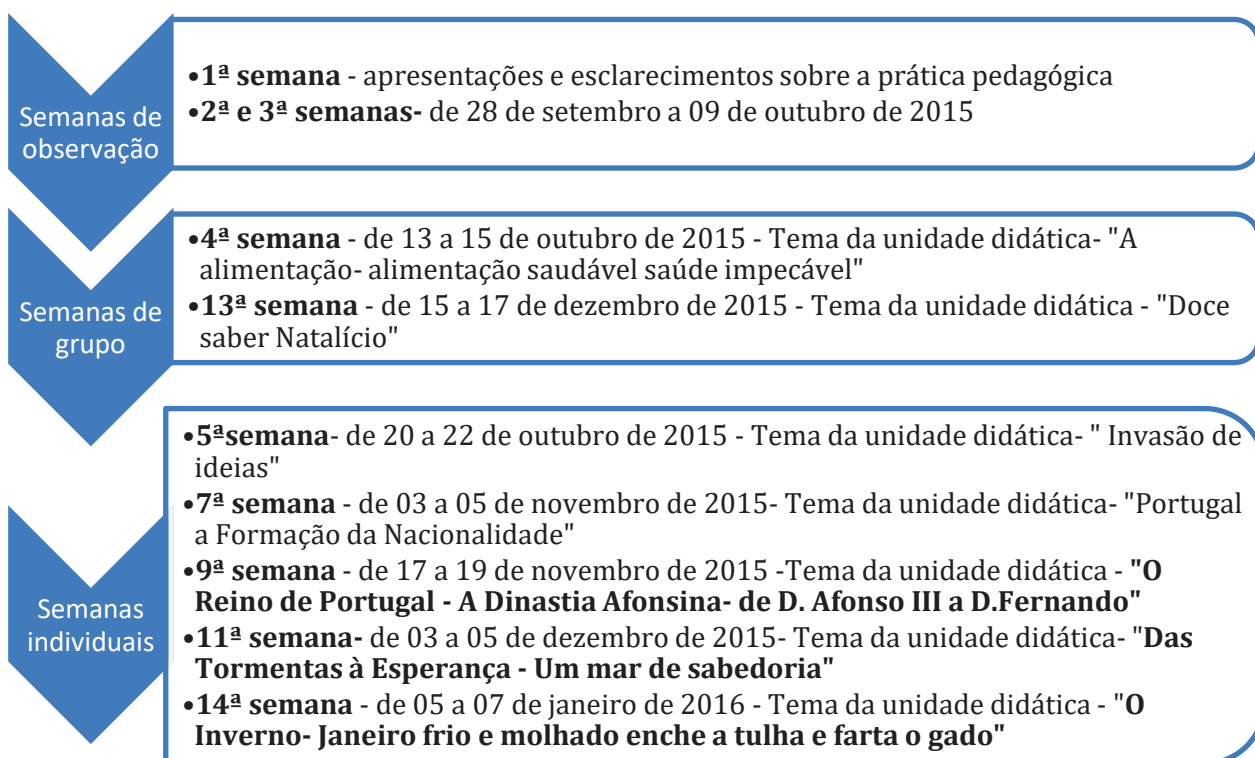
A Prática Supervisionada em 1.ºCiclo do Ensino Básico foi realizada na Escola Básica da Boa Esperança na Cidade de Castelo Branco. A mesma teve início no dia 30 de setembro de 2015 e terminou a 14 de janeiro de 2016. Esta esteve organizada da seguinte forma: coube a cada par pedagógico duas semanas de implementação conjunta e as restantes semanas de forma individual, perfazendo um total de quinze semanas de Prática Supervisionada. Esta decorria ao longo de três dias por semana, nomeadamente terças, quartas e quintas-feiras, respeitando o horário letivo dos alunos. Inicialmente, a prática pedagógica iniciou-se com duas semanas de observação para que o par pedagógico recolhesse informação sobre as características do grupo e do ambiente educativo tanto dentro da sala de aula como na escola.

Posteriormente a esta observação, iniciaram-se as implementações e o par pedagógico passou a ter o papel de agentes educativos. Desta forma, trabalhámos com Unidades Didáticas semanais, onde cada uma das estagiárias tinha um tema e em volta desse tema se desenrolava todo o percurso de ensino-aprendizagem, bem como os conteúdos a lecionar.

Era igualmente respeitada a integração didática sendo que os conteúdos e as áreas disciplinares eram interligados entre si, tornando coerente todo o processo de ensino e aprendizagem. Além deste aspeto era sempre eleito um elemento integrador que auxiliava todo o trabalho realizado ao longo da semana. O mesmo podia ser um objeto ou uma frase, poema ou vídeo. É de referir que parte do sucesso das atividades propostas é fortemente influenciada pela boa escolha deste elemento, sendo que há um forte potencial motivador para o grupo se o elemento foi bem escolhido.

Articulada com a Prática Pedagógica Supervisionada e com a lecionação dos conteúdos programáticos, houve a implementação deste projeto de investigação, estabelecendo-se um fio condutor entre o que se queria investigar e as aprendizagens a proporcionar aos alunos. Desta forma, no próximo capítulo apresentarei as atividades ligadas ao tema e as planificações didáticas onde estas foram integradas. No final de cada semana eram realizadas reflexões escritas sobre a prática pedagógica, onde constavam todos os elementos importantes a destacar a fim de se promover sempre uma evolução e melhoria.

O seguinte esquema representa a organização global da prática pedagógica e a negrito são destacas as unidades didáticas onde foram postas em práticas as atividades da investigação.



## 1.5 Caracterização do agrupamento e do meio envolvente

A escola EB1 da Boa Esperança faz parte do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares cuja sede se situa no Liceu Nuno Álvares. O mesmo foi criado em 2014, sendo que anteriormente a Escola Básica da Boa Esperança pertencia ao Agrupamento de escolas Cidade de Castelo Branco, um dos três agrupamentos da cidade. Deste, vieram fazer parte vários agrupamentos antigos, nomeadamente o Agrupamento de Escolas da Cidade de Castelo Branco e o Agrupamento de Escolas Prof. Faria de Vasconcelos

O agrupamento tem vindo a desenvolver a sua dinâmica e cria iniciativas que envolvem todas as escolas e Jardins de Infância. As mesmas destinam-se a envolver a Comunidade Educativa em atividades lúdicas e educativas que enriquecem os alunos. Algumas ligadas ao Desporto Escolar, criação de clubes de fotografia, participação no concurso Nacional de Leitura entre outros. Possui ainda um Jornal do Agrupamento que tem vindo a ser um sucesso, onde são lançadas notícias sobre todas as iniciativas acima referidas e onde os alunos são os "protagonistas", o qual se denomina "Olhares".

Um dos principais lemas do agrupamento, e que se pode ver como cartão de visita na página Web do mesmo, é "Um agrupamento com ensino de qualidade, um agrupamento para um futuro com sucesso". O mesmo traduz o objetivo de defender

um ensino com qualidade tendo em vista a sólida formação dos seus alunos e a preparação do seu futuro.

## 1.6 Caraterização da escola

A Escola Básica da Boa Esperança situa-se na Praceta do Bonfim - Bairro da Boa Esperança, numa zona periférica da cidade de Castelo Branco. O meio envolvente é um bairro pequeno e familiar, onde alguns moradores fomentam atividades de convívio, lazer e desportivas ligadas à Associação existente no bairro e ao Clube de Futsal do Bairro da Boa Esperança, também conhecido a nível regional. Frequentam esta escola aproximadamente 100 alunos, sendo que existem quatro salas de aula, uma para cada ano de escolaridade.

Tendo a escola dois pisos, no rés-do-chão encontra-se a sala de professores, um pequeno bar, duas casas de banho para os alunos (masculina e feminina) e ainda as salas de aula do 1º e 2º ano. O espaço do hall de entrada, que é amplo, serve imensas vezes para convívios durante as festas da escola (Natal, Páscoa), assim como o pátio exterior, que possui um espaço que é coberto por um tejadilho. Este pátio foi restaurado para o início do presente ano letivo. O primeiro andar tem três casas de banho, uma para professores e duas para os alunos, uma arrecadação que serve de arrumos para material didático e outro tipo de produtos, uma pequena sala onde os alunos têm apoio e que está equipada com material didático e computador, e ainda as salas de aula do 3º e 4º ano.

Além de alguns recursos referidos acima, existem também computadores, projetores e telas, uma fotocopiadora na sala de professores e uma televisão. Além das áreas disciplinares, a escola proporciona atividades de Educação para a Cidadania/Formação Cívica. No que cabe às atividades extracurriculares os alunos podem frequentar atividades Física/Desportiva, Educação Visual e Tecnológica, Inglês, Educação Musical, Educação Moral e Religiosa Católica.

Um dos objetivos definidos e defendidos pela Escola Básica da Boa Esperança é essencialmente a formação de cidadãos construindo e contribuindo para uma sólida preparação escolar preparando os alunos para a realidade. A escola desempenha um trabalho cooperativo e que envolve toda a comunidade educativa, tendo como fim o desenvolvimento de uma formação integral do cidadão, oferecendo oportunidades de acesso às várias estruturas culturais e sociais.

## 1.7 Caraterização da sala de aula

A sala de aula do 4º ano encontra-se no 1º piso da escola. A disposição das mesas, fator muito importante no processo de ensino-aprendizagem, sofreu algumas alterações desde o início do ano letivo, estando no momento dispostas em três filas onde em cada uma estão sentados entre sete a oito alunos.

A sala tem boa iluminação natural, com três janelas com vista para o pátio, têm dimensões razoáveis e por isso possuem cortinas utilizadas para evitar o reflexo da luz. Na entrada do lado esquerdo, podemos ver um quadro branco e ao lado deste o quadro de giz. Ao lado dos mesmos encontra-se a secretária da Professora, assim como um pequeno armário de prateleiras para papéis.

A sala contém três armários que servem para guardar os Dossiês dos alunos e para guardar materiais diversos. Ao fundo da sala existe uma bancada e um lavatório com serventia para realização de trabalhos experimentais e normalmente os alunos colocam as lancheiras nessa bancada. Ao fundo, numa secretária, podemos ver dois computadores, um fixo e um portátil. As aulas são várias vezes complementadas com recurso às Tecnologias da Informação e da Comunicação sendo que existe também um projetor e uma tela branca, assim como colunas áudio.

Em toda a sala existem vários placares de cortiça onde são colocados cartazes didáticos, mapas, frisos cronológicos e trabalhos dos alunos. Relativamente a mais material didático, a sala tem um globo terrestre e material de medida de comprimento para utilização no quadro de giz.

Ao fundo da sala de aula, a Professora, criou um pequeno “espaço” com vários livros e coleções, e oportunamente os alunos consultam esses livros e são livres de escolher a leitura que preferem. É assim um bom incentivo à leitura uma vez que podem ler na escola e em casa.

Além da autonomia gerada na escolha das leituras, os alunos também utilizam o computador para pesquisas ou realização de atividades quando oportuno.

## 1.8 Caraterização da turma

A turma do 4ºA é composta por 23 alunos cuja a idade ronda os 8/9 anos. É constituída por 11 alunos do sexo feminino e 12 do sexo masculino. Todos os alunos são de nacionalidade Portuguesa, uma aluna é de etnia cigana e um aluno tem ascendência materna venezuelana.

É uma turma homogénea, na qual a nível de desenvolvimento cognitivo e resultados não existem grandes diferenças, pois encontram-se quase todos ao mesmo nível de desenvolvimento, embora haja um ou outro elemento que se destaca por ter

melhores resultados nas três áreas curriculares disciplinares em simultâneo, Português, Matemática e Estudo do Meio.

Alguns alunos têm um nível e ritmo de aprendizagem inferior à média, sendo os mesmos acompanhados no apoio ao estudo por dois Professores, mas nenhum aluno apresenta Necessidades Educativas Especiais.

Quanto ao nível de atenção e interesse por aprender é um ponto a trabalhar e estimular continuamente. Neste aspeto notaram-se melhorias ao longo da Prática Supervisionada, sendo um grupo que já procurava pesquisar autonomamente e que se foi mostrando gradualmente mais interessado.

Segundo apurado em anos anteriores pela Professora Cooperante que tem vindo a acompanhar a turma, as principais razões do insucesso em alguns alunos são a falta de concentração, a falta de hábitos de trabalho e a não compreensão de conteúdos.

É de salientar que relativamente aos hábitos de estudo dos alunos, todos apontam estudar em média entre 30 minutos a 1 hora por dia registando-se o apoio principalmente dos pais e avós à exceção de um aluno que frequenta explicação.

Quanto ao espaço onde os alunos estudam, a grande maioria aponta o quarto como primeira opção, a sala, e um aluno refere o escritório.

Relativamente ao gosto que nutrem pelas áreas curriculares disciplinares, a maioria dos alunos aponta como preferência Português e Matemática, embora tenham vindo a apreciar bastante os conteúdos de Estudo do Meio ligados à História de Portugal.

Uma das estratégias didáticas utilizadas pela Professora Cooperante e posteriormente pelas estagiárias foi sempre a utilização das TIC em aula uma vez que o grupo mostra muito mais motivação quando este recurso é utilizado.

As atividades de enriquecimento curricular que a turma frequenta na sua grande maioria são as TIC, Educação Física, Inglês, Educação Musical e Educação Moral e Religiosa. Na sua componente letiva a Professora cooperante ainda leciona à turma Educação para a Cidadania.

A nível comportamental, a turma é bem-comportada e respeitadora. Mostram grande capacidade de trabalho em grupo à exceção de dois elementos que ainda se encontram numa fase de aceitação desta metodologia de trabalho. Existe um elemento do grupo que por vezes mostra reações mais impulsivas com os colegas em contexto sala de aula e no recreio, e embora seja advertido para esses comportamentos impulsivos, que por vezes geram desordem, não afeta o seu desempenho em sala de aula, o que foi um ponto que gerou curiosidade e merecia ser alvo de alguma atenção, sendo quase uma exceção à regra.

Uma das características desta turma é o facto de os conteúdos que têm carácter de sistematização terem que ser lecionados praticamente como abordagem uma vez que o grupo demora a assimilar e necessita mais treino constante na aquisição de novos

conteúdos. Os conteúdos devem ser sempre lembrados de uma forma como se fossem lecionados pela primeira vez.

A maioria dos agregados familiares dos alunos é composta apenas pelos pais e irmãos dos mesmos. Existem dois alunos cujos pais vivem separados. As habilitações académicas da maioria dos Encarregados de Educação são o 2º e 3º ciclo e apenas três pais possuem Licenciaturas. Os mesmos fazem-se representar todos os anos sendo eleito um representante dos pais. Não existem alunos de classes socioeconómicas elevadas na turma.

Relativamente às avaliações do 1.º Período apenas dois alunos tiveram negativa na área curricular de matemática. Uma das estratégias de autonomia aplicada na turma é a atribuição dos cargos de delegado, subdelegado e tarefeiro aos alunos. Desta forma, são fomentadas a responsabilidade e sentido de entreajuda e autonomia.

Um aspeto muito positivo no grupo é que a maioria gosta muito de ler e de escrever. Durante a prática pedagógica, como trabalho coletivo e contínuo criei um “Clube de escrita” denominado “*As aventuras do 4.ªA e a máquina no tempo*”, fomentando a escrita coletiva a fim de o grupo melhorar aspetos relacionados com a ortografia e caligrafia.

A nível afetivo são crianças carinhosas e que mantêm boas relações afetivas com os colegas, com os Professores, funcionárias e com o espaço. Aceitam-se uns aos outros e regra geral a turma é bastante unida.

## Capítulo IV - Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar

### 1. O tema de investigação

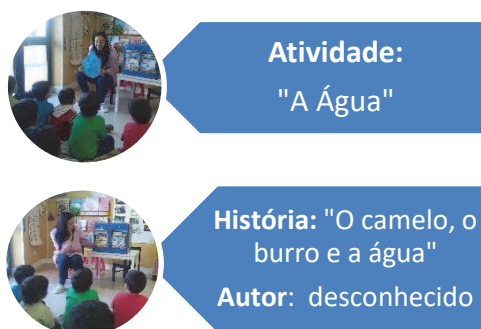
As narrativas orais assumem um papel importante no desenvolvimento das competências narrativas, uma vez que a criança começa por ouvir histórias e só posteriormente começa por contar histórias e a desenvolver a leitura e a escrita de narrativas. Assim sendo, é muito importante que esta competência seja desenvolvida desde cedo, começando numa fase pré-escolar e alargando-se a outros ciclos de ensino.

Apesar de o nosso projeto de investigação se centrar no 1.ºCiclo do Ensino Básico, e uma vez que a Prática Supervisionada também foi realizada em Educação Pré-escolar, foram realizadas atividades sobre o tema de investigação, com objetivo de verificarmos as perspetivas das crianças sobre a água e também as suas competências narrativas nesta fase de desenvolvimento. É importante abordar o tema da água nas suas mais variadas perspetivas logo desde cedo, para que se possa ir consciencializando as crianças sobre a importância da mesma ao longo dos tempos e no mundo em que vivemos.

Irei centrar-me numa atividade realizada no dia 25 e 26 de maio de 2015 denominada “A água”, outra atividade realizada no dia 17 de junho de 2015 “A fábrica de histórias”, que foi inteiramente construída e organizada tendo como enfoque o desenvolvimento das competências narrativas do grupo, envolvendo também a água, e por fim a atividade “Vamos descobrir o mar”, que teve lugar no dia 22 de junho de 2015.

No próximo subcapítulo descreverei quatro atividades sobre o tema, propostas a um grupo de 19 crianças com 3 anos, e apresentarei posteriormente os resultados obtidos nas atividades.

## 1.1. Atividade “A Água”



A atividade denominada “Água” foi planificada para abordar a água na sua vertente ecológica e ambiental e por ser um bem essencial à sobrevivência e, mais tarde, numa perspetiva cultural, com uma visita realizada ao Chafariz da Mina (ver planificação no anexo A).

### **Parte I- Atividade “A Água”**

Como início da atividade foi apresentado às crianças um elemento feito em feltro, a *gotinha de água*, que ao longo da semana estaria presente na sala, e serviria como elemento integrador para iniciarmos o tema sobre a água. Abordámos a água na sua dimensão ecológica e de sobrevivência para todos os seres vivos. Quando questionadas sobre “*para que serve a água?*”, as crianças deram as mais variadas respostas, como por exemplo: beber, lavar as mãos ou tomar banho, “alimentar as plantas” e “fazer a sopa”.

Sendo um tema já trabalhado pela Educadora Cooperante, o grupo revelava conhecimentos do uso consciente deste bem essencial, e pelos seus comentários podemos concluir que entendem a importância da água para a sobrevivência dos seres vivos. Muitas crianças referiram que “sem água os peixes não vivem e as pessoas e os animais não podem beber”.

Como forma de motivar, e sabendo que devemos variar os suportes de leitura e de que em fase pré-escolar se deve fomentar o contacto com a leitura e a escrita, levei um cubo gigante com ilustrações, para contar histórias de uma forma não tradicional. Criei este cubo como material didático que pretendia potenciar a narração através da sequência das imagens nas várias faces do objeto.



**Fig. 1** - Atividade de leitura

Em conjunto, explorámos as ilustrações nas faces do cubo gigante, que abordavam o tema da poupança de água no uso doméstico, tendo em vista desenvolver a consciência de que devemos ter cuidado na utilização da mesma para ajudarmos o meio ambiente. A história, apenas com imagens, passa-se entre duas personagens, um burro e um camelo no seu lar, e mostra os seus comportamentos diários em relação à água. Uma das personagens (o burro) não tem cuidados, enquanto a outra (o camelo) é bastante cuidadosa e cumpre normas de utilização responsável da água.

A história foi iniciada pela educadora estagiária: “Era uma vez um camelo e um burro que...” e, juntamente com as crianças, à medida que girávamos o cubo, seguindo a sequência da história, íamos contando a história através da exploração das ilustrações. De seguida, explorámos a mensagem da história e dialogámos acerca dos comportamentos das personagens.

Em conjunto, debatemos o comportamento incorreto do burro, que utilizava a água sem os cuidados domésticos para a poupança de água e por não preservar o meio ambiente. A consequência foi ficar sem água no seu depósito para as necessidades essenciais e o camelo ainda possuía. Fizemos uma comparação com os comportamentos das crianças nas suas casas e no Jardim-de-Infância em relação ao uso da água.

Desde o início da atividade que as crianças distinguiram qual das personagens estava a cometer comportamentos incorretos em relação ao uso de água e, quando questionadas sobre a moral da história, todas estavam de acordo que deveríamos seguir o exemplo do camelo, que sempre poupou água e realizava diversas tarefas domésticas com a água que ia poupando.

A utilização do cubo gigante proporcionou também uma dimensão lúdica da atividade articulada com a dimensão didática.

## **Parte II – A visita ao Chafariz da Mina**



### **Atividade: Visita ao Chafariz da Mina**

No dia seguinte, como forma de abordar a água noutra vertente, planifiquei uma visita de estudo ao emblemático Chafariz da Mina em Castelo Branco. Uma vez que se encontra perto do Jardim-de-Infância, era uma mais valia para as crianças realizarmos esta visita. Primeiramente, recordámos a história do dia anterior, sobre a poupança de água no lar, e comecei por dizer-lhes que antigamente as pessoas não tinham água em casa como temos atualmente. Iam aos poços e aos chafarizes abastecer-se para poderem utilizar a água nas mais diversas tarefas. Muito motivadas, as crianças perguntaram o que era um chafariz e iniciei a preparação da visita. Falei-lhes sobre o que iríamos ver e como deveríamos comportar-nos durante o caminho e no local. Fui falando com as crianças sobre a forma como as pessoas viviam antes (os nossos bisavós e ainda os avós), onde iam buscar a água para as tarefas do seu-dia-a-dia e como isso era mais difícil do que ter água canalizada em casa. No entanto, ir à fonte (ou ao chafariz) era também uma forma de convívio porque as pessoas encontravam-se aí e conversavam.

Durante a visita explorámos a arquitetura dos chafarizes, a utilidade dos mesmos, como se procedia à recolha de água e que também o gado bebia nestes locais. O grupo, mostrando-se muito motivado, foi fazendo perguntas, tais como: “Como é que as pessoas levavam a água para casa?”, “Se não fossem ao chafariz não tinham água?”, “Se não viessem ao chafariz não podiam tomar banho?”. Através de responder a estas questões fomos esclarecendo as crianças de que a água é uma necessidade básica para todos uma vez que mesmo que os tempos mudem e a forma de acesso à mesma mude sempre continuaremos a necessitar da água para tudo.

As crianças tocaram nas pedras do chafariz, exploraram o meio envolvente e também puderam brincar.

Posteriormente à visita falámos sobre os aspetos que mais gostaram, e reforçámos algumas funções deste espaço público, como a função de abastecimento de água à população e o facto de as pessoas conviverem neste local. O grupo mostrou-se motivado por ter aprendido e por ter tido experiências novas.

Para aprofundarmos o tema, ao longo da semana foram realizados vários jogos lúdicos sobre a água como forma de as crianças aprenderem através do jogo pois o brincar é fundamental nesta fase. Por exemplo, realizámos atividades sobre a flutuação de objeto, que sensibilizam para as ciências.

## 1.2. Atividade “A fábrica de histórias”



### Atividade: A fábrica de histórias

A atividade denominada “A Fábrica de histórias” teve como objetivo, na área da “Expressão e Comunicação: Linguagem Oral”, o desenvolvimento da Compreensão e Expressão Oral do grupo, neste caso desenvolver competências narrativas nas crianças (ver planificação Anexo B). Esta atividade consistiu em proporcionar uma atividade de jogo lúdico às crianças que lhes desse a oportunidade de se expressarem, fantasiarem e desenvolverem a sua capacidade no domínio da linguagem, dando-lhes espaço e tempo para pensarem e construírem histórias com auxílio e mediação da Educadora.

Num ambiente de fantasia, com recurso a um cenário recriado com tules coloridos, foi colocado na parede um quadro com velcro; o jogo iniciou-se sentando as crianças em meia-lua em frente a esse mesmo quadro. Primeiramente, o espaço foi explorado com as crianças e foi-lhes explicado “O jogo para contarmos histórias”. A atividade consistiria na escolha de cartões com ilustrações que pertenciam às categorias: personagens principais (ex: sereia, estrela), objetos (ex: espada, mapa), desejos (ex: beleza, voar), personagens inimigas (ex: pirata, bruxa), lugares (ex: ilha, lago) e situação final (ex: fazer uma viagem, casamento). Estes cartões, portanto, incluíam algumas personagens principais, inimigos e lugares ligados ao mar como a sereia, o pirata, a ilha, o barco.

Sequencialmente, foram colocados à disposição das crianças os quatro cartões de cada uma das seis categorias categoria e foram questionadas sobre:

- a) onde gostariam que a história se passasse,
- b) qual a personagem mais importante,
- c) o inimigo que escolheriam para a história,
- d) o desejo que escolheriam
- e) qual a situação final.

Uma vez escolhido o cartão, as crianças colocavam-no no quadro seguindo a direção da leitura e escrita (esquerda - direita) e criando uma sequência.

Posteriormente a todos os cartões serem colocados no quadro, com a minha ajuda e motivando as crianças, fui-lhes dando bases para a construção da história. Em certos momentos do desenrolar da ação/narrativa era sempre feito um reconto até à situação em que estivessemos para que as crianças não se perdessem no desenrolar da história, uma vez que a tarefa proposta não era simples para esta faixa etária.

Criámos histórias breves, mas onde as crianças pudessem elas mesmas escolher como gostariam de narrar a história.

Outro dos objetivos principais desta atividade foi que no final se pudesse retirar alguma mensagem construtiva da história independentemente das personagens, locais e situações elegidas. Foi desenvolvida a capacidade de verbalizarem emoções, a capacidade de imaginação e o facto de terem que tomar decisões em grupo. Simultaneamente, com o meu auxílio, as histórias seguiram contornos onde se puderam trabalhar diferentes temas e aquisição de valores como amizade, entre outros. Através do jogo lúdico desenvolveram também a sua capacidade de criatividade, comunicação, aceitação da opinião do outro e o mais importante é que, a partir do que escolheram e criaram, puderam narrar histórias e sentirem-se contadores de histórias e não só ouvintes.

Relembramos a citação de Fivush (2008, citado por Maia, 2011 p.4) que incluímos no enquadramento teórico e que destaca a importância da competência narrativa, a qual evidencia representações mentais, significados emocionais, noções temporais de passado, presente e futuro, assim como a capacidade de relacionar experiências de vida e da criança desenvolver a capacidade de controlo emocional. Esta competência é determinante para o sucesso escolar no 1.ºCiclo do Ensino Básico.

A questão do desenvolvimento das competências narrativas em crianças é um aspeto essencial a ser trabalhado para desenvolver inúmeros aspetos ao longo do tempo. Um deles pode ser a capacidade da criança comunicar e percebermos o sentido que dá às coisas que as rodeiam. Algumas crianças tendem a colocar-se na primeira pessoa como protagonistas das histórias que contam e através das quais podemos saber algumas coisas relativas às suas perspetivas e experiências.

Posteriormente à atividade, algumas crianças relatavam outras histórias, mostrando interesse por narrar e recontar, fazendo quase sempre referência a um adulto do seu meio mais próximo como pais, avós e irmãos e a Educadora Cooperante, sendo estes os “contadores” de histórias que têm como modelo. A “Fábrica de contos” continuou na sala para que as crianças pudessem utilizá-la mais vezes de forma autónoma e noutras atividades acompanhadas. No ponto 2.4 irei debruçar-me sobre alguns resultados obtidos nesta atividade.

### 1.3. Atividade “Vamos descobrir o mar”



#### Atividade "Vamos descobrir o mar"

Esta atividade integra-se na planificação didática de dia 22 a 25 de junho de 2015 (ver anexo C), última semana de prática pedagógica, sendo o tema central da semana “O mar – vamos descobrir o mar!”. Inicialmente comecei por contar uma história com recurso ao quadro da “Fábrica de histórias”, intitulada “*No fundo do mar*” (da minha autoria – Anexo D). Sabendo que existem outros textos literários sobre a temática que trabalhei, tive, no entanto, necessidade de criar eu própria a história para conseguir obter uma boa articulação no âmbito da planificação.

Além de ser uma história que transmite uma mensagem de amizade e companheirismo entre diferentes seres marinhos, envolvia a personagem de uma sereia e o fantasma de um pirata, uma mistura entre fantasia e realidade. Pôde-se verificar que quando as histórias envolvem estas personagens dão às crianças uma motivação durante a leitura, pois nota-se nas suas expressões surpresa e expectativa quanto às ações das personagens. Quando questionadas, as crianças atribuem sempre características positivas à sereia como sendo “bonita” e “amiga”, enquanto caracterizam o pirata pela negativa, como “mau”, “faz coisas más” e é “feio”.

Mostrei-lhes um vídeo sobre a vida no fundo mar, para que tenham contacto com a realidade e não só com o mundo de fantasia. Nesse vídeo apareciam alguns animais da história. O contacto com a realidade também é importante nestas faixas etárias embora devamos proporcionar a imaginação e sonho através das histórias que ouvem.

As crianças fizeram também puzzles com imagens de seres marinhos e houve uma extensão da atividade para o espaço da Biblioteca Municipal, onde lhes foi proporcionado o contacto com diversos livros com histórias sobre a água (mar, rios, animais marinhos...). Realizaram-se ainda outras atividades complementares, destacando aspetos funcionais da água (experiências com a flutuação de objetos, visionamento de um aquário e debate sobre o habitat dos peixes e um jogo em que as crianças escolhiam cartões ilustrados como resposta à pergunta: “A água é importante para...”). Os aspetos estéticos e lúdicos também não foram esquecidos e, com esse objetivo, realizou-se uma visita ao parque da cidade, onde as crianças brincaram com água e apreciaram como os repuxos de água embelezam os espaços.

#### 1.4. Análise e discussão dos resultados das atividades

Na atividade “A água” as crianças sentiram-se motivadas pela forma como lhes foi apresentada a história, com a estratégia das imagens representadas no cubo, o qual puderam manipular. Identificaram-se com alguns comportamentos das personagens, tanto nos corretos como nos incorretos. Muitas vezes comentavam: “A minha mãe diz-me para fechar bem a torneira quando lavo as mãos, a Lena e a Élia também!” (Educadora Cooperante e Auxiliar Educativa), “O burro vai ficar sem água, tem o depósito quase sem água nenhuma, não vai poder regar”. Mostraram ter consciência de que além das tarefas de higiene, alimentação entre outras a sobrevivência do ser humano e dos seres vivos depende da água. Também mostraram interesse pela vertente cultural da água. Durante a visita faziam várias perguntas e imaginavam o antigamente enquanto lhes mostrava onde se atava o gado enquanto as pessoas enchiam as bilhas e as cântaras de água.

Verificou-se também que as crianças gostam da água para brincar, para se divertirem, quando expostas ao contacto com a água todas querem brincar. Sabendo que não se deve desperdiçar água, também fizemos jogos e reutilizámo-la para outras tarefas, como regar as plantas do jardim-de-infância ou lavar o chão. Desta forma, ensinamos que mesmo que se brinque não se deve desperdiçar a água e que se pode reutilizá-la para outras tarefas.

Mais focado no processo de desenvolvimento das competências narrativas e ao longo da narração das histórias foi de salientar o facto de as crianças escolherem com mais frequência as personagens ligadas ao mar, a sereia o pirata e o lugar “ilha”. Uma vez questionadas sobre o porquê dessas preferências pude constatar que já tinham tido contacto com outras histórias onde apareciam estes elementos e sentiam-se mais seguras para criar e narrar a sua própria histórias através destes elementos.

Uma vez que a atividade se desenvolveu em grupo, alguns elementos do mesmo revelavam maior capacidade para narrar do que outros, sendo que neste aspeto era sempre dada a oportunidade às crianças que sentiam mais dificuldades em fazê-lo, uma vez que um dos objetivos seria o desenvolvimento de competências narrativas também a essas mesmas. Neste grupo de 3 anos foi visível que quase todos os elementos tinham forte contacto com histórias. São crianças muito pequenas e a atividade era complexa mas responderam bem às situações propostas e divertiram-se. É importante deixar que as crianças imaginem e contem histórias; não devem ser só ouvintes pois ao narrarem vão desenvolvendo competências orais de comunicação relevantes para várias situações escolares mas também noutros contextos sociais.

O desenvolvimento das competências narrativas deste grupo foi um trabalho contínuo e gradual, sendo que a maioria conseguiu melhorar e adquirir mais competências no domínio da expressão oral e na capacidade de narrar histórias, o que pude verificar desde o início da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar. Com o passar do tempo e com o estímulo dado através das atividades propostas, o

grupo melhorou este aspeto uma vez que ao narrarem histórias ou acontecimentos do seu dia-a-dia já o faziam de forma mais clara, estabelecendo sequências narrativas mais articuladas.

A reflexão sobre os dados recolhidos que se apresenta neste ponto do relatório destaca apenas a evolução global do grupo ao nível da narração sequencial de episódios de uma história e o impacto que a temática da água teve nas crianças.

A análise sistemática dos dados recolhidos sobre estas duas vertentes da investigação será feita em relação às atividades desenvolvidas no 1.ºCiclo dado ser esse nível de ensino que foi definido como alvo do estudo.

## Capítulo V- Desenvolvimento da prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

### 1. Importância da Prática Supervisionada

A Prática Supervisionada assume um papel importante para que sejam consolidadas as aprendizagens adquiridas ao longo da nossa formação. Aliando a teoria e a prática, podemos ter uma ação reflexiva durante o estágio que nos leva a pensar sobre a forma como desenhamos e colocamos em prática os percursos de ensino-aprendizagem e se com estes são atingidos os principais objetivos.

Como sabemos, nos tempos atuais, são exigidas ao professor, características que abrangem o seu ser pessoal, social e profissional (a nível didático e científico). Segundo Abreu (s.d., p.288):

“As funções dos educadores e dos professores exigem, por um lado, uma grande abertura e flexibilidade face à multiplicidade e complexidade dos problemas suscitados pela rapidez das transformações sociais, científicas e tecnológicas e, por outro lado, uma sólida confiança nas capacidades humanas para resolver com sucesso esses problemas e enfrentar os desafios que o fluxo contínuo das mudanças nos coloca.”

Assim sendo, além duma formação científica sólida o professor deve apostar numa formação contínua. Deve sobretudo ter boa capacidade de comunicação, ser proactivo, e desenvolver as suas competências sociais. Deve adaptar-se às novas mudanças sociais atuais, as quais recaem sobre a educação de diversas formas, causando impacto nos alunos, e professor deve criar estratégias para motivar e fomentar o gosto dos alunos por aprenderem.

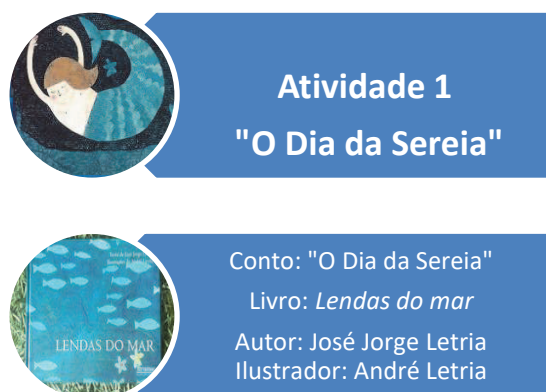
De acordo com o Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto sobre o perfil do professor, vem referido um aspeto muito importante relativamente à Dimensão profissional, social e ética, nas alíneas c) e d), o professor: “c. Fomenta o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares”; “d. Promove a qualidade dos contextos de inserção do processo educativo, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural”.

O professor deve criar estratégias de forma a desenvolver a autonomia dos seus alunos para que estes se preparem para a sociedade (a realidade que os envolve e onde estão inseridos) interligando sempre as aprendizagens (currículo) que estes devem realizar. Deve ainda defender a identidade pessoal e cultural de cada aluno e fazer com que estas também se desenvolvam através de experiências por si propostas.

Assim sendo, a Prática Supervisionada torna-se importante como a primeira experiência de procura de estratégias para motivar os alunos, e podemos através de diversos recursos, criar propostas diferentes e inovadoras. Apesar de nem sempre ser possível atingir os objetivos logo numa primeira fase, a prática torna-se a abertura de portas para a realidade educativa. Através dela aprendemos a entender o contexto educativo atual fazendo parte ativa dele.

## 2. O tema de investigação no 1.º Ciclo

### 2.1. Primeira sessão de intervenção (17, 18 e 19 de novembro de 2015)



Esta semana de prática pedagógica decorreu nos dias 17, 18 e 19 de dezembro de 2015. A atividade, realizada no âmbito da investigação, à qual foi dada o nome "O Dia da sereia", correspondente ao título do conto do autor José Jorge Letria, que consta no Anexo E foi posta em prática no dia 18 e fez parte da Unidade Didática denominada "O Reino de Portugal- A Dinastia Afonsina – De D. Afonso III a D. Fernando".

### Parte I – Preparação para a investigação

#### Atividade "O Amor de Pedro e Inês"

Sabendo que se devem respeitar os princípios da integração didática, na véspera da implementação da atividade de investigação, houve uma preparação para se poder iniciar o trabalho que envolve as competências narrativas e a simbologia da água. Foi realizada uma atividade de leitura e interpretação do conto "O amor de Pedro e Inês", também do autor José Jorge Letria. Esta obra foi escolhida não só pela sua riqueza literária mas também por estar ligada à época histórica e à Dinastia que estava a ser trabalhada esta semana na área de Estudo do Meio. Sempre procurei que houvesse uma ligação entre os temas e as obras escolhidas.

A obra fala sobre o amor do rei D. Pedro e de D. Inês de Castro. A riqueza deste texto, quanto à simbologia da água, pela presença da Fonte das Lágrimas em Coimbra, permitiu-nos explorar a perspetiva dos alunos quanto ao simbolismo da água nesse conto. Assim, na atividade do dia seguinte, já haveria uma ligação dos alunos com o conceito de simbologia da água, e poderia perceber o sentido que estes lhe atribuíram ao interpretarem o texto, uma vez que são aspetos que nem sempre estão explícitos e há a necessidade de serem feitas inferências ao longo da leitura e interpretação do texto.

Na parte inicial da atividade, foi explorado com os alunos o elemento integrador escolhido, neste caso uma gravação áudio do som de água a correr numa fonte de pedra. Com recurso ao guião dos alunos, estes sempre em diálogo com a professora estagiária, deviam referir sensações que lhes eram suscitadas durante a audição, qual a intensidade da água e se percebiam qual o local onde decorreria a ação. A maioria dos alunos referiu que era “água a correr nas pedras”, mas que não poderia ser um rio porque o som era suave. Rapidamente chegaram à conclusão que se tratava de água a correr numa fonte de pedra. Num segundo passo, através da exploração da capa do livro (toda em tom azul claro), levei os alunos a anteciparem o conteúdo da obra, e estes já mostravam certeza sobre o facto do elemento água ser importante em todo o conto.

Posteriormente à leitura, exploração e interpretação do texto, os alunos ponderaram sobre a simbologia da água da Fonte das Lágrimas. A maioria atribuiu-lhe grande importância, referindo que “a água da fonte simbolizava o amor de Pedro e Inês”, “A alma de D. Inês e as lágrimas de D. Pedro” e que apesar de “ser uma água milagrosa, não lavou o sangue de D. Inês da fonte para que toda a sua história fosse recordada”.

Além desta atividade servir como preparação para a seguinte, que faz parte da investigação, foi fundamental para se perceber o conceito que as crianças retiraram do que pode simbolizar a água numa história. Todos os alunos lhe atribuíram um poder milagroso.

## **Parte II- Atividade “O Dia da Sereia”**

No dia 18, a atividade “O Dia da Sereia” foi programada para aproximadamente 2h40 minutos. Teve como finalidade didática os alunos conhecerem o valor histórico e simbólico das figuras mitológicas do conto a ser trabalhado, o desenvolvimento do discurso oral, das competências narrativas e a capacidade de contraporem os factos reais e a ficção. Foi de extrema importância trabalharmos os conceitos de facto e ficção, desmistificando o que num conto pode ser fantasia ou realidade.

Para iniciar a atividade, o elemento integrador foi muito importante. Neste dia tratava-se de uma gravação áudio dos sons da água do mar (o bater das ondas, a

agitação marítima). Através da audição os alunos deveriam descrever oralmente o local onde se passava a ação, quais as sensações que lhes transmitia e qual o cenário que imaginaram quando a ouviram.

A atividade fazia parte do projeto Europeu Erasmus+ “Aqua Narrabilis – (NARRation - Acquisition of basic skills in libraries and schools)”, sendo que o recurso didático através do qual se deveria apresentar a história aos alunos era o *Storybook theatre*. Este recurso consiste na apresentação de slides de ilustrações, a partir das quais se conta a história.

A atividade teve vários passos, começámos com a projeção das duas primeiras ilustrações relativas ao conto “O Dia da Sereia” de José Jorge Letria (que consta no Anexo F), de seguida explorámos estas ilustrações oralmente a fim de ser antecipado o conteúdo do conto através do lançamento de questões orais por parte da professora, tais como:

- As duas personagens pertencem ao mesmo mundo?
- O que pensas que o homem quer fazer?
- Como imaginas que reage a outra personagem?
- Já encontraste alguma vez, nos teus passeios, uma criatura como esta?

Depois de ser debatido este aspeto e de serem curiosas as respostas dos alunos, como veremos na análise de dados, passámos para a leitura oral da 1ª parte do conto. Esta leitura foi feita pela professora, com recurso à projeção das ilustrações e acompanhamento de um fundo com sons do mar.

Posteriormente, houve um diálogo em grande grupo sobre o conteúdo e os aspetos fundamentais do texto, sendo perguntado às crianças:

- Porque é que este conto tem apenas duas personagens?
- Como evoluíram os sentimentos das personagens ao longo do tempo?
- O que pensas da relação destas duas personagens tão diferentes?
- Poderias também relacionar-te afetivamente com alguém muito diferente de ti e que visses poucas vezes?

Depois do debate suscitado pelas questões anteriores, os alunos fizeram, por escrito, o retrato psicológico das personagens, o pescador e a sereia. O retrato psicológico gerou algumas dificuldades nos alunos, como era expectável, pois por vezes confundem a caracterização física com a psicológica.

O próximo passo consistiu no lançamento da questão:

- Como imaginas que terminará esta história?

Os alunos escreveram um final para a mesma conforme as suas expectativas e alguns foram eleitos, conforme iam terminando de escrever, para o narrarem perante a turma. Este passo da atividade foi planeado para ser feito em grupos de três elementos, mas acabou por ser individual e, posteriormente, partilhado com turma. Preferi que cada aluno fizesse de forma individual para dar a liberdade de todos poderem escrever um final conforme as suas perspetivas.

No seguimento do passo anterior, confirmámos, ou não, as expectativas dos alunos através da leitura em voz alta, por parte da professora estagiária, sobre o final do conto, projetando nessa altura a última ilustração da história.

Como forma de completar a atividade, houve um diálogo e questionário oral sobre o que alunos pensavam depois de terem lido a história, se acreditam na existência de sereias ou de outros animais fabulosos que se diz que habitam no mar. Os alunos justificaram as suas respostas, como veremos no próximo capítulo.

### **Parte III- Atividade “A mitologia marinha”**

No dia seguinte, realizámos uma outra atividade como continuidade da anterior, com o título “Mitologia marinha”, cuja duração foi de 2h30.

A mesma foi planificada com a finalidade didática de os alunos adquirirem conhecimento sobre a mitologia marinha e de compreenderem crenças antigas em culturas diversas do continente europeu relativas a esta mitologia. Esta dimensão, fazendo parte também do Projeto Europeu “Aqua Narrabilis”, apresentou-se como interessante para se estudar a simbologia da água numa perspetiva cultural, ligada à mitologia. Como sabemos, existe sempre um poder mítico e lendário ligado às figuras e monstros marinhos.

A atividade consistia em que o grupo, com a mediação da professora estagiária, pesquisasse informação sobre figuras da mitologia marinha. Podia ser em pintura ou até fotografias e deveríamos relacionar a figura marinha e a sua história, com a cultura do país a que esta pertencesse, cujo imaginário cultural é bastante importante para a definir.

Posterior à pesquisa de grupo, cada criança apresentaria oralmente ao grupo uma figura da mitologia marinha que lhe tivesse chamado a atenção, mas acabámos por realizar esta tarefa em grupo, narrando as suas ações, descrevendo o seu aspeto físico e referindo os países europeus ligados a essas figuras (por exemplo: se era uma figura mitológica pertencente à beira-mar ou a mares e lagos, e quais os países ou regiões da Europa aos quais apareciam mais frequentemente associados). Foram pesquisadas várias figuras mitológicas, entre elas o tritão, a lula gigante, o dragão dos mares, o monstro do lago Ness, a sereia, entre outros.

Individualmente, as crianças representaram graficamente através de um desenho, a figura mitológica que preferiram e descreveram numa pequena frase essa figura mitológica referindo o seu papel no local a que pertence.

Por fim, as ilustrações foram afixadas num placard da escola.

No que diz respeito ao treino da escrita, criei uma oficina de escrita narrativa, onde produzíamos um texto em conjunto, todas as semanas, relacionado com o tema das unidades didáticas trabalhadas. Estes textos eram sempre textos narrativos, o que permitiu treinar as estruturas narrativas. As crianças, em grande grupo, propunham

ideias sobre o tema da Unidade Didática da semana em causa e ia-se contruindo, com a minha orientação, um texto narrativo que articulasse as ideias mais adequadas e que era escrito no quadro da sala.

As crianças escreviam o texto final no caderno diário e em cada semana era escolhida uma criança para, em casa, copiar o texto e fazer uma ilustração sobre ele numa folha separada que era depois exposta na sala de aula.

Sendo relacionado com o tema da semana, para terminar, ouvimos a gravação de um efeito sonoro de mergulho de um submarino a submergir nas profundezas do oceano. Este foi o ponto de partida para a atividade de escrita coletiva de um texto narrativo sobre “As aventuras do 4.ºA e a máquina do tempo - Uma visita ao fundo do mar”. Nesta oficina de escrita narrativa os alunos produziram um texto narrativo coletivo acerca do tema, cuja textualização passaria por narrarmos uma aventura imaginária ao mítico fundo do mar, onde deveria imperar a imaginação dos alunos sobre as figuras mitológicas que ali poderíamos encontrar.

## 2.2. Segunda semana de intervenção (01, 02 e 03 de dezembro de 2015)



### Atividade 2 "Kamishibai"



Conto: "A sereiazinha"  
Autor: Hans Christian Andersen  
Ilustrador: Manuela Bacelar

Esta semana de prática pedagógica supervisionada decorreu nos dias 01, 02 e 03 de dezembro de 2015. À semelhança da atividade anterior, houve uma preparação para a temática da investigação, desta forma a atividade subdivide-se em três etapas. Na primeira etapa, realizamos a atividade de leitura “Das Tormentas à Esperança” que pertence à coleção “A aventura dos descobrimentos”, publicada pelo Expresso, em parceria com o Instituto Camões, coleção essa de livros digitais, com a ilustração de André Letria.

Na segunda etapa, a atividade intitulou-se “Mitologia Marinha”; na terceira etapa, intitulou-se a atividade de investigação com o nome do recurso didático a utilizar: “Kamishibai”.

Esta segunda intervenção pedagógica no âmbito da investigação enquadra-se na Unidade Didática “Das Tormentas à Esperança – um mar de sabedoria” (ver Anexo G). Este título deve-se ao facto de um dos conteúdos a lecionar durante esta semana ser os Descobrimentos Marítimos Portugueses, conteúdo do Programa de Estudo do Meio

do 4ºano do Ensino Básico. Desta forma, foi fácil a articulação didática dos conteúdos com o tema a investigar, uma vez que se relaciona com a água, e neste caso explorámos o mar, a mitologia marinha e a relação com a História e a cultura portuguesas.

## **Parte I – Preparação para a investigação**

### **Atividade “Das Tormentas à Esperança”**

No primeiro dia, sendo o elemento integrador da semana a caravela, que se fazia acompanhar de uma frase em cada dia (a qual seria explorada com os alunos), como introdução ao tema a desenvolver durante a semana de prática pedagógica, explorámos a seguinte frase: *“Mas onde ficará o extremo da África que abrirá caminho para o Oceano Indico?”*. A partir da exploração do elemento integrador e da frase que o acompanha, gerou-se um *brainstorming* de ideias sobre o tema e os alunos completaram o desafio lançado no guião do aluno acerca do que lhes sugeria esta frase e este elemento, a caravela.

A partir da exploração do elemento integrador e da frase, houve um pequeno diálogo com os alunos acerca das suas previsões sobre o tema e foi-lhes lançada a pergunta se pensavam que iriam aparecer seres mitológicos marinhos nas histórias e atividades que iríamos desenvolver. Uma vez que a frase remete para o Cabo das Tormentas e para todo o cenário mitológico relacionado com o mesmo, iniciámos assim a atividade.

Primeiramente, fizemos a antecipação do conteúdo da obra literária, “Das tormentas à esperança”, da coleção “Aventura dos Descobrimentos”, através da exploração da capa do livro digital, na página web do Instituto Camões. Curiosamente, a ilustração da capa do livro remete-nos para um cenário de mitologia marinha uma vez que o Cabo das Tormentas está representado graficamente com o desenho de um monstro marinho, assim a maioria dos alunos afirmou que haveria a presença de monstros marinhos e seres mitológicos ao longo da obra.

Debatemos o sentido do título da obra, que apresenta uma antítese, e fez-se a exploração do vocabulário “tormentas” e “esperança”. A leitura foi realizada através da audição do narrador automático até à pág.19 (correspondente a metade da obra), uma das características deste livro digital é conter um narrador automático o qual podemos ouvir contar a história, e no segundo dia trabalhamos o resto do texto.

Ao longo da leitura, explorámos o vocabulário novo e interpretação do texto, associando também a informação relativa à parte da História de Portugal.

Um dos objetivos da atividade foi trabalharmos o significado do mar para o nosso povo, tudo o que este representou na abertura de Portugal ao mundo e a importância do apogeu das descobertas marítimas, nos séc. XV e XVI, que levaram a nossa língua e

cultura a diversas partes do mundo. Desta forma, e através da leitura da obra, transmitiu-se também que o mar sempre teve um significado muito importante para a história da nossa nação.

Por outro lado, fez-se referência à mitologia marinha, tão presente em obras e contos desde o passado até à época contemporânea.

## **Parte II – “A mitologia marinha”**

Neste dia, a caravela foi acompanhada pela seguinte mensagem: “Chegarmos a este cabo e conseguir dobrá-lo foi uma verdadeira tormenta!” (frase retirada do livro digital “Das tormentas à Esperança” pág. 20). Explorámos o sentido da frase e a antecipação do final da história por parte dos alunos. Posteriormente falámos acerca da mitologia marinha, relacionando-a com as previsões dos alunos, uma vez que anteriormente foi perguntado se realmente poderia estar envolvida uma figura mitológica nos fracassos da passagem do Cabo da Boa Esperança pelos Portugueses, ou não. Sobre a mitologia marinha os alunos referiram que se trata de “seres que não sabemos se existem” e que podem “atormentar os mares ou cuidar deles”. Referiram também que sabem que estes seres muitas vezes são “metade humanos e metade animais, como as sereias ou como os homens que são metade cavalo metade homem”, os centauros.

Uma vez explorada e analisada a frase do elemento integrador, “Chegarmos a este cabo e conseguir dobrá-lo foi uma verdadeira tormenta”, os alunos anteciparam o sucesso da passagem do Cabo que nos ligaria a um novo mundo.

Lemos em conjunto a última parte da história e explorámos o significado do Cabo das Tormentas e da mitologia associada ao mesmo, e os alunos responderam ao desafio proposto pela Professora: deveriam referir as suas perspetivas em relação à simbologia da água presente no conto que trabalhámos.

Sobre a mitologia associada ao Cabo das Tormentas neste conto, analisámos a frase “Na costa avistaram um enorme rochedo escuro e assustador, parecia um verdadeiro monstro” assim como expressões que indicavam a agitação dos mares como culpabilizando este “monstro” por todas as peripécias que aconteceram aos marinheiros na dobragem do cabo.

As ilustrações do livro digital também caracterizavam o cabo como sendo um monstro, que impedia a passagem dos marinheiros nesse local, através dos ventos fortes e da agitação marítima que supostamente criava. Esta era a conceção que os marinheiros tinham, até finais do Séc. XV, e todo o mistério em que este cabo estava envolto levava a que fosse personificado num ser mitológico. Como sabemos, só depois de 1488, quando Bartolomeu Dias o contornou, passou a ser designado de Cabo da Boa Esperança, por ordem do rei português D. João II.

### **Parte III – “Kamishibai” – Atividade de investigação prática**

A atividade de investigação foi implementada no dia 03 de dezembro. Esta atividade teve como finalidade didática continuarmos a exploração do conteúdo relacionado com a Expansão Marítima Portuguesa e por sua vez foi de abordagem na utilização da técnica de narração de histórias através do recurso didático Kamishibai. Simultaneamente, teve como objetivo a sistematização, em contexto didático, do desenvolvimento das competências narrativas dos alunos, outro dos objetivos da atividade.

Numa primeira fase, explorámos o elemento integrador com os alunos, que neste dia foi um mapa e um friso cronológico contendo as datas-chave e personagens importantes na Expansão Marítima Portuguesa. Fizemos uma breve revisão do conteúdo relacionado com o Reinado de D. João II – personagem importante durante a obra literária trabalhada.

Na sequência da primeira implementação da atividade de investigação relacionada com o Projeto Erasmus+ “Aqua Narrabilis (NARRation - Aquisição de competências básicas em bibliotecas e escolas)”, a partir do conhecimento prévio do conto “A Sereiazinha”, de Hans Christian Andersen, e do recurso à pesquisa que foi pedida aos alunos sobre o conto, foi elaborado por escrito, em grupo (oito grupos de três alunos), um reconto desse texto. Posteriormente, realizou-se a leitura em voz alta do reconto. Explorámos o recurso didático “Teatro Kamishibai” com os alunos e dialogámos sobre as suas funções e origem, através da apresentação de um vídeo.

Os alunos ilustraram as lâminas e contaram a história oralmente com este recurso

Tendo presente na sala de aula a obra completa, explorámos também o livro e as ilustrações do mesmo, assim como explorámos e interpretámos oralmente o conto.

Posteriormente, explorámos o teatro Kamishibai com os alunos e dialogámos sobre as suas funções e origem, através da apresentação de um vídeo (endereço web: <https://www.youtube.com/watch?v=cw9y11HB2CE> ) que demonstra um trabalho realizado por alunos de faixa etária aproximada à do grupo.

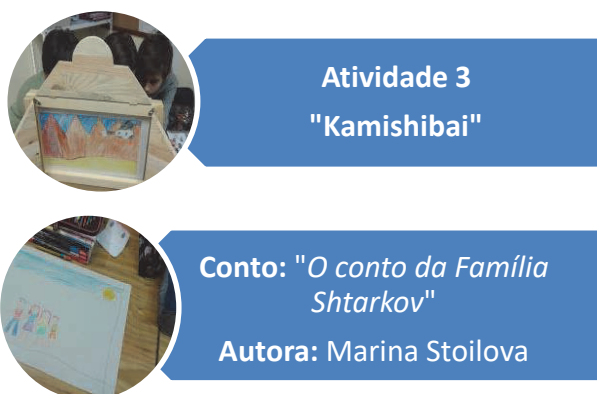
Uma vez explorado o material didático, as suas funções e o conto de Hans Christian Andersen, foi explicitada à turma a atividade a realizar. Esta atividade contou com a participação de oito grupos de três alunos.

Foi pedida a seguinte tarefa aos grupos, como já foi destacado sinteticamente em parágrafo anterior: os alunos criariam um reconto da história que explorámos – “A Sereiazinha”, o qual foi escrito no verso da segunda lâmina (termo que se utiliza para definir o suporte das ilustrações realizadas para a utilização deste recurso). Este reconto continha os momentos-chave da história “A Sereiazinha” e para a narração da mesma cada grupo deveria ilustrar duas lâminas de acordo com o reconto, uma vez que o tempo era limitado para que fossem criadas e ilustradas mais lâminas. No total foram produzidas 16 lâminas.

Através da atividade foram recolhidos dados sobre o desempenho dos alunos quanto à utilização do recurso didático Kamishibai e através da análise dos textos e do desempenho oral nas apresentações pudemos verificar o nível de competências narrativas reveladas pelos alunos.

No que diz respeito aos elementos mais destacados pelos alunos, nos textos que escreveram e nas ilustrações sobre o mesmo, também houve uma análise e reflexão uma vez que revelam dados importantes. Por outro lado, houve um debate sobre os seres mitológicos que fazem parte do conto, que são personagens predominantes na história, o que também permitiu detetar competências narrativas das crianças ao nível da oralidade.

### 2.3. Terceira semana de intervenção (05, 06 e 07 de janeiro de 2016)



Esta foi a última semana de prática pedagógica e a última sessão de investigação. Para esta semana, foi escolhido como elemento integrador para cada dia, um provérbio popular sobre o Inverno, uma vez que o tema da Unidade Didática se centrava nesta estação do ano (consta no Anexo H).

Para iniciarmos a primeira parte da atividade de investigação, explorámos o provérbio popular “Inverno chuvoso, verão abundoso”, também ele remetendo para a água. Fizemos um jogo para que os alunos completassem o provérbio, uma vez que à frente da palavra “verão” deveriam colocar o adjetivo “abundoso”. Estando o provérbio completo, explorámos o seu sentido.

Posteriormente, e para que iniciássemos a atividade relacionada com o tema de investigação, foi perguntado à turma se conheciam um animal que migrasse durante o inverno. O objetivo seria que entre as respostas da turma chegássemos à cegonha, uma vez que na região onde decorreu a nossa Prática Supervisionada (Beira Interior) é uma ave que é comum ver. Sendo que a atividade de leitura se basearia em torno de uma personagem que se transformaria numa cegonha, esta foi a interligação que estabelecemos entre o tema global da Unidade Didática e a atividade específica sobre competências narrativas.

Para a atividade de investigação foi escolhido, da coleção de histórias “Aqua Narrabilis”, a história de origem búlgara “O conto da família Shtarkov”, da autora Marina Stoilova.

### **Parte I - A Atividade de Investigação - Leitura**

Antes de lermos, antecipámos o conteúdo do conto a partir do título do mesmo: “O conto da Família Shtarkov” (Anexo I). Foi explicado aos alunos a origem deste conto através de um mapa da Europa, onde localizámos a Bulgária, país parceiro no Projeto “Aqua Narrabilis”. Poucos alunos expuseram as suas expectativas quanto à história através do título, mas à medida que a leitura foi avançando foram dando sugestões sobre o que pensariam vir a acontecer. A primeira leitura foi realizada em voz alta pelos alunos e posteriormente, a segunda leitura, foi realizada por etapas e em voz alta pela professora estagiária, e finalmente interpretámos e explorámos o conto.

Houve um diálogo com os alunos sobre o porquê da personagem principal se tornar numa cegonha e fizemos a associação à estação do ano (tema central da Unidade Didática). Os alunos identificaram o tempo em que a ação do texto decorria, sabendo que se passava durante o inverno.

Explorámos em grupo a simbologia da água neste conto. A maioria dos alunos deu muita importância ao facto de a personagem principal se ter banhado numa “água mágica” de um poço que o transformou numa cegonha e a peripécia de haver partido uma pequena garrafa, na qual guardara dessa água para recuperar a forma humana ao bebê-la. Veremos este aspeto durante a atividade seguinte, num segundo momento de exploração do conto e do desenvolvimento das competências narrativas dos alunos através da utilização do kamishibai. No final do conto explorámos também o significado da palavra “Shtarkov”, que significa cegonha, e a qual era o apelido de todos os descendentes da personagem principal da história, Ivan.

### **Parte II- Atividade de Investigação - Kamishibai**

Como início da atividade, relemos o conto em voz alta. Foi explicado aos alunos a atividade a realizar com o recurso didático Kamishibai, semelhante ao da atividade anterior. Em grupos de três, os alunos iriam produzir três lâminas, onde escolheriam as ações que mais lhes chamaram a atenção para ilustrarem a história, e realizariam um reconto da mesma a fim de a narrarem a toda turma. Cada grupo de três elementos produzia estas três lâminas contando a história à turma, com recurso ao Kamishibai.

Uma vez que já tinham realizado a atividade sobre o conto “A Sereiazinha” de Hans Christian Andersen utilizando o teatro Kamishibai, já possuíam conhecimento de como organizar e apresentar o trabalho.

Relativamente aos dados sobre esta atividade, refletirei sobre eles no capítulo seguinte, avaliando o desempenho oral e escrito dos alunos, assim como sobre as ilustrações e os factos a que os alunos deram mais relevância no conto.

## **Capítulo VI - Análise de dados e discussão de resultados**

### **1. Análise de dados e discussão de resultados**

#### **1.1. Análise e desempenho dos alunos nas atividades propostas**

Este capítulo contempla a análise dos dados recolhidos nas atividades realizadas pelos alunos no âmbito da investigação.

Fazem parte deste capítulo os dados analisados sobre os textos e os desenhos dos alunos, relativos às três sessões. Refiro também alguns comentários que os alunos foram fazendo e reflito sobre a forma como participaram nas atividades que lhes foram propostas.

A análise de dados está organizada pela ordem em que foram aplicadas as atividades. São remetidos para anexo alguns dados importantes sobre as atividades, assim como alguns desenhos.

#### **1.2. Conto “O Dia da Sereia” de José Jorge Letria**

##### **Atividade “O dia da Sereia”**

Nesta atividade participaram vinte e três alunos. Como referido, uma das finalidades didáticas foi a de os alunos conhecerem o valor histórico e simbólico das figuras mitológicas do conto a ser trabalhado e o desenvolvimento do discurso oral e das competências narrativas.

Foi de extrema importância trabalharmos os conceitos de facto e ficção, de forma a verificar que noções as crianças têm de fantasia e realidade. Pôde-se verificar que os alunos distinguem o que num conto é a fantasia. No início da apresentação e da exploração das duas primeiras ilustrações da história, estas mostram o pescador com uma rede na mão, fazendo um gesto de lançamento da rede como para pescar, e da sereia adormecida numa rocha. Analisamos as respostas dos alunos, na sequência em que foi feita a exploração das ilustrações e lançadas as questões que se seguem:

- “As duas personagens pertencem ao mesmo mundo?”

Todos os alunos responderam que não. Que as duas personagens pertenciam a mundos diferentes, respondendo que “o pescador é real” e a “sereia é imaginária, porque as sereias não existem”. Esta foi a resposta mais ouvida e os alunos anteciparam-se justificando que nunca viram sereias, mas que já viram pescadores nas praias e nos rios. Além desse motivo, referem o aspeto físico da sereia: ao ser “metade peixe, metade mulher”, dizem não ser “um ser humano normal” e dessa forma não poder ser igual ao pescador.

- “O que pensas que o homem quer fazer?”

A maioria dos alunos respondeu que o pescador iria pescar a sereia, pelo facto da posição do pescador indicar movimento, tendo a rede na mão. Algumas crianças disseram: “O pescador vai pescar a sereia, mas ela está desmaiada!”.

Outras crianças responderam opostamente. Referiram que o pescador iria ajudar a sereia. Foi uma questão que gerou interpretações diferentes, uma vez que a ilustração levava a prever a primeira ação mas não obrigatoriamente.

Os alunos demonstraram perceber que o pescador tomaria uma decisão que prejudicaria a sereia, disseram que o pescador “vai fazer mal à sereia”. Justificaram esta resposta com o facto de a sereia ocupar uma posição de inferioridade (fragilidade) em relação ao pescador, uma vez que esta estava adormecida numa rocha. Mas por outro lado, alguns mantiveram a sua opinião de que ele não tomaria essa atitude.

- “Como imaginas que reage a outra personagem?”

Sendo esta questão interligada com a anterior, a maioria dos alunos referiu que a sereia iria assustar-se, uma vez que estava adormecida ou desmaiada e que não poderia fugir porque não estava dentro do mar, logo não teria mobilidade e não poderia defender-se. Outros alunos responderam que a sereia acordaria e que as duas personagens iriam conversar.

Verificamos, tendo em conta também as respostas à pergunta anterior, que as crianças são bastantes autónomas nas suas opiniões, não assumindo apenas uma opinião única e colocando várias hipóteses para a sequência narrativa.

- “Já encontraste alguma vez, nos teus passeios, uma criatura como esta?”

Em relação a esta pergunta, os alunos responderam que já encontraram imensas vezes pescadores nas praias e à beira dos rios. Quanto à sereia, entre risos, não demoraram a responder que as sereias não existem, que são “uma lenda” pois nunca ninguém viu nenhuma.

Depois desta primeira etapa, passámos à leitura e interpretação da primeira parte do conto, desta forma os alunos puderam confirmar as suas expectativas quanto ao que inferiram através das ilustrações.

Segundo Canuto, (2006, pág.30) “Durante a leitura, o leitor poderá fazer a confirmação das antecipações de sentido levantadas antes da leitura do texto. A intenção nessa estratégia serve para auxiliá-lo a entender todas as informações obtidas até ali.” Assim, na etapa “antes de ler”, o professor deve criar estratégias para incentivar os alunos a anteciparem através de várias formas (análise de ilustrações como foi o caso, ou o título da obra entre outros) sobre o que poderá ser tratado nas obras, a fim de enriquecer a competência do aluno neste aspeto, podendo ser também uma forma de motivação para a leitura.

- “Porque é que este conto tem apenas duas personagens?”

Esta questão gerou algumas dúvidas, os alunos mostraram-se reticentes na resposta e só dois ou três elementos arriscaram a responder que o conto tinha apenas duas personagens porque se tratava de uma “história de amor”.

- “Como evoluíram os sentimentos das personagens ao longo do tempo?”

A esta questão, a maioria dos alunos respondeu que as personagens tinham um sentimento de amor um pelo outro, e não só de amizade.

- “O que pensas da relação destas duas personagens tão diferentes?”

Os alunos responderam que apesar de as personagens apresentarem diferenças físicas e diferenças na forma de viver, uma vez que a sereia habita no mar e o pescador em terra, estas mantinham uma relação de amizade. Assim, as respostas indicam que a diferença não é considerada, à partida, um obstáculo para o entendimento entre as personagens.

- “Poderias também relacionar-te afetivamente com alguém muito diferente de ti e que visses poucas vezes?”

Curiosamente, a maioria dos alunos disse que não e apontou a saudade como motivo para não se relacionarem, pressupondo que é um sentimento desagradável. Esta resposta foi bastante curiosa, percebendo-se a importância que os alunos dão aos afetos pois os contos levam-nos também a pensar sobre essas questões. As respostas negativas baseiam-se na dificuldade de estar longe de quem se gosta e não em fatores de diferença. É importante salientar a importância que os alunos dão aos afetos, não sendo a diferença um problema mas sim a distância que pode fazer sofrer seres cujo afeto é forte.

No passo seguinte, foi pedido aos alunos que fizessem o retrato psicológico das personagens. O grupo mostrou algumas dificuldades, como era expectável, pois os alunos confundem a caracterização psicológica com a característica física. No quadro seguinte podemos verificar as características que os alunos atribuíram a cada uma das personagens.

**Quadro 1 - Análise das caracterizações psicológicas das personagens**

<b>Sujeito</b>	<b>Pescador</b>	<b>Sereia</b>
1	Muito pobre	Não caracterizou
2	Amável, simpático	Amável, simpática
3	Solitário, triste, pobre, amável	Simpática, fabulosa
4	Simpático, pobre	Simpática, amável, fabulosa
5	Pobre	Não caracterizou
6	Meigo, pobre	Inteligente, meiga
7	Triste, pobre	Envergonhada
8	Pobre, amável, apaixonado	simpática
9	Não caracterizou	Não caracterizou
10	Não caracterizou	Não caracterizou
11	Simpático, “bom amigo”	Simpática
12	Pobre	Não caracterizou
13	Pobre	Caracterizou fisicamente
14	Pobre, simpático	Bondosa, amiga, simpática
15	Pobre, simpático, apaixonado	Simpática, amável,
16	Simpático, inteligente, pobre, amável	Inteligente, amável,
17	Simpático	Simpática
18	Amigo, triste, trabalhador	Inteligente, amável
19	Amigo, simpático	Alegre, amiga
20	Bondoso	Imortal, inteligente
21	Bondoso, pobre, amável	Bondosa, simpática, inteligente
22	Pobre, solitário, amigo	Caracterizou fisicamente
23	Caracterizou fisicamente	Caracterizou fisicamente

A partir deste quadro 1.1. sistematizamos as características atribuídas ao pescador e à sereia no quadro seguinte:

**Quadro 1.1. - Características Psicológicas das personagens sistematizadas**

<b>Pescador</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>Sereia</b>	
Amável/ simpático	11	Amável/Simpática	11
Amigo	4	Inteligente	5
Triste	3	Bondosa	2
Bondoso	2	Fabulosa	2
Apaixonado	2	Amiga	2
Meigo	1	Meiga	1
Inteligente	1	Imortal	1
Trabalhador	1	Envergonhada	1
“Pobre”*	14		

Podemos verificar que as características do pescador mais destacadas pelos alunos foram: pobre, simpático e triste. Curiosamente, dois alunos caracterizaram-no como apaixonado, pois destacam como importante a relação de afeto que as duas personagens criaram. Muitos referiram o facto de ser “triste” pois, até ao momento do conto que lemos, os alunos caracterizaram assim o estado de espírito do pescador uma vez que sentia falta da sereia por não a ver.

As crianças revelaram dificuldade na identificação da característica “pobre”, identificando-a com a dimensão psicológica.

Dos 23 alunos, três não caracterizaram a personagem do pescador; um caracterizou fisicamente.

Dos 23 alunos, quatro não caracterizaram a sereia e três caracterizaram fisicamente.

O próximo passo consistiu no desafio de imaginarem um final para a história:

- “Como imaginas que terminará esta história?”

Os alunos escreveram um final para a história, conforme as suas expectativas e narraram-no perante a turma, que constam no anexo J.

O seguinte quadro refere-se à análise de aspetos de construção do texto e problemas identificados, tanto ao nível da sintaxe, conexão interfrásica, concordância temporal e pontuação. O sinal (x) refere-se à presença destes elementos e o sinal (-) à ausência ou dificuldades identificadas.

Quadro 2- Análise da construção dos textos

Sujeito	Sintaxe	Conexão interfrásica	Concordância temporal	Pontuação
1	-	-	X	X
2	X	-	X	X
3	X	X	X	X
4	X	X	X	X
5	X	X	X	-
6	-	X	X	X
7	X	-	X	X
8	-	-	-	-
9	faltou			
10	X	X	X	X
11	X	X	X	X
12	X	X	X	X
13	-	-	-	-
14	X	X	X	X
15	X	X	X	X
16	X	X	X	X
17	X	X	X	X
18	-	-	-	-
19	-	-	-	-
20	-	-	-	-
21	X	X	X	X
22	X	-	-	-
23	faltou			

Estes textos são breves, não contendo mais que seis ou sete frases. Sendo das primeiras produções escritas realizadas nesse ano letivo detetaram-se algumas debilidades na escrita. Verifiquei que os alunos resumiram o final da história, apresentando uma espécie de tópicos.

O sujeito nº1 revela repetição do conector “e” e frases incompletas, apesar de o texto estar bem pontuado. O sujeito nº2, à semelhança do nº1, também repete o conector interfrásico “e” várias vezes, mas não apresenta mais nenhuma debilidade a nível deste texto.

O sujeito nº5 apresenta falta de pontuação, nomeadamente no uso de vírgulas, o que torna a leitura do texto confusa. O sujeito nº 6, a nível da sintaxe, apresenta repetição de ideias nas frases, a nível de erros ortográficos não apresenta. O sujeito nº7 também não comete erros ortográficos, mas a nível da conexão interfrásica revela repetição do “e”. O sujeito nº8 apresenta frases muito mal construídas, confusas e sem concordância temporal referindo-se aos lugares apenas com a expressão “lá”.

Quanto ao aluno nº11, apresenta um texto bem redigido, mas com erros ortográficos, contrariamente ao sujeito nº13, que apresenta um texto confuso, mas sem erros ortográficos, o sujeito 11 não apresenta debilidades na construção do texto.

O sujeito nº14 apresenta um texto muito bem redigido com conectores interfrásicos, mas com erros ortográficos. O sujeito nº 18 apresenta um texto confuso a nível da sintaxe (ideias mal articuladas) com bastantes erros ortográficos e falta de pontuação. O sujeito nº19 apresenta ausência de vírgulas, mistura de ideias e o problema a nível da pontuação dificulta entender o texto.

O sujeito nº20 não respeita a concordância temporal pois mistura ações do presente com o passado e apresenta ainda erros ortográficos.

Apesar de não ser alvo da nossa investigação, destacamos que os erros ortográficos mais comuns em todos os textos foram (“Derrepente – de repente”) (“á – há”) (“comessaram ou comesaram – começaram”).

Concluindo, as competências narrativas destes alunos revelam debilidades que afetam a coerência do texto e a coesão textual, o que resulta também das debilidades a nível da conexão interfrásica. Apesar de acima focar as dificuldades de alguns alunos para que entendamos o que afeta as competências narrativas, a maioria dos alunos apresentou textos onde respeitam os aspetos constantes da grelha de avaliação (cerca de 14 alunos).

As competências narrativas destes alunos revelam debilidades que afetam:

- a) a coerência do texto
- b) a coesão textual
- c) a conexão interfrásica

Apesar de focar as dificuldades de alguns alunos para que entendamos o que afeta as competências narrativas, a maioria dos alunos apresentou textos onde respeitam os aspetos constantes da grelha de avaliação:

- 11 dos 21 alunos revelaram competências nos 4 itens de avaliação;
- 4 situam-se num nível intermédio;
- 6 alunos não revelaram competências em nenhum dos 4 itens de avaliação.

No seguimento do passo anterior, confirmaram-se as expectativas dos alunos sobre o final do conto, através da leitura em voz alta por parte da professora estagiária, do final do conto, projetando-se, em simultâneo, a última ilustração da história.

Como forma de completar a atividade, houve um diálogo e questionário oral sobre o que os alunos pensavam depois de terem ouvido a história: se realmente acreditam na existência de sereias ou de outros animais fabulosos que se diz que habitam no mar. Mais uma vez, apesar de os alunos mostrarem gosto por todo o imaginário da mitologia marinha continuaram a afirmar que não acreditam em seres e animais

fabulosos, o que demonstra que se encontram numa fase de desenvolvimento em que o realismo é muito importante para eles.

Para Piaget é no estágio das Operações Concretas (dos 7 aos 12 anos) que se reorganiza verdadeiramente o pensamento. É a partir deste estágio que as crianças começam a ver o mundo com mais realismo e deixam de confundir o real com a fantasia. A criança consegue realizar operações mas precisa da realidade concreta para realizar as mesmas, tem de ter noção da realidade para concretizar ações.

### Parte III- Atividade “Mitologia Marinha”

Houve dificuldade na abordagem do tema da mitologia marinha. Apesar de os alunos conhecerem este conceito e saberem distinguir a realidade da fantasia, tinham pouco conhecimento acerca de lendas ligadas a seres mitológicos marinhos na Europa. Assim sendo, demorámos mais tempo do que o previsto nas pesquisas sobre os países europeus (beira-mar ou interior da Europa) que tenham histórias lendárias sobre seres mitológicos marinhos e a influência destas na vida e cultura das pessoas.

Depois das pesquisas e debate sobre estas histórias e seres, alguns desenhos que os alunos fizeram sobre esses seres foram bastante curiosos. Além disso, atribuíram funções aos seres mitológicos ligadas à salvaguarda dos mares e lagos. É de salientar que muitos elementos do grupo falaram nas Tágides do Tejo, associando-as a uma sereia do rio com poderes encantadores e mágicos. Nas frases que elaboravam sobre as mesmas, referiam que elas habitam o rio Tejo, em Portugal.

Na página seguinte, o quadro mostra qual o ser mitológico que os alunos desenharam e a frase que utilizaram para o caracterizar.

Verificamos que o ser mitológico que os alunos mais desenharam foi a sereia (dez vezes em vinte desenhos), seguindo-se o monstro do Lago Ness (quatro vezes), um aluno representou o tritão, dois um dragão dos mares, outro uma lula gigante e inventou um monstro e deu-lhe o nome de “Buqui”.

Justificam a escolha da sereia por terem contacto com histórias onde aparecem sereias (embora não se lembrem dos títulos das mesmas). Referem ainda que pertence à Dinamarca, Noruega e ao rio Tejo, Portugal, informações resultantes das pesquisas que lhes foram solicitadas. Justificam a escolha da sereia por terem contacto com histórias onde aparecem sereias (embora não se lembrem dos títulos das mesmas). Mostram preferência pelo ser que escolhem, mas quando questionados, repetem que os seres mitológicos não pertencem à nossa realidade pois nunca os vimos ou tivemos contacto com eles a não ser nas histórias.

Abaixo elegi dois desenhos curiosos onde os alunos representam a sereia.



Fig.2- Desenho 1 - Sereia



**Fig.3** - Desenho 2 - Sereia

Nestes dois desenhos a sereia é representada no seu ambiente natural (o mar) e ambas refletem uma expressão facial de alegria. Os alunos representam quase sempre este ser mitológico com uma expressão de alegria, assim como o seu entorno, e quase sempre com cabelos loiros, como sinónimo de beleza. Ao serem questionados sobre as suas escolhas, justificam-nas com as frases que organizámos no quadro que se segue:

**Quadro 3 - Análise dos desenhos e das frases dos alunos na Atividade “Mitologia marinha”**

<b>Sujeito</b>	<b>Ser mitológico</b>	<b>Frase escolhida</b>
1	sereia	“A sereia é linda mas eu nunca vi uma e eu acho que ela mora no Tejo em Lisboa.”
2	sereia	“A sereia vive na Dinamarca.”
3	sereia	“A sereia vive na Dinamarca.”
4	sereia	“A sereia vive em Portugal no rio Tejo.”
5	sereia	“A sereia vive na Dinamarca e é bonita, simpática e movimenta os mares.”
6	Não fez	
7	monstro Ness	“Este monstro é um que vive no mar de Inglaterra.”
8	sereia	“A sereia tem o cabelo castanho e tem cauda laranja e ela é bela e simpática e vive em Lisboa.”
9	tritão	“O tritão é o protetor do Mar Mediterrâneo.”
10	monstro Ness	“Na Inglaterra vive no lago Ness, um monstro muito grande e o monstro protege as pessoas e não deixa poluir o lago”
11	sereia	“Este é o meu ser mitológico, a sereia, e ela vive na Dinamarca.”
12	dragão	“Monstro dos oceanos. O dragão guarda os mares.”
13	Não fez	
14	monstro Ness	“O monstro do lago Ness vive na Inglaterra e serve para controlar o lago.”
15	sereia	“A sereia vive em Espanha no rio Tejo e controla o rio com outras sereias.”
16	sereias	“Estas sereias protegem o mar da poluição e vivem na Dinamarca.”
17	monstro Ness	“Monstro do lago Ness foi encontrado na Inglaterra em 1983.”
18	Não fez	
19	sereia	“As sereias vivem no rio Tejo em Portugal e são fantásticas e servem para ajudar os animais marinhos.”
20	Lula gigante	Não caracterizou
21	sereia	“O meu ser marinho é a sereia, vive no rio Tejo, Portugal, e as pessoas querem que ela viva para guardar o Tejo e simboliza-lo para sempre.”
22	“Buqui”	“Buqui, lago da felicidade, na Noruega.”
23	dragão	“É um dragão que vive no Oceano Atlântico.”

A primeira abordagem ligada ao projeto “Aqua Narrabilis”, realizada nesta semana, serviu de preparação e alicerce para o futuro trabalho a desenvolver. Os alunos ficaram familiarizados com o tema da simbologia da água nos contos e as lendas envoltas em mistério ligadas à mesma.

### 1.3. Conto “A Sereiazinha” de Hans Christian Andersen

#### Parte I –Atividade “Das Tormentas à Esperança”

A preparação para a atividade de investigação foi iniciada com a exploração do elemento integrador, a caravela, e com o debate sobre a questão: “*Mas onde ficará o extremo da África que abrirá caminho para o Oceano Índico?*” (retirada da obra *Das Tormentas à Esperança*, da coleção “Descobrimientos” do Instituto Camões).

Os alunos já tinham conhecimento sobre a embarcação portuguesa utilizada nas viagens dos Descobrimientos, como puderam demonstrar no *brainstorming* de ideias, cujo resultado apresentamos, em parte, seguidamente. As palavras que mais utilizaram para indicar o que lhes sugeria a caravela e a frase acima referida, foram: navegar, descobrir, marinheiros, sonho e conquistar. O grupo justificou a escolha destas palavras porque “através da caravela os marinheiros ao navegarem descobririam novas terras”, e que o facto de-os marinheiros irem à “aventura” se justificava por ser um sonho a concretizar”.

Relativamente ao debate sobre o significado da frase “*Mas onde ficará o extremo da África que abrirá caminho para o Oceano Índico?*”, analisámos um mapa onde os alunos identificaram onde fica o extremo da África e o Oceano Índico. Foram questionados sobre o que poderia significar esta frase e se encontravam alguma semelhança com a ilustração da capa do livro.



Fig.4- Capa do livro “Das Tormentas à Esperança” do Instituto Camões

Os alunos demonstraram conhecimento prévio sobre a história dos Descobrimentos Marítimos Portugueses e através da exploração da ilustração presente na capa do livro digital manifestam muito interesse sobre a mitologia marinha, tema já conhecido, pois foi abordado na primeira atividade. Este interesse refletiu-se na motivação em lerem a obra. Anteciparam, através da ilustração, que a obra envolveria uma ligação à mitologia marinha uma vez que o Cabo Bojador estava representado por um monstro.

A obra digital “Das Tormentas à Esperança”, que pertence à coleção Expresso, do Instituto Camões, como referido foi escolhida pelo facto de abordar adequadamente os conteúdos do Estudo do Meio a explorar e por permitir a interligação com o tema da investigação. Os alunos reagiram positivamente a este suporte de leitura, que também foi escolhido porque devemos proporcionar diferentes tipos e suportes de leitura aos alunos.

Durante a leitura e interpretação do conteúdo do texto os alunos demonstraram entender o sentido através das justificações que davam às questões que lhes eram apresentadas de forma escrita ou oral. Foi-lhes perguntado qual o motivo da viagem destes marinheiros, o que ambicionavam e os aspetos positivos que retirariam desta viagem. A estas questões respondiam que “os marinheiros queriam conhecer novas terras, a mando do rei”, “que seria bom conhecermos novas culturas e trazer produtos dessas novas terras que não havia no nosso Reino.”. Também lhes foi perguntado, em relação às dificuldades dos marinheiros em navegar, o que podia estar na causa desses ventos forte, tempestades e agitação marítima, se seria um monstro marinho que podia estar a impedir a passagem do cabo ou não. Os alunos mostraram ter curiosidade sobre a questão e neste momento mostravam incerteza quanto à resposta. Viriam a esclarecer esta resposta com a leitura da segunda parte da história.

## **Parte II – “A mitologia marinha”**

O objetivo desta atividade, realizada no segundo dia, foi continuar a exploração do tema sobre a mitologia marinha. A atividade foi iniciada com a exploração da frase “Chegarmos a este cabo e conseguir dobrá-lo foi uma verdadeira tormenta!”, retirada da obra “Das Tormentas à Esperança”.

Esta frase estava integrada na última parte da obra que iríamos ler, e foi explorado o seu sentido, de forma a estimular os alunos a anteciparem o final da obra literária. As respostas foram curiosas, uma vez que associaram ao título da obra um final positivo, justificando que depois da “tormenta” viria a “esperança”, como refere o ditado português e anteciparam que os portugueses viriam a ter sucesso na passagem do misterioso Cabo.

Posteriormente à leitura, verificámos que as antecipações dos alunos estavam corretas. Relativamente ao tema sobre a mitologia marinha, os alunos atribuíram ao Cabo das Tormentas, posteriormente chamado “Da Boa Esperança”, a simbologia de

um obstáculo e de um suposto monstro marinho que existia somente no “medo dos marinheiros portugueses”. Os alunos demonstraram deste o princípio, saberem distinguir a realidade e a fantasia, e referem que a “mitologia” e os seres mitológicos fazem parte das lendas, do “desconhecido” e do nosso “imaginário”.

No entanto, por vezes demonstrando uma certa incerteza sobre o facto de existirem ou não seres mitológicos marinhos, revelam ter gosto por fantasiar essa existência. Assim, através desta ideia contraditória, demonstram conhecimento de que a mitologia não faz parte do real mas por sua vez também demonstram agrado sobre a incerteza que os conduz a um mundo imaginário. Relativamente à simbologia da água, neste caso do mar, os alunos referiram que o mar representa a aventura e a coragem e foi o que conduziu os portugueses a realizarem o sonho de chegarem a novas terras. Afirmaram que se os marinheiros não se aventurassem a navegar nunca os portugueses chegariam a novas terras e não conheceríamos novas culturas. Quando questionados sobre a palavra/expressão com que podiam definir o significado do mar para os portugueses alguns alunos disseram “sonho”, “coragem”, “aventura” e o “desejo de conhecer novos povos”.

### **Parte III – Atividade de investigação prática” – Kamishibai**

Esta foi a primeira atividade onde os alunos realizaram o seu material para o Kamishibai, as ilustrações e escreveram as suas histórias sobre o conto “A Sereiazinha” de Hans Christian Andersen. Tendo sido explorado este material didático e a obra da “Sereiazinha” como referido no capítulo anterior, os alunos iniciaram a atividade do Kamishibai. Retomámos esta história uma vez que realizámos esta tarefa no dia a seguir à parte I e II (já explicada acima).

A grupos de pares realizaram duas ilustrações sobre as partes da história a que mais relevância atribuíram. Estas ilustrações obedeciam à ordem de acontecimentos em que apareciam na história.

Relativamente à análise dos dados dos textos, os alunos realizaram o reconto da história da “Sereiazinha” (no anexo K). A estrutura do texto narrativo foi sempre respeitada. Os grupos demonstraram conhecimento da estrutura interna do texto narrativo, incluindo sempre uma introdução, desenvolvimento, conclusão. Todos os grupos referiram personagens, tempo e espaço e como se desenrolava a ação. No geral os recontos, estavam bem estruturados uma vez que obedeciam à sequência da obra, sendo que os alunos não alteraram factos na ação, o que revela que apreenderam bem o sentido do texto. Utilizaram vocabulário adequado de acordo com o tema da história embora não variassem e introduzissem novas palavras. Em geral os textos eram curtos. Relativamente ao uso do material didático, tendo em conta que foi a primeira atividade deste tipo, utilizaram-no bem e da forma como lhes foi sugerido. No desempenho oral, os pares souberam gerir a leitura dos seus textos. Alguns grupos revelaram maior à vontade na exposição oral, mas regra geral corresponderam às expetativas, havendo uma desenvoltura na oralidade. Os grupos

que revelaram mais dificuldades na parte escrita também revelaram, posteriormente, dificuldades na oralidade.

No quadro nº 4 são apresentados dados importantes sobre os textos.

**Quadro nº 4 - Avaliação dos textos escritos e orais dos alunos sobre o conto “A Sereiazinha”**

<b>Avaliação dos textos escritos e orais</b>					
<b>Grupos nº</b>	<b>Possui vocabulário variado</b>	<b>Contém frases:</b>		<b>Obedecem à Estrutura interna do texto narrativo</b>	<b>Desempenho oral</b> (demonstram clareza e coerência?)
		<b>Simples</b>	<b>Complexas</b>		
1	sim	sim	sim	Sim	Sim
2	sim	sim	sim	Sim	Sim
3	sim	sim	sim	Sim	sim
4	não	sim	não	Sim	não
5	não	sim	não	Sim	não
6	não	sim	sim	Sim	sim
7	não	sim	não	Sim	não
8	sim	sim	sim	sim	sim

- ✓ Quatro dos oito grupos revelam competências adequadas nos 5 itens de avaliação;
- ✓ Um grupo apenas não cumpre um dos itens (vocabulário variado);
- ✓ Três grupos só cumprem 2 itens.

a) A estrutura do texto narrativo - respeitada por todos os grupos.

- Incluindo sempre uma introdução, desenvolvimento, conclusão
- Personagens, tempo e espaço.

b) Vocabulário – adequado, de acordo com o tema da história embora não variassem e introduzissem novas palavras.

c) Sintaxe – Frases simples/ complexas - predomínio de frases simples

- Extensão dos textos - em geral os textos eram curtos.

d) Desempenho oral - os pares souberam gerir a leitura dos seus textos. Alguns grupos revelaram maior à vontade na exposição oral.

Os grupos que revelaram mais dificuldades na parte escrita também revelaram, posteriormente, dificuldades na oralidade.

Estes dados demonstram que os alunos têm competências narrativas sobretudo ao nível do desempenho oral e na estrutura interna das narrativas e revelam maiores dificuldades ao nível da sintaxe e pontuação. Para completarem ou acrescentarem ideias nas frases repetem o conector “e”. A maioria dos grupos costuma cometer o

mesmo erro ortográfico relativamente à expressão “De repente”, como foi referido nas produções textuais anteriores.

Se verificarmos os descritores de desempenho, referentes ao “Domínio da Leitura e da Escrita”, definidos nas *Metas Curriculares de Português* para este ano de escolaridade, nomeadamente os números 16 e 17, referem:

#### **16. Redigir corretamente.**

1. Utilizar uma caligrafia legível.
2. Respeitar as regras de ortografia e de pontuação.
3. Usar vocabulário adequado e específico dos temas tratados no texto.
4. Escrever frases completas, respeitando relações de concordância entre os seus elementos.
5. Redigir textos, utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequadas (retomas nominais e pronominais; adequação dos tempos verbais; conectores discursivos).

#### **17. Escrever textos narrativos.**

1. Escrever pequenos textos, integrando os elementos quem, quando, onde, o quê, como e respeitando uma sequência que contemple: apresentação do cenário e das personagens, ação e conclusão.
2. Introduzir descrições na narrativa.

Relativamente a estes descritores de desempenho, e verificando os textos dos alunos, podemos ver que em geral os grupos revelam dificuldades na construção de textos narrativos, uma vez que apenas metade dos grupos cumpriu com todos os elementos pedidos. Na escrita dos textos narrativos, revelam respeitar os elementos que integram uma narrativa e introduzem descrições na mesma, mas não utilizam vocabulário variado, e há falhas na sintaxe verificando-se haver poucas frases complexas com ideias bem articuladas.

Tendo em conta o que dissemos no enquadramento teórico, estas dificuldades não são aceitáveis em alunos do 4.º ano de escolaridade, apesar de se tratar de um grupo empenhado, necessitam de mais treino na produção textual e principalmente devem ler de forma autónoma, o que ajuda no desempenho das competências de escrita, pois denota-se que o grupo sente debilidades neste aspeto.

Relativamente à análise dos desenhos, as ilustrações revelam as situações/ações ou as personagens a que os alunos deram mais relevância. Desta forma, todos os grupos representaram a Sereiazinha, o príncipe, a sereia ou a bruxa má (anexos L). Em todas as ilustrações os alunos deram relevância à poção mágica que esteve na causa das peripécias entre as personagens principais, mostrando que dão importância à presença da personagem inimiga.



Fig. 5 - Desenho do grupo 3 “A Sereiazinha”

Quanto aos sentimentos, representam, por exemplo, a tristeza das personagens (príncipe e Sereiazinha) sobre o efeito da poção mágica (Fig.5). É de referir que na Fig. 6 o sol é representado mostrando uma expressão de tristeza, o que revela que o grupo foi sensível ao acontecimento cruel, que revoltou a própria mãe natureza.



Fig. 6 - Desenho do grupo 2 “A Sereiazinha”



Fig. 7 - Desenho do grupo 4 “A Sereiazinha”

Dois dos grupos representaram a caravela como embarcação onde apareceu o príncipe, facto que demonstra a imaginação dos alunos associando este elemento da história ouvida no dia anterior. Alguns grupos representaram o final da história ilustrando o reencontro da Sereiazinha e do príncipe.



Fig. 8 - Desenho do grupo 3 - “A Sereiazinha”

Na utilização do Kamishibai, todos os grupos respeitaram a ordem dos acontecimentos na apresentação das lâminas com os desenhos e a forma de utilização do material. Mais uma vez debatemos o porquê das escolhas das personagens para as ilustrações e também o facto das personagens pertencerem à mitologia marinha. As crianças afirmaram que a Sereiazinha e o príncipe pertenciam a mundos diferentes à semelhança do que acontecera na história da Atividade 1 sobre o conto de José Jorge Letria “O dia da sereia”.

#### 1.4. “A Família Shtarkov” de Marina Stoilova

No conto “A Família Shtarkov” apresenta-se a história de uma personagem, Ivan, que sendo comerciante de gado viajou até à Índia. Sabendo que aí existia um poço com água mágica, que tinha o poder de transformar pessoas em animais, a personagem banhou-se nessa água e transformou-se em cegonha para poder regressar mais depressa. Guardou numa garrafa um pouco dessa água, para mais tarde voltar a tornar-se humano quando regressasse a casa.

Infelizmente, já perto da sua aldeia, partiu a garrafa, acontecimento que o fez permanecer cegonha e apenas ver a sua família “de longe”. A esposa nem desconfiava que a cegonha que rondava a casa era Ivan. Mais tarde, Ivan volta à Índia para poder recuperar a sua forma. Usou novamente a água mágica, voltou à forma humana e pôde regressar para junto da sua família, que o recebeu de braços abertos, e a quem contou todas as peripécias desta viagem.

Os alunos, na interpretação, deram importância ao facto de que o texto nos indica que nem sempre é fácil concretizar aquilo que planeamos, sair de casa, por exemplo, é fácil, mas é difícil regressar quando nos modificamos. Ou seja, tomaram consciência de que quando fazemos opções de mudar a nossa vida isso pode conduzir a caminhos difíceis de contornar.

Relativamente à simbologia da água presente neste conto, os alunos deram imensa importância ao poço e à “água mágica”, o que foi possível verificar oralmente e posteriormente nas narrações e nas ilustrações que os alunos realizaram.

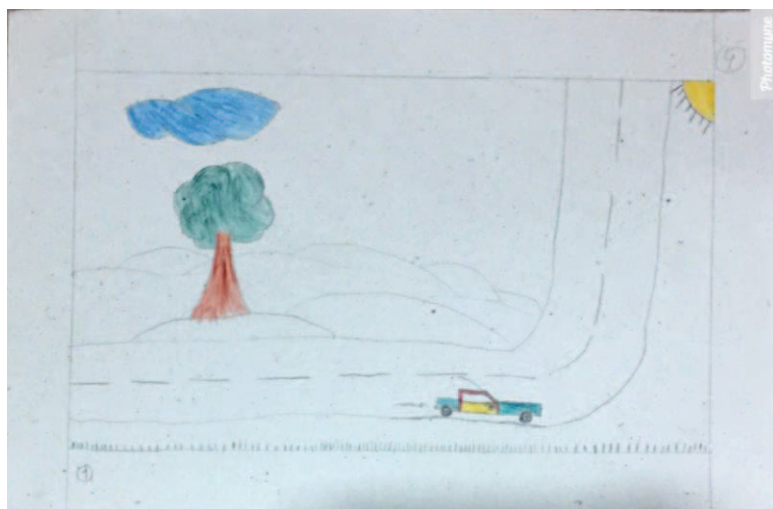
Referiram que a água era de extrema importância para a “felicidade” de Ivan, uma vez que sem esta não recuperaria a forma normal, não poderia estar com a família. Assim, da mesma forma que o texto atribui poderes mágicos a esta água, os alunos também justificaram que a água seria um bem essencial, não à sobrevivência, neste caso, mas sim à felicidade de Ivan. Só ela lhe permitia voltar à vida que sempre tivera, ao retomar a sua forma humana.

Sabendo que do ponto de vista da sobrevivência dos seres vivos, a água é um bem indispensável, os alunos também referiram que ela era indispensável para unir a família novamente. Referiram que “o que juntou a família foi o amor” e “se o Ivan não tivesse ido buscar a água milagrosa outra vez a família não se juntava porque ele ficaria sempre cegonha.

Quanto à análise dos desenhos, cada grupo destaca personagens ou elementos iguais, ou seja, os que são representados com mais frequência. Neste caso, quase todos os grupos destacam o poço e a transformação de Ivan em cegonha (anexo 0).

Cinco dos grupos representam graficamente a viagem. Ao serem questionados pela escolha da ilustração desta ação, responderam que foi o começo de toda a aventura. A viagem quase sempre é representada por um carro, pela cegonha em voo, ou por um avião (só um grupo representou desta forma: nº8).

A título de exemplo, apresentamos o seguinte desenho que representa a viagem.



**Fig. 9** - Desenho do grupo 4 - “A Família Shtarkov”

A família toda reunida surge representada pelos grupos nº 4, 5, 6, 7. Ou seja, em quatro dos oito grupos, o que revela muitos dos alunos reconhecerem a importância deste feliz acontecimento. Um dos grupos (nº 4), ilustra a cegonha a voltar ao poço para utilizar a água mágica, o que revelou que foi importante voltar ao poço para através da água resolver “um problema”, solucionar o que impedia a personagem de regressar para junto da sua família. Os que não representaram graficamente este acontecimento, narraram-no. Dois dos grupos (nºs 5 e 8) representaram o momento em que a garrafa que continha a água mágica caiu e justificaram a escolha da ilustração desta ação dizendo que este foi o momento que originou todas as peripécias que viriam a acontecer ao longo do conto.

Ainda sobre os desenhos, cinco grupos (nºs 1,2 ,6 ,7 ,8) representaram o momento em que a esposa de Ivan lançou um pau contra a cegonha, desconhecendo por completo que esta era o seu esposo. Os grupos referiram que o facto de Ivan não poder comunicar com a família, devido à forma que tinha, foi um momento duro pois não podia pedir auxílio aos seus.

Ao analisarmos os textos orais e escritos, verificamos que os alunos melhoraram, revelando um maior cuidado quanto à escrita. O recurso didático foi bem utilizado, havendo também à vontade quanto à narração da história à turma. Os textos revelam que a turma respeita a estrutura interna de um texto narrativo ao contruí-lo e

também reconta de forma a respeitar o tempo em que decorrem as ações do texto. Desta forma, podemos verificar que a interpretação do conto foi feita de forma clara.

Alguns grupos referem nos textos que “o que reuniu a família novamente foi o amor”, expressão que vinha referida no final do conto, mostrando que deram importância a este aspeto. Ao longo das narrações, os alunos referem-se à água como “água mágica” ou “água milagrosa”, o que revela que simbolicamente atribuem a esta água poderes extraordinários. Justificam ainda que todo o desenrolar da ação e todas as peripécias se devem à “água mágica” do poço.

Incluímos no corpo deste Relatório, um dos textos escritos onde se pode verificar uma correta estrutura interna da narrativa, apesar da falta de vírgulas tornar a leitura do texto um pouco confusa. Está bem construído do ponto de vista da sintaxe, não apresentando erros ortográficos e respeitando a estrutura interna das narrativas. Relativamente ao tema, também respeita a sequência dos acontecimentos da história.

*“Era uma vez um homem que se chamava Ivan. O trabalho de Ivan era vender gado e para ganhar mais dinheiro Ivan foi para a Índia. Ivan sabia que na Índia existia um poço mágico. Ivan lavou-se nele e transformou-se em cegonha.*

*Guardou uma garrafa debaixo da asa com água mágica e quando voltou para a margem pedregosa perto da aldeia deixou cair a garrafa que se partiu em mil pedaços.*

*Ivan voltou à sua aldeia e a mulher assim que viu a cegonha atirou-lhe um pau que a feriu na perna. Mesmo assim Ivan voltou todos os dias ao seu quintal e um dia roubou a malha que a mulher estava a tricotar. No Outono voltou à Índia e apanhou um bocado de água mágica mas em vez de ir pela margem pedregosa foi pela areia. Ivan voltou a ser humano e percebeu que é mais difícil de voltar para casa do que ir por um caminho novo. A família recebeu Ivan de braços abertos.”*

*Grupo nº6*

No seguinte quadro (quadro nº 5), podemos ver alguns dados relativos aos textos dos alunos.

**Quadro nº 5- Avaliação dos textos escritos e orais dos alunos**

<b>Avaliação dos textos escritos e orais</b>					
<b>Grupos nº</b>	<b>Possui vocabulário variado</b>	<b>Contém frases:</b>		<b>Obedecem à Estrutura interna do texto narrativo</b>	<b>Desempenho oral (demonstram clareza e coerência?)</b>
		<b>Simples</b>	<b>Complexas</b>		
1	não	sim	não	Sim	sim
2	não	sim	sim	Sim	sim
3	não	sim	não	sim	sim
4	sim	sim	sim	sim	sim
5	sim	sim	sim	sim	sim
6	sim	sim	sim	sim	sim
7	não	sim	não	sim	sim
8	sim	sim	sim	sim	sim

- ✓ Quatro dos oito grupos revelam competências adequadas nos 5 itens de avaliação (mantém-se em relação à atividade anterior)
- ✓ A evolução verificou-se sobretudo no uso de frases complexas e no desempenho oral

a) Estrutura do texto narrativo - continuou a ser respeitada. As produções textuais foram mais completas.

b) Vocabulário - alguns grupos apenas usam vocabulário que já estava presente no conto, não enriquecendo o texto que criam com vocabulário mais variado.

c) Sintaxe – frases simples/ frases complexas - Ao nível da escrita, os progressos mais significativos nas competências narrativas verificam-se a este nível, pois os alunos introduziram mais frases complexas.

Ao analisar os textos, verifica-se que os alunos que demonstram maior desempenho na parte escrita também revelam mais facilidade no desempenho oral. Quanto ao vocabulário alguns grupos apenas usam vocabulário que já estava presente no conto, não enriquecendo o texto que criam com vocabulário mais variado.

Ao nível da escrita, os progressos mais significativos nas competências narrativas verificam-se ao nível da sintaxe pois os alunos introduziram mais frases complexas. A estrutura interna do texto continuou a ser respeitada no que diz respeito a esta tipologia textual e as produções textuais foram mais completas.

Quanto aos textos orais, todos os grupos demonstraram melhorias no desempenho oral. Como a competência escrita melhorou, este aspecto refletiu-se na parte oral. Houve ainda mais à vontade na utilização do recurso didático Kamishibai.

## Capítulo VII - Considerações finais

A realização deste trabalho confirma que a aquisição de hábitos e competências de leitura e escrita é um exercício indispensável para a aquisição de competências narrativas. O facto de os alunos terem contacto com narrativas desde a mais tenra idade, lerem e escreverem contribui para a facilidade que estes podem ter no desenvolvimento das suas competências narrativas.

O trabalho desenvolvido nestas duas etapas de ensino contribuiu para podermos ter consciência das diferenças que existem nas competências narrativas dos alunos consoante as suas idades. Permitiu, simultaneamente, verificar como o ouvir e contar histórias desenvolve a criatividade e a imaginação e permite às crianças verem o mundo por outras perspetivas.

Por outro lado, este estudo permitiu-me fazer uma análise sobre as conceções das crianças em relação à simbologia da água. Esta, podendo ser abordada nas mais variadas dimensões, faz com que ao mesmo tempo se possam criar diferentes conceitos sobre ela. Observei que a dimensão ecológica ocupa um espaço importante na conceção dos alunos, uma vez que estão rodeados de informação sobre este tema, mas também revelam dar bastante importância à dimensão mitológica. Demonstraram sentir gosto pela mitologia associada à água, ao mar, e a todo o mistério que pode haver nos contos que envolve estas criaturas, mostrando que este gosto é comum a todas as crianças participantes no estudo, independentemente das idades.

Com este trabalho analisámos que o elemento “água” tem forte simbolismo nos contos para crianças, sendo sempre o elemento através do qual toda a ação se desenrola, no caso dos textos que abordámos. Assim, ele surge muitas vezes associado a acontecimentos mágicos, transformações, seres fantásticos e mitológicos. Os alunos demonstram gosto pelos contos onde a mitologia marinha está presente. Nalguns debates, as respostas dadas pelos alunos demonstram que sabem diferenciar a fantasia da realidade, o que não invalida o seu fascínio pela fantasia.

Quanto às competências narrativas, o grupo de alunos do 1.ºCiclo demonstrou empenho nas atividades que lhe foram propostas, embora existam fragilidades no “Domínio da Leitura e da Escrita” que dificultam a aquisição de competências narrativas. O estudo revela que este grupo alvo requer mais tempo e mais atividades de treino da escrita para poder melhorar as competências narrativas.

Uma das fragilidades deste estudo é relativa ao tempo de trabalho com os alunos nas atividades propostas. Apesar de toda a preparação prévia era necessário haver mais tempo para que estas atividades sistemáticas fossem realizadas com mais frequência para melhorar aspetos relativos à construção dos textos, melhorar a sintaxe, a pontuação e os erros ortográficos. Apesar de não ser um alvo deste estudo,

referimos que os erros ortográficos também demonstram que o grupo necessita mais treino de leitura e escrita.

Os alunos responderam e participaram de forma motivada e empenhada nas atividades, apesar das fragilidades referidas, e verificou-se uma evolução, apesar de algumas debilidades das competências narrativas. Os textos revelam ainda que os alunos estiveram atentos e conseguiram corresponder ao que era esperado. Mostraram sempre empenho e interesse em aprender, sabendo das suas dificuldades, mas nunca desistindo.

Enquanto formanda, este trabalho permitiu-me perceber o quanto é importante trabalhar desde cedo a leitura e a escrita de textos, e que em certos grupos de alunos há mais sucesso nas atividades quando estas são elaboradas para trabalho em grupo. Apesar de cada aluno ser diferente e ter o seu próprio ritmo, o trabalho em grupo ajuda a ultrapassar dificuldades, uma vez que os alunos podem discutir ideias. Por outro lado, a prática mostra que as atividades realizadas em sala de aula nunca se devem dar por concluídas nesse espaço. O professor deve trabalhar as dificuldades de cada aluno de forma individual, propondo-lhe sempre escrita de textos para que estes melhorem nos pontos menos favoráveis, sejam eles do ponto de vista sintático, de pontuação ou de ortografia. Há todo um trabalho a realizar arduamente para trabalharmos as competências narrativas dos alunos de forma a que os textos e atividades realizadas perante a turma (ou outro público) se tornem cada vez melhores e mais ricas.

Quanto às expectativas que tinha em relação aos resultados das atividades propostas, elas foram cumpridas, para o que contribuiu o meu conhecimento sobre as características do grupo com quem trabalhei. De uma forma geral, fiquei satisfeita com a forma como corresponderam, tendo em conta os pontos fortes e fracos do grupo. Este conhecimento conferiu mais sentido ao trabalho desenvolvido, uma vez que os alunos que revelam por vezes mais dificuldades são aqueles que mais nos fazem refletir sobre a nossa própria prática e nos dão gosto por lutar e trabalhar com eles de forma a promover o seu progresso e melhoria.

## Bibliografia

Abreu, V. A. (s.d). Seminário Perfil Profissional e Formação dos educadores e Professores.

Andersen, C. H., & Bacelar, M. (ilust.) (1996). *A Sereiazinha*. Editora Afrontamento.

*AQUA NARRABILIS (NARRation - Acquisition of Basic Skills In Libraries and Schools)*. Project Erasmus+, Project number: KA2\_KA200\_A\_1 06\_EN\_PROD (2014-2016).

Bogdan, R., Biklen, S., (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Borges, M. I. P. (1987). *Introdução à psicologia do desenvolvimento*. Porto: Edições Jornal de Psicologia.

Canuto, R. M. (2006). *Práticas e Vertentes do Ensino: Aprendizagem da Língua Portuguesa e da Literatura. Monografia*. São Paulo: Centro Universitário Nove de Julho –Brasil.

Decreto-Lei n.º240/2001 de 30 de agosto. Diário da República n. 201 – I Série A. Ministério da Educação, Lisboa.

Durães, A.C.S (2012). *Refletindo sobre as práticas pedagógicas em educação de infância: da leitura à construção de narrativas*. Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria.

Esteves, L. M. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação - Ação*. Porto: Porto Editora.

Fernandes, M. e Alves, E. (2013). "Água: elemento comum entre dois contos". 2.º Encontro de diálogos literários. Consultado em <https://dialogosliterarios.files.wordpress.com/2013/12/60.pdf>

Fernandes, D.(1991). *Notas sobre os paradigmas da Investigação em Educação*. Noesis, 18, 64-66

Gaviro, A. (S.d) . *Lecturas del agua*. Centro de Comunicación y Pedagogia, accedido em 27 de outubro de 2016 em <http://www.centrocp.com/la-poetica-del-agua/>

Letria, J. J., & Letria, A. (ilust.) (2010). *Lendas do Mar (7ª ed.)*. Lisboa: Terramar

Lima, D. M. D. (2004). *Filosofia para crianças: uma abordagem crítica dentro da filosofia de educação*. Universidade do Minho, Portugal.

Maia, J. (2011). *Emergência Narrativa e Segurança das Representações de Vinculação no período Pré-Escolar*. Tese de Doutoramento, Instituto Universitário.

Martin, M. (2016) *Las Voces Del Agua* In *LECTURAS DEL AGUA*. Madrid, editora Catarata.

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora

Ministério da Educação e da Ciência. (2013). *Programa e Metas Curriculares – Português*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2007). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação - Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Muñoz, F. (2009) *Kamishibai el placer de contar y crear cuentos*. Disponível em: <http://www.educacontic.es/blog/kamishibai-el-placer-de-contar-y-crear-cuentos>

Piaget, J. e Inhelder, B. (1984). *A imagem mental na criança*. Livraria Civilização: Porto.

Morales Sanchez, M<sup>a</sup>. I., Robles Ávila, S. y Pires, M.N. (EDS.) (2016). *LECTURAS DEL AGUA*. Madrid, editora Catarata.

Ribeiro, S. (2014) *A função do mapa de histórias no desenvolvimento das competências da escrita narrativa em crianças do 1º ciclo*. Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. Escola Superior de Educação- Instituto Politécnico de Setúbal.

Silva, O.L (2011). A importância da literatura para a construção da leitura. *Artigonal*. Web site acessado abril 25, 2015, em <http://www.artigonal.com/cronicas-artigos/a-importancia-da-literatura-para-a-construcao-da-leitura-5410651.html>

Sim-Sim, I. (2007) *O Ensino da Leitura: A Compreensão de textos*. 1ªed. Ministério da Educação Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Serrano, G.P. (2004). *Investigación cualitativa. Retos e interrogantes, I. Métodos*. 4ªedición. Madrid: La Muralla, S.A.

Spodek, B. (2002). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian.

Yin, R. (2005). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.

## Anexos



## **Anexo A - Planificações diárias “A água”**

## Planificações Diárias – de 25 a 28 de maio de 2015

**Discentes:** Bruna Silva

**Local:** Jardim de Infância nº1 da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

**Educadora Cooperante:** Helena Martins

**Idade:** 3 anos

**Professora Supervisora:** Prof.<sup>a</sup> Maria José Infante

**Número de Crianças:** 19

**Data de implementação:** 25 a 28 de maio de 2015

**Tema Integrador:** “A água”

Dia 25 de maio de 2015 - 2ªfeira		
Áreas e Conteúdos	Atividades	Estratégias
<p><u>Formação Pessoal e Social:</u> - Socialização: Comunicação e interação grupal;</p> <p>Educação para os valores e Educação para o consumidor</p> <p><u>Expressão</u> e</p>	<p>- <b>Rotinas diárias e leitura e exploração de uma história sobre a água contada através de ilustrações: “O camelo o burro e a água” adaptado de Sérgio Merli</b></p>	<p>-Depois da chegada ao Jardim-de-infância, encaminhamento das crianças para a sala de atividades e realização da rotina: idas à casa de banho; vestir o bibe; sentar na mantinha;</p> <p>- Marcação das presenças na tabela existente na sala e entrega do colar ao ajudante do dia;</p> <p>-Pequeno diálogo com as crianças sobre o fim-de- semana;</p> <p>- Apresentação às crianças de um elemento feito em feltro, a <i>gotinha de</i></p>

<p><u>Comunicação</u> – <u>Linguagem</u> Oral: Compreensão e Expressão Oral; <u>Expressão</u> e <u>Comunicação-</u> <u>Abordagem à escrita:</u> Discriminação visual; Discriminar informação em ilustrações;</p>	<p><b>Material:</b> -Tabela de presenças da sala - “Gotinha de água” -Cubo gigante</p>	<p><i>água</i>, que ao longo da semana estará presente na sala, e servirá neste dia para iniciar o tema sobre a água;</p> <p>- Exploração das ilustrações nas faces de um cubo gigante, que abordam o tema da poupança de água no uso doméstico e da consciência da utilização da mesma. A história apenas com ilustrações, passa-se entre duas personagens cada uma no seu lar, um burro e um camelo, e os seus comportamentos diários em relação à água. Uma das personagens não tem cuidados enquanto a outra é bastante cuidadosa e cumpre normas de utilização responsável da água; exploração do conteúdo/mensagem da história e diálogo acerca dos comportamentos ali representados; comparação com os comportamentos das crianças nas suas casas e no Jardim-de-Infância em relação a esta temática.</p>
<p><u>Expressão</u> e <u>Comunicação</u> – <u>Linguagem</u> Oral: Compreensão e Expressão Oral; convenções gráficas; <u>Área de Conhecimento</u> <u>do mundo – Meio físico:</u></p>	<p>- <b>Jogo: “Certo ou errado?”</b> <b>Material:</b> -Cubo gigante e pins com o símbolo “correto e incorreto”.</p>	<p>- Uma vez explorado o conteúdo da história “O camelo o burro e a água”, realizaremos um jogo, que consiste em diferenciar as ações a decorrer nas ilustrações de cada face do cubo, e identificar quais as ações corretas e incorretas, assinalando com um pin (com o respetivo símbolo) por cima de cada uma das ilustrações;</p> <p>- Reforço da moral da história no final do jogo, uma vez que o burro ficou sem água.</p>

<p>Educação ambiental: A água</p>		<p>(*)<u>Nota:</u> Esta atividade será realizada primeiramente por um grupo de 4 a 5 crianças e voltando as restantes crianças da atividade extracurricular de música também irão realizar o mesmo jogo. O recurso didático está preparado para que pudesse colocar e retirar os pins.</p>
<p><u>Área de Conhecimento do mundo-</u> Sensibilização às ciências – a flutuação</p>	<p>- <b>Atividade Experimental: “Flutua ou não flutua?”</b></p> <p><b>Material:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Garrafão transparente com água</li> <li>-Objetos de vários materiais do quotidiano (moeda, tampa metálica, garrafa plástica vazia de iogurte, rolha...)</li> </ul>	<p>- Apresentação de alguns objetos do quotidiano, de diversos materiais, e exploração dos mesmos (embalagens de iogurte, tampa metálica, tampa plástica, moeda, rolha...). À medida da exploração dos mesmos questionarei as crianças se sabem o que quer dizer “flutuar”; esclarecimento do significado deste vocábulo através do trabalho experimental;</p> <p>-<u>Atividade de sensibilização às ciências:</u> exploração dos objetos de diversos materiais do quotidiano, através do tato, e com recurso a um garrafão transparente com água, cada criança irá colocar um dos objetos no mesmo e observar o que acontece, se flutua ou não flutua; (*)</p> <p>-Debate sobre a atividade e esclarecimento sobre o significado de “flutuar”;</p> <p>- Posteriormente à atividade, a água do garrafão será vertida para um regador e em conjunto iremos regar alguns canteiros da Instituição, aproveitando para passear ao ar livre. (*)</p> <p>(*)<u>Nota:</u> Esta atividade está planeada para ser realizada já com todas as</p>

		crianças na sala, posteriormente às atividade extracurriculares. Se não for possível será realizada em pequenos grupos conforme a chegada e permanência das crianças na sala de atividades. A atividade será realizada no exterior, possivelmente na varanda.
--	--	---

Dia 26 de maio de 2015 – 3ªfeira		
Áreas e Conteúdos	Atividades	Estratégias
<p><u>Formação Pessoal e Social:</u> Socialização: Comunicação e interação grupal</p> <p>-Desenvolvimento da autonomia</p> <p>-Educação para os valores</p> <p><u>Expressão e Comunicação</u></p> <p>- <u>Linguagem oral:</u></p> <p>- Compreensão oral e Expressão oral;</p>	<p>- <b>Rotinas diárias e Exploração de uma história sobre a água através do flanelógrafo</b></p> <p>- <b>Material:</b></p> <p>-Tabela de presenças da sala</p> <p>-Flanelógrafo e ilustrações em entretela</p>	<p>- Chegada ao jardim-de-infância onde cumprimentarei as crianças na sala de acolhimento;</p> <p>- Encaminhamento das crianças para a sala de atividades e realização da rotina diária: Ida à casa de banho; vestir o bibe; sentar na mantinha;</p> <p>- Marcação das presenças na tabela existente na sala e entrega do colar ao ajudante do dia;</p> <p>- Diálogo com as crianças sobre o tema abordado no dia anterior acerca da água e a poupança da mesma; A gotinha de água terá a seu lado uma carta, e estimularei as crianças sobre o seu conteúdo, e darei algumas pistas, direi também que é uma história que a gotinha de água viveu e quer transmitir às crianças através</p>

<p><u>Área de Conhecimento do Mundo- Meio físico:</u> Educação ambiental: A água</p> <p><u>Expressão e Comunicação-</u> Abordagem à escrita</p> <p>-Discriminação visual de ilustrações</p>		<p>da história que irei contar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma vez lançada a motivação irei contar uma história, com recurso ao flanelógrafo e com imagens desenhadas em entretela, com recurso ao conteúdo da carta. O enredo da história passa-se entre a gota de água e um peixe e começarão por falar da poluição das águas. À medida que a ação se irá desenrolar ambas as personagens farão uma viagem à casa de uma família e reforçarei as ideias sobre a poupança e utilidades da água no lar. Falarei também através da história sobre a água ser fonte de vida para os seres humanos, animais e plantas;</li> <li>-Diálogo sobre o conteúdo/ moral da história;</li> <li>-Seguidamente à leitura e exploração da história contada através do flanelógrafo, irei preparar uma surpresa às crianças, debruçando-me mais sobre a personagem da história “Peixe Marcelo”; questionarei as crianças sobre a ação do peixe na história e sobre sítios onde os peixes podem viver; terei um aquário na sala com um peixinho, tapado com um tecido, e fomentarei a motivação das crianças acerca do que pode estar por baixo;</li> <li>-Uma vez destapado o aquário, irei com as crianças explorar o</li> </ul>
---	--	--

		<p>peixe, as suas cores, como se locomove, como respira, e a questão da higiene do aquário com as trocas de água; falaremos sobre um possível nome para o peixe e falarei à cerca de uma tabela para gerirmos as refeições do peixinho que será ministrada todos os dias pelo ajudante responsável do dia que irá em conjunto com a estagiária ou com a Educadora Helena colocar um floquinho no aquário. Ouvirei as crianças sobre experiências que já possam ter tido com peixes e se estão contentes pelo novo “amiguinho” da nossa sala. (*)</p> <p>(*)<u>Nota:</u> Além de fomentar a responsabilidade das crianças em cuidarem de um ser vivo, podem observar a necessidade da água na sobrevivência diária de um animal.</p>
--	--	---

<p><u>Área de Conhecimento do Mundo – Meio Social</u></p> <p>-Inter-relações entre espaços: A Rua-Património Público</p> <p><u>Área de Formação Pessoal e Social</u>: Comunicação e interação grupal</p> <p>-Normas e condutas a ter em locais Públicos</p>	<p><b>-Visita ao Chafariz da Mina e ao Chafariz da Graça</b></p> <p>- Máquina fotográfica</p>	<p>- Uma vez explorado o conteúdo da história assim como a poupança de água no lar, <u>prepararei uma visita aos Chafarizes da Mina e da Graça</u>, que se situam perto do Jardim-de-Infância. Falarei sobre a forma como as pessoas viviam antes, onde iam buscar a água para as tarefas do seu-dia-a-dia, e se querem visitar esses lugares para vermos como era.</p> <p>- Depois de distribuídos os chapéus com auxílio da Educadora Helena e da auxiliar Élia, encaminharemos as crianças aos chafarizes;</p> <p>- <u>Durante a visita</u> exploraremos a arquitetura dos chafarizes, a utilidade dos mesmos, como se procedia à recolha de água e que além dessas funções o gado também bebia nestes locais; depois de uma breve perspetiva histórica, deixarei as crianças tocarem nas pedras do chafariz e explorarem o meio envolvente. Uma vez explorado o local poderão brincar um pouco livremente, com supervisão.</p> <p>-<u>Depois da visita</u> falaremos sobre os aspetos que mais gostaram, reforçaremos algumas funções deste espaço público, e perguntarei qual a palavra nova aprendida: Chafariz.</p>
---	---	--

Dia 27 de maio de 2015 – 4ªfeira		
Áreas e Conteúdos	Atividades	Estratégias
<p><u>Área de Conhecimento do Mundo- Meio físico</u></p> <p>-Educação ambiental: a água</p> <p><u>Área de Formação Pessoal e Social</u></p> <p>-Desenvolvimento da autonomia</p>	<p><b>- Rotinas diárias e debate sobre a visita aos Chafarizes da Mina e da Graça bem como da história contada no dia anterior</b></p> <p><b>- Material:</b></p> <p>-Tabela de presenças</p> <p>-Flanelógrafo com a história do dia anterior</p> <p>-Aquário do peixinho Marcelo</p>	<p>- Chegada ao jardim-de-infância onde cumprimentarei as crianças na sala de acolhimento;</p> <p>- Dirigirei (com auxílio da Educadora Helena) as crianças à sala de atividades e realizar-se-á a rotina diária: Ida à casa de banho; vestir o bibe; sentar na mantinha;</p> <p>- Marcação das presenças na tabela existente na sala e entrega do colar ao ajudante do dia;</p> <p>- Breve diálogo sobre as atividades do dia anterior, lembrando os aspetos fundamentais da história contada através do flanelógrafo, sobre a água (os cuidados a ter e a sua importância)</p> <p>- Seguidamente iremos observar o peixe Marcelo e o ajudante do dia irá deitar um pouco de comida de peixe no aquário;</p> <p>-Relembraremos a visita aos Chafarizes, realizada no dia anterior, e qual a função dos mesmos debatidas na véspera durante a preparação da visita e durante a ocorrência da mesma</p>

<p><u>Área de Formação Pessoal e Social</u></p> <p>-Educação para os valores</p> <p>-Educação para o consumidor</p>	<p>- <b>Jogo lúdico “A água é importante!”</b></p> <p><b>Material:</b></p> <p>- Quadro em forma de gotinha e cartões</p>	<p>- Uma vez que o grupo de crianças vai ficando repartido devido às atividades extracurriculares, irei realizar um jogo com as crianças sobre a importância da água; cada uma irá retirar um cartão de uma caixinha e exploraremos as ações neles representados, por sua vez cada criança colocará o cartão no cartaz da gotinha alusivo ao tema “a água é importante!) (*)</p> <p>(*)Nota: à medida que as restantes crianças regressem das atividades extracurriculares, também realizarão a mesma atividade.</p>
<p><u>Área de Expressão e Comunicação – Expressão Motora</u></p> <p>-Organização e orientação espacial</p> <p>- Motricidade global</p>	<p><b>Jogo Motor: “ Os peixes e a rede”</b></p> <p><b>Material:</b> Nenhum</p>	<p>- <u>Explicitação do jogo às crianças:</u> este jogo realizar-se-á no exterior, o mesmo consiste em dividir o grupo de crianças em duas partes, uma dessas partes fará uma roda de mãos dadas e deverão deixar um espaço entre si e levantarem os braços (serão a rede). Os restantes, os que ficam de fora da roda, deslocar-se-ão entre o interior e o exterior da mesma passando por baixo dos braços dos colegas, e, ao sinal da palavra “peixinho” os meninos que fazem parte da rede deverão baixar os braços, “prendendo” assim os que ficam dentro da roda. Durante o jogo todos cantarão a seguinte lenga lenga “ Peixe peixinho, peixe do mar onde será</p>

		<p>que irás parar?”. Os peixinhos caçados (os que ficam no interior da roda) deverão juntar-se aos colegas e fazerem parte da rede até não haverem mais peixinhos.</p>
--	--	--

Dia 28 de maio de 2015 – 5ªfeira		
Áreas e Conteúdos	Atividades	Estratégias
<p><u>Área de Conhecimento do Mundo- Meio físico</u></p> <p>-Educação ambiental: a água</p> <p><u>Área de Formação Pessoal e Social</u></p> <p>-Desenvolvimento da autonomia</p> <p><u>Área de Expressão e Comunicação</u> –</p> <p><u>Linguagem oral</u></p> <p>Expressão e compreensão oral</p> <p><u>Área de Conhecimento do Mundo- Meio Social</u></p>	<p><b>- Rotinas diárias e visita ao Parque da Cidade</b></p> <p><b>- Material:</b></p> <p>Livro infantil “a água” de Carme Solé Vendrell e Josep M<sup>a</sup> Parramón</p>	<p>- Chegada ao jardim-de-infância onde cumprimentarei as crianças na sala de acolhimento;</p> <p>- Dirigirei (com auxílio da Educadora Helena) as crianças à sala de atividades e realizar-se-á a rotina diária: Ida à casa de banho; vestir o bibe; sentar na mantinha;</p> <p>- Marcação das presenças na tabela existente na sala e entrega do colar ao ajudante do dia;</p> <p>- Seguidamente iremos observar o peixe Marcelo e o ajudante do dia irá deitar um pouco de comida de peixe no aquário (nova rotina);</p> <p>- <u>Preparação para a visita ao Parque da cidade:</u> Breve diálogo com as crianças sobre o local a visitar, fazendo a ligação à visita realizada na terça-feira aos chafarizes uma vez que iremos encontrar outro elemento público ligado à água mas como forma de decoração do espaço (repuxo). Distribuição dos chapéus.</p> <p>- <u>Durante a visita:</u> chegando ao parque irei sentar as crianças em</p>

<p>A Rua/Património local</p> <p><u>Área de Expressão e Comunicação- Expressão Musical</u></p> <p>Educação Auditiva</p>		<p>meia-lua na relva. Questionarei as crianças sobre o local que estamos a visitar, se sabem onde estamos, as coisas que podemos encontrar, e o quão florido e agradável é o parque, iremos falar também das funções que o parque tem para a população da cidade. Uma vez explorado este aspeto, irei contar uma história com recurso ao livro infantil “a água” de Carme Solé Vendrell e Josep M<sup>a</sup> Parramón. O texto, muito curto e simples, vai falando da água e diversos locais onde esta se encontra sem dizer diretamente a palavra, está escrito em estilo adivinha e só no final refere a palavra água. O recurso tem ilustrações muito apelativas. Depois da leitura falaremos um bocadinho sobre a história e sobre o facto de a água estar presente em vários sítios.</p> <p>- Pedirei às crianças que fechem os olhos e escutem com atenção os sons da natureza por alguns segundos, e que me digam que tipo de sons estão a ouvir. Uma vez que o repuxo costuma estar ligado também ouvirão o som da queda de água e exploraremos esse aspeto.</p> <p>-Posteriormente exploraremos o parque e poderão brincar livremente livremente pelo espaço.</p> <p>(*)Nota: O intuito da atividade é que as crianças possam passear e</p>
---	--	---

		<p>explorar melhor o espaço prestando atenção aos sons da natureza. Uma vez que nunca fiz uma atividade de leitura ao ar livre irei ver a reação das crianças e se gostaram. O tempo atmosférico permite que as crianças possam disfrutar de zonas ao ar livre.</p>
--	--	---

A aluna  
estagiária

---

A Educadora Cooperante

---

## **Anexo B - Planificações diárias “A fábrica de contos”**

## Planificações Diárias – 17 de junho de 2015

**Discentes:** Bruna Silva

**Local:** Jardim de Infância nº1 da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

**Educadora Cooperante:** Helena Martins

**Idade:** 3 anos

**Professora Supervisora:** Prof.<sup>ª</sup> Maria José Infante

**Número de Crianças:** 19

**Data de implementação:** 17 de junho de 2015

**Tema Integrador:** *“A fábrica de contos”*

Dia 17 de junho de 2015 – 4 <sup>ª</sup> feira		
Áreas e Conteúdos	Atividades	Estratégias
<p><u>Formação Pessoal e Social:</u></p> <p>- Socialização: Comunicação e interação grupal;</p> <p>-Desenvolvimento harmónico da afetividade</p>	<p>- <b>Rotinas diárias e atividade/jogo lúdico “A fábrica de contos”</b></p> <p><b>Material:</b></p> <p>-Tabela de presenças</p> <p>- Quadros para a construção de histórias e cartões com ilustrações</p>	<p>-Depois da chegada ao Jardim-de-infância, encaminhamento das crianças para a sala de atividades e realização da rotina: idas à casa de banho; vestir o bibe; sentar na mantinha;</p> <p>- Marcação das presenças na tabela existente na sala e entrega do colar ao ajudante do dia;</p> <p>-Troca da água do aquário; dar alimento ao peixinho Marcelo;</p> <p>- <u>A atividade “A fábrica de contos”</u> consistirá em proporcionar uma atividade de jogo lúdico às crianças que lhes dê oportunidade de se</p>

<p>-Autonomia</p> <p>-Educação para a cidadania</p> <p><u>Expressão e Comunicação</u> -</p> <p><u>Linguagem Oral:</u></p> <p>-Compreensão e Expressão Oral;</p> <p><u>Expressão e Comunicação- Abordagem à escrita:</u></p> <p>-Discriminação visual;</p> <p>-Discriminação informação em ilustrações;</p> <p>-Organização espaço-temporal</p> <p><u>Área de Expressão e Comunicação- Expressão</u></p>		<p>expressarem, fantasiarem e desenvolverem a sua capacidade no domínio da linguagem dando-lhes espaço e tempo para pensarem e construírem histórias com auxílio e mediação do Educador;</p> <p>-<u>Explicitação da atividade:</u> Num ambiente de fantasia com recurso a um cenário recriado com tules coloridos, irei colocar entre os mesmos e afixado na parede, um quadro com velcro; o jogo será iniciado sentando as crianças em meia-lua em frente a esse quadro; em primeiro lugar explorarei um pouco o espaço com as crianças e direi que vamos jogar um jogo para contarmos histórias. A atividade consistirá na escolha de cartões com ilustrações que representam personagens principais, objetos, desejos, personagem inimiga, lugares, e situação final. Sequencialmente colocarei à disposição das crianças os quatro cartões de cada categoria e questionarei sobre onde gostariam que a história se passasse, seguidamente qual a personagem mais importante, o inimigo, o desejo entre outros. Estas deverão escolher e apesar da escolha ser em grupo virá uma criança de cada vez colocar o cartão escolhido no quadro. Depois de todos os cartões serem colocados no quadro, direi às crianças fomentando a sua motivação, sobre a história que podemos construir, darei apoio começando o conto (por exemplo se as crianças escolherem a personagem principal sereia, direi era uma vez uma sereia que vivia ou que viajou...) e tentarei motivá-los para que fantasiem uma história com</p>
---	--	--

<p><u>Motora</u></p> <p>-Orientação espaço-temporal</p> <p>-Noções temporais básicas de sequenciação</p>		<p>os elementos expostos no quadro. Em certos momentos do desenrolar da ação farei sempre um reconto até à situação em que estivermos para que as crianças não se percam no desenrolar da história. Por fim, fantasiada e contada a história recontaremos a mesma em conjunto. Todas as opções serão válidas independentemente das escolhas das crianças. O principal objetivo é que no final haja alguma moral a retirar da história independentemente das personagens, locais e situações elegidas. Será desenvolvida a capacidade de verbalizarem emoções, a capacidade de imaginação e o facto de terem que tomar decisões em grupo. Simultaneamente, com o meu auxílio, as histórias podem seguir contornos em que se possam trabalhar diferentes temas e aquisição de valores como amizade entre outros. Através do jogo lúdico desenvolverão também a sua capacidade de criatividade, comunicação, aceitação da opinião do outro e o mais importante é que a partir do que escolheram e criaram retirarão sentido e valores morais da história narrada. (*)</p> <p>(*)<u>Nota:</u> A atividade será realizada em pequenos grupos sendo uma manhã de atividades extracurriculares, o que por sua vez também rentabiliza a atividade, podendo gerir melhor o tempo para explorar a expressão verbal com o grupo de crianças dando-lhes mais tempo para o</p>
--	--	---

		fazerem devido ao grupo ser reduzido.
--	--	---------------------------------------

A aluna estagiária

---

A Educadora Cooperante

---



## **Anexo C - Planificações Diárias “Vamos descobrir o mar”**

## Planificações Diárias – de 22 a 25 de junho de 2015

**Discentes:** Bruna Silva

**Local:** Jardim de Infância nº1 da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

**Educadora Cooperante:** Helena Martins

**Idade:** 3 anos

**Professora Supervisora:** Prof.<sup>a</sup> Maria José Infante

**Número de Crianças:** 19

**Data de implementação:** de 22 a 25 de junho de 2015

**Tema Integrador:** *“Vamos descobrir o mar”*

Dia 22 de junho de 2015 - 2ªfeira		
Áreas e Conteúdos	Atividades	Estratégias
<p><u>Formação Pessoal e Social:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Socialização: Comunicação e interação grupal;</li> <li>-Desenvolvimento harmónico da afetividade</li> <li>-Autonomia</li> </ul>	<p><b>Rotinas diárias e Leitura e exploração da história infantil “No fundo do mar”</b></p> <p><b>Material:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Tabela de presenças</li> <li>- Quadro para a construção de histórias e cartões com ilustrações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Depois da chegada ao Jardim-de-infância, encaminhamento das crianças para a sala de atividades e realização da rotina: idas à casa de banho; vestir o bibe; sentar na mantinha;</li> <li>- Marcação das presenças na tabela existente na sala e entrega do colar ao ajudante do dia;</li> <li>-Troca da água do aquário; dar alimento ao peixinho Marcelo;</li> <li>- Depois de um breve diálogo com as crianças sobre o fim-de-semana e sobre a festa de final de ano que ocorreu na passada sexta-feira, irei falar-lhes um pouco sobre a praia, sabendo que algumas crianças já foram este ano, aproveitarei o facto de estas relatarem algumas</li> </ul>

<p>-Educação para a cidadania</p> <p><u>Área de Conhecimento do Mundo – Meio Físico</u></p> <p>-Animais e plantas marinhas</p> <p><u>Expressão e Comunicação – Linguagem Oral:</u></p> <p>-Compreensão e Expressão Oral;</p> <p><u>Expressão e Comunicação- Abordagem à escrita:</u></p> <p>-Discriminação visual;</p> <p>-Discriminação informação em ilustrações;</p> <p>-Organização espaço-</p>		<p>experiências para questionar as crianças sobre o mar. Uma vez que falaremos sobre o mar e que nele nos refrescamos nas idas à praia, irei contar uma história por mim inventada intitulada “No fundo do mar”. A leitura e exploração da mesma será feita com recurso a cartões com ilustrações aproveitando um dos quadros que concebi na semana passada para a “<i>Fábrica de histórias</i>”. À medida que a história se irá desenrolar irei colocando alguns cartões no quadro nomeadamente as personagens e outras ações. As personagens serão animais marinhos e ao longo da história falarei sobre o ambiente marinho, sobre alguns destes animais e sobre valores morais de respeito, amizade e trabalho em equipa. A história fala de algumas especificidades de animais marinhos, e introduz um pouco de fantasia através da personagem da sereia e de um tesouro perdido. A principal moral da história consistirá numa mensagem de amizade e companheirismo além de que transmite outras formas de vida noutra contexto, neste caso marinho.</p>
---	--	---

<p>temporal;</p>		
<p><u>As novas Tecnologias da informação e Comunicação (TIC)</u></p> <p>- Visualização e exploração de vídeos através das TIC</p> <p><u>Expressão e Comunicação- Abordagem à escrita:</u></p> <p>-Discriminação visual;</p> <p>- Tentativas de escrita (reconhecimento visual de letras)</p>	<p><b>-Visualização e exploração de um vídeo sobre o fundo do mar da autoria da Biblioteca Municipal de Murça</b></p> <p><b>-Material:</b></p> <p>-Computador e colunas</p>	<p>- Depois de contada a história com um misto de fantasia, irei utilizar as TIC para mostrar às crianças um vídeo sobre a vida marinha, alguns animais e plantas como corais, algas, peixes entre outros. Iremos analisar o vídeo e falaremos sobre alguns dos animais que ali estarão representados (como se locomovem, as suas cores...); (<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Adb2fRc81Bc">https://www.youtube.com/watch?v=Adb2fRc81Bc</a>)</p> <p>-Uma vez explorado o vídeo as crianças irão completar alguns puzzles com figuras marinhas que têm ligação à história contada (raia, sereia, pinguim, peixe, golfinho, estrela-do-mar), como ajuda terão à sua frente a imagem do puzzle já montado. Este recurso foi elaborado com pequenas espátulas de madeira normalmente utilizadas para uso médico. Como forma de auxílio as espátulas estão identificadas com letras pertencentes à palavra do elemento ali representado e assim sendo olhando para a fotografia as crianças podem se guiar reconhecendo a letra neste caso como seja um símbolo para se orientarem, além de terem a imagem. (*)</p> <p>-Por fim poderão brincar livremente no exterior.</p> <p>(*)Nota: A atividade será feita em pequeno grupo uma vez que as crianças têm atividades extracurriculares de música e ginástica.</p>

Dia 24 de junho de 2015 – 4ªfeira		
Áreas e Conteúdos	Atividades	Estratégias
<p><u>Formação Pessoal e Social:</u></p> <p>- Socialização: Comunicação e interação grupal;</p> <p><u>Área de Expressão e Comunicação- Expressão Motora</u></p> <p>-Expressão Psicomotora</p> <p>-Motricidade global</p> <p>-Orientação espaço-temporal</p> <p>-Noções temporais básicas de sequenciação</p>	<p>- <b>Rotinas diárias e Jogos motores “O peixe e a rede” e “Derruba pinocos”.</b> <b>Jogo simbólico “ Bem no fundo do mar eu sou...”</b></p> <p><b>Material:</b></p> <p>- Quatro garrafas de plástico e bola</p>	<p>-Depois da chegada ao Jardim-de-infância, encaminhamento das crianças para a sala de atividades e realização da rotina: idas à casa de banho; vestir o bibe; sentar na mantinha;</p> <p>- Marcação das presenças na tabela existente na sala e entrega do colar ao ajudante do dia;</p> <p>-Troca da água do aquário; dar alimento ao peixinho Marcelo;</p> <p>- Breve diálogo sobre a visita à Biblioteca Municipal realizada no dia anterior, o que mais gostaram e recordar o que foi feito;</p> <p>- Este jogo já tendo sido planificado há algum tempo e nunca tendo sido realizado, realizar-se-á no exterior. O mesmo consiste em dividir o grupo de crianças em duas partes, uma dessas partes fará uma roda de mãos dadas e deverão deixar um espaço entre si e levantarem os braços (serão a rede). Os restantes, os que ficam de fora da roda, deslocar-se-ão entre o interior e o exterior da mesma passando por baixo dos braços dos colegas, e, ao sinal da palavra “peixinho” os meninos que fazem parte da rede deverão baixar os braços, “prendendo” assim os que ficam dentro da roda. Durante o jogo todos cantarão a seguinte lenga lenga “ Peixe</p>

<p>-Organização espaço-temporal;</p> <p><u>Expressão</u> e</p> <p><u>Comunicação</u> -</p> <p><u>Expressão Dramática</u></p> <p>- Expressão corporal: o jogo dramático/ jogo simbólico</p>		<p>peixinho, peixe do mar onde será que irás parar?”. Os peixinhos caçados (os que ficam no interior da roda) deverão juntar-se aos colegas e fazerem parte da rede até não haver mais peixinhos.</p> <p>-Seguidamente realizaremos outro jogo motor que desenvolve a coordenação óculo-manual ou óculo-pedal. O jogo consistirá em derrubar quatro garrafas de 1,5L que terão no seu interior algum conteúdo a fim de não as tornar tão leves mas também não estarão totalmente cheias. As crianças deverão derrubá-las com recurso a uma bola, primeiramente com a mão e numa segunda vez com o pé. Cada criança participará na sua vez.</p> <p>- Como relaxamento faremos um exercício que consistirá em imitar corporalmente alguns comportamentos de plantas marinhas quando a força da corrente as faz mover, tendo as crianças que me observarem para terem uma referência (balançar delicadamente).</p> <p>-Seguidamente as crianças poderão brincar livremente no exterior.</p>
--	--	--

Dia 25 de junho de 2015 – 5ªfeira		
Áreas e Conteúdos	Atividades	Estratégias
<p><u>Formação Pessoal e Social:</u></p> <p>- Socialização: Comunicação e interação grupal;</p>	<p>- <b>Rotinas diárias, Visionamento de um vídeo com fotografia e festa “Don’t stop the party”</b></p>	<p>-Depois da chegada ao Jardim-de-infância, encaminhamento das crianças para a sala de atividades e realização da rotina: idas à casa de banho; vestir o bibe; sentar na mantinha;</p> <p>- Marcação das presenças na tabela existente na sala e entrega do colar ao ajudante do dia;</p> <p>-Troca da água do aquário; dar alimento ao peixinho Marcelo;</p> <p>- Sendo o último dia de estágio, e tendo falado com a Educadora Helena sobre este dia decidi não realizar atividades orientadas. Mostrarei às crianças um vídeo por mim organizado sobre momentos que passámos juntos ao longo deste quatro meses. As fotografias serão alusivas a momentos de brincadeira, afeto e de trabalho. Seguidamente prepararei uma pequena festa com alguns doces e balões e brincaremos juntos ao longo da manhã, no terraço que é um espaço agradável. No fim entregar-lhes-ei uma pequena lembrança, um diploma com algumas palavras que quero que levem para um dia recordarem. Quero presenteá-los desta forma pela importância que têm para mim.</p>

A aluna estagiária

---

A Educadora Cooperante

---

## **Anexo D - História “No fundo do mar”**

Era uma vez, no fundo do mar, onde viviam muitos peixes, algas e belos corais coloridos. No fundo do mar havia um barco que pertencia a um pirata muito mau, que se afundou e por ali ficou. Certo dia uma bela sereia chamada Yasmin, nadou e nadou ao encontro da sua amiga raia. A raia era muito bonita, era castanha com pintinhas amarelas. As duas puseram-se à conversa:

-Amiga raia quero contar-te um segredo! Dizem que aquele grande barco tem um tesouro escondido num baú muito velho. Dizem que quem conseguir encontrá-lo ganha a beleza eterna. Como tu consegues nadar melhor e passar por sítios apertados por seres espalmadilha, podemos ir as duas em busca deste tesouro!

A sereia e a raia não tinham visto que um lindo golfinho chamado Elias estava a ouvir toda a conversa. Muito saltitão disse:

-Olá olá meninas, ouvi falar em tesouro? Não me digam que ainda querem mais beleza?

Saltou de trás de um lindo colar a estrela-do-mar que disse:

-Beleza? Ouvi falar em beleza? É tudo o que preciso!

Os quatro amigos ficaram à conversa até que a sereia disse:

-Caros amigos a verdade é que precisamos ter um coração bonito isso sim! A beleza “cá de dentro” é muito mais importante. Eu enganei-vos quando disse que quem encontrasse o tesouro ganharia a beleza eterna. A verdade das verdades é que quem o encontrar poderá ajudar todos os que vivem no mar a terem um coração bonito cheio de amizade uns pelos outros. Se queremos trabalhar em equipa por isto teremos de encontrar o velho mapa do tesouro perdido que nos guiará dentro do barco para que consigamos encontrar o tesouro.

E assim foi os quatro amigos procuraram e procuraram por entre as areias do fundo do mar, por trás das algas e dos corais, até que encontraram um mapa numa pequena gruta.

Depois de começarem a grande caça ao tesouro encontraram alguém

perdido dentro do barco e muito espantados disseram:

-Ai meu deus será o fantasma do pirata que está a guardar este grande barco?

-Não não... tenham calma, não se assustem eu sou o pinguim Simão, esperei por vocês muito e muito tempo porque se encontrarem o tesouro como diz a lenda, eu poderei voltar para a minha casa que é bem longe num sítio muito frio. Fiquei aqui preso porque fui enfeitiçado pelo pirata.

E assim os quatro amigos procuraram e procuraram até que a sereia Yasmin bateu com a barbatana da sua longa cauda em algo muito estranho.

-Que pó que aqui vai! Calma...o que será que está por baixo deste monte de madeira?

O golfinho Elias, a raia pintadinha, a estrela-do-mar e a Sereia Yasmin fizeram um grande esforço em conjunto para tirar todos os bocados de madeira e eis que encontraram o baú do tesouro!

Agora graças à amizade destes amigos todos os habitantes do fundo do mar terão um coração bonito e viverão felizes, assim como o pinguim Simão que poderá voltar para a sua casa. A maior recompensa foi que os quatro amigos ganharam um novo amigo para guardar no coração.

Oxalá que tudo lhes corra bem e a nós também!



## **Anexo E - Planificação da Unidade Didática “O Reino de Portugal”**



**PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA  
GUIÃO DE ATIVIDADES**

***Elementos de identificação***

***Orientador(a) Cooperante***

*Professora Fátima Pichel*

***Estudante de Prática Supervisionada***

*Bruna Alexandra Pires da Silva*

***Professor Supervisor***

*Professor Dr. António Pais*

***Turma na qual será aplicada a Unidade didática***

*4ºAno da Escola Básica da Boa Esperança em Castelo Branco*

***Unidade temática***

***O Reino de Portugal - “A Dinastia Afonsina - de D. Afonso III a D. Fernando”.***

***Semana de***

***17 a 19 de novembro de 2015***

**Seleção do conteúdo programático**  
**Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares**

**Estudo do Meio**

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
<b>Bloco 2- À descoberta dos outros e das instituições</b>	<b>2 O passado Nacional</b>	<p>- Aprender sobre o passado Nacional – A segunda metade da 1ª Dinastia – Do reinado de D. Afonso III a D. Fernando e a crise da Sucessão</p> <p>- Conhecer factos históricos (como batalhas) e figuras históricas que fazem parte da História do seu país</p> <p>- Conhecer e identificar no friso cronológico, factos históricos importantes</p>	<p>- Aprende sobre a segunda metade da Dinastia Afonsina</p> <p>- Aprende sobre os acontecimentos-chave dos Reinados desde de D. Afonso III a D. Fernando</p> <p>- Conhece figuras históricas que fazem parte da História do seu país (os reis da segunda metade da 1ª Dinastia)</p> <p>- Reconhece a crise da sucessão de 1383-85 como um facto histórico marcante na História do país</p> <p>- Aprende a consultar e identifica datas-chave da 1ª Dinastia no friso cronológico</p>	<p>- Fomentar o gosto pela História de Portugal</p> <p>- Interessar-se por conhecer as personagens históricas que estiveram envolvidas História do seu País</p> <p>- Interessar-se por aprender sobre os Reis do seu país, quais os seus feitos e os acontecimentos históricos mais importantes ocorridos nos seus reinados</p> <p>- Consciencializar-se através do friso cronológico quais os períodos de tempo onde</p>	<p>Avaliação formativa através da realização do guião do aluno</p> <p>Avaliação formativa através de observação direta com registo em diário de bordo</p> <p>Avaliação formativa através da</p>

		ocorridos ao longo da 1ªDinastia		esses factos ocorreram	observação direta na consulta do friso cronológico
<b>Português</b>					
<i>Domínios /Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
Oralidade (O4)	- Compreensão e expressão  Informação essencial e acessória; implícita  Ideias-chave  -Produção de discurso oral	1.Escutar para aprender e construir conhecimentos	2.Identificar informação implícita  4.identificar ideias-chave de um texto ouvido ou lido	- Aprimorar a capacidade de distinguir informação essencial e saber identificar informações implícitas como meio de captar conteúdo que lhe seja útil  - Saber escolher os tópicos chave para usar numa pequena apresentação oral	Avaliação formativa através de diálogo e de observação direta  Registo em gravação vídeo/áudio
Leitura e Escrita (LE4)	-Compreensão de texto Texto de características narrativas,  -Vocabulário: alargamento temático	4.Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor  7.Ler textos diversos	5.Fazer uma apresentação oral sobre um tema previamente planificado  1.Ler textos narrativos	- Aprimorar a leitura e o interesse em textos narrativos para aprender a narrar escrita e oralmente	Avaliação através de observação direta
		8.Apropriar-se de novos	1.Reconhecer o significado		

	<p><b>-Produção de texto</b></p> <p><b>Textos de características narrativas</b></p> <p><b>-Textualização: ortografia e pontuação; construção frásica (concordância entre elementos), mecanismos de coesão e coerência; adequação dos tempos verbais; conectores discursivos</b></p>	<p><b>vocábulos</b></p> <p><b>17. Escrever textos narrativos</b></p> <p><b>16. Redigir corretamente</b></p>	<p><b>de novas palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo (por exemplo, países e regiões, meios de comunicação, ambiente, geografia, história, símbolos das nações).</b></p> <p><b>1. Escrever pequenos textos, integrando os elementos quem, quando, onde, o quê, como e respeitando uma sequência que contemple: apresentação do cenário e das personagens, ação e conclusão</b></p> <p><b>1. Utilizar uma caligrafia legível</b></p> <p><b>2. Respeitar as regras de ortografia e da pontuação</b></p> <p><b>3. Usar vocabulário adequado e específico a temas tratados no texto</b></p> <p><b>5. Redigir textos, utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados (retomas nominais e</b></p>	<p><b>- Ter gosto em alargar o seu vocabulário relativo às mais diversas áreas do saber</b></p> <p><b>- Aperfeiçoar a escrita de textos narrativos sabendo os elementos essenciais desta tipologia textual que devem constar nas suas produções textuais</b></p> <p><b>- Aperfeiçoar e ter gosto por escrever respeitando as normas ortográficas e o uso do vocabulário que conhece sobre temas propostos para as suas produções escritas</b></p>	<p><b>Avaliação formativa com a realização de um texto narrativo</b></p>
--	---	---	--	---	--

<p>Educação Literária (EL4)</p> <p>Gramática (G4)</p>	<p>-Produção expressiva oral e escrita</p> <p>Texto escrito: narrativas</p> <p>Sintaxe</p> <p>Discurso Direto e Indireto</p>	<p>22. Rever textos escritos</p> <p>27. Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos</p> <p>31. Analisar e estruturar unidades sintáticas</p>	<p>pronominais; adequação os tempos verbais; conetores discursivos)</p> <p>3. Escrever pequenas narrativas, a partir de ajudas, que identifiquem a sequência: apresentação do cenário (tempo e lugar); das personagens, acontecimento desencadeador da ação; ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa</p> <p>3. Distinguir discurso direto de discurso indireto</p>	<p>-Gostar de escrever para melhorar os seus textos e os elementos gramaticas obrigatórios que estes devem conter</p> <p>-Aperfeiçoar a escrita e aprender a ter gosto por escrever e narrar histórias</p>	<p>Avaliação formativa através redação de um texto narrativo</p>
---	--	---	--	--	--



**Expressões**

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
<p><u>Expressão e Educação Plástica</u></p> <p><u>Bloco 2- Desenho</u></p>	<p>Atividades gráficas sugeridas</p>	<p>- Desenhar em suporte papel</p> <p>- Ilustrar de forma pessoal</p>	<p>-Representa graficamente figuras da mitologia marinha (desenho sugerido)</p> <p>-Ilustra de forma pessoal consoante a sua perspetiva os seus desenhos</p>	<p>-Fomentar o gosto pelo desenho e por representar a realidade do seu imaginário através da expressão plástica</p>	

## Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula

Terça-Feira 17/11/15

**Responsável pela execução: Bruna Silva**

**Tema integrador:** O Reino de Portugal – “A Dinastia Afonsina – De D. Afonso III a D. Fernando”

**Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:**  
Jorram, descendentes, trovas, carrascos, povoar

**Recursos:**

- Computador e colunas
- Projetor
- Guião do aluno (integrado)
- Elemento integrador (sons da água em vários locais)
- Obra literária “O amor de Pedro e Inês” de José Jorge Letria

**Elemento integrador:** Neste primeiro dia o elemento integrador, sendo uma gravação áudio de água a correr numa fonte de pedra, surgirá para que através da audição da mesma, os alunos possam antecipar elementos que tenham a ver com a obra. Deverão relacionar a audição à capa do livro que iremos trabalhar denominada “O Amor de Pedro e Inês” de José Jorge Letria, que é azul. Sendo a capa do livro azul, e como sabemos há um grande valor simbólico relativo à fonte das lágrimas na lendária história de amor entre D. Pedro e D. Inês de Castro, faremos a antecipação do conteúdo do livro através do elemento integrador. Por sua vez serão exploradas as sensações que são transmitidas pelos sons da água nessa gravação (que neste caso será de suavidade, calma) para que noutra dia se possam explorar outros sons da água onde imperem outras características.

**SUMÁRIO:**

**Estudo do meio-** A segunda metade da Dinastia Afonsina - O Reinado de D. Afonso III e a conquista do Algarve. Breve abordagem ao reinado de D. Pedro I, a ser explorado no Português através de uma obra literária.

**Português-** Leitura e interpretação de trechos da obra literária “O amor de Pedro e Inês” de José Jorge Letria. A forma do discurso direto e indireto.

**Matemática-** Organização e tratamento de dados - O gráfico de barras, continuação da exploração deste conteúdo.

### Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Designação da atividade	Procedimentos de execução
<p><b><u>Atividade 1 -“ O Reino de Portugal”</u></b></p> <p>Esta atividade é de <u>abordagem em contexto didático</u> com a <u>finalidade didática</u> de continuarmos a exploração do conteúdo relativo à 1ªDinastia, sendo o acontecimento-chave a conquista definitiva do Algarve por D. Afonso III. Por sua vez, abordaremos neste dia o reinado de D. Pedro I sendo que na área do Português exploraremos a história de D. Pedro e D. Inês de Castro. <u>A metodologia base</u> será em grande grupo na exploração dos conteúdos e posteriormente individual na realização do guião do aluno. Já na sua correção adotarei uma metodologia de correção em grande grupo. Pretende-se que os alunos fomentem o gosto e interesse pela história do seu país e conheçam todo o processo até à formação do mesmo e do passado histórico da Monarquia. A atividade tem <u>duração prevista</u> de 1 h.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Através da exploração de um friso cronológico da 1ª metade da Dinastia Afonsina, breve diálogo e revisão dos factos históricos e reinados ocorridos nesse período de tempo</li> <li>1.2. Breve diálogo e análise da 2ª metade do friso cronológico da 1ªDinastia que se iniciará com o reinado de D. Afonso III e terminará com o último Rei da 1ªDinastia, D. Fernando</li> <li>1.3. O reinado de D. Afonso III- através de diapositivos, exploração dos acontecimentos-chave do Reinado de D. Afonso III; os seus feitos e a conquista definitiva do Algarve</li> <li>1.4. Análise de mapas, comparando a conquista do território realizada até ao reinado de D. Sancho II e conquista definitiva do Algarve com o reinado de D. Afonso III</li> <li>1.5. Realização do guião do aluno e correção do mesmo oralmente e em grupo (Anexo 1)</li> <li>1.6. Novamente com recurso ao friso cronológico destaque do Rei D. Pedro I como ponto de partida para a atividade seguinte</li> </ol>
<p><b><u>Atividade 2- “O amor de Pedro e Inês”</u></b></p> <p>Esta atividade é de <u>sistematização em contexto didático</u> com a <u>finalidade didática</u> de os alunos treinarem a capacidade de leitura e interpretação do conteúdo de textos neste caso da tipologia narrativa. As previsões através da capa do livro apelam a que os alunos consigam fazer a ligação entre o elemento água</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Audição e exploração de uma gravação do som da água a correr numa fonte de pedra</li> <li>2.2. Desafio- No guião do aluno, os alunos deverão referir algumas sensações suscitadas durante a audição, qual a intensidade da água e qual o local onde pensam que se encontra a ação da água (água a correr numa fonte) (Anexo 2)</li> </ol>

<p>e a cor da capa do livro, que mais à frente se irão deparar com a lendária simbologia da fonte das lágrimas. <u>A metodologia base</u> desta atividade é de grande grupo com pequenos momentos individualizados. <u>A duração prevista</u> da atividade será de 1h30 minutos.</p> <p><b><u>Atividades 3- “Organizar e tratar dados”</u></b></p> <p>Esta atividade é <u>de sistematização em contexto didático</u> tendo como <u>finalidade didática</u> a continuação da leção do conteúdo relativo à organização e tratamento de dados através dos gráficos de barras. O conteúdo necessita de ser sistematizado devido ao ritmo do grupo uma vez que na última aula ficou inacabada a construção de mais exercícios tendo como base este conteúdo. <u>A metodologia base</u> desta atividade é de grande grupo <u>com duração aproximada</u> de 1h30.</p>	<p>2.3 Exploração da capa do livro “O amor de Pedro e Inês” de José Jorge Letria; sendo a capa azul iremos explorar a relação entre a cor da capa e a água, se os alunos inferem/preveem alguma informação sobre o conteúdo da obra</p> <p>2.4 Leitura silenciosa, por parte dos alunos, do trecho do texto da obra acima referida o qual será projetado mas também fará parte do guião do aluno</p> <p>2.5 Leitura do trecho do texto em voz alta por parte dos alunos, com mediação da Professora</p> <p>2.6 Exploração e interpretação oral e em grupo do conteúdo do texto; exploração de vocabulário novo</p> <p>2.7 A simbologia da água nesta história e o significado histórico da lendária <i>fonte das lágrimas</i> fazendo a ligação à audição sonora; visualização de uma projeção da fotografia da <i>fonte das lágrimas</i></p> <p>2.8 O discurso direto e indireto - a partir da análise de algumas frases do texto verificaremos a forma como são apresentadas; análise dessas mesmas frases que estão no discurso direto ou indireto a fim de chegarmos à regra e escrevermos em conjunto a forma como se representam as frases no discurso direto e no discurso indireto</p> <p>3.1. Exploração e interpretação de um gráfico de barras relativo ao consumo de garrafas de água na escola no mês de outubro - Será a ativação do conhecimento prévio e ponto de partida para a atividade (sendo a continuação do conteúdo da Unidade Didática anterior)</p> <p>3.2 Continuação da exploração do conteúdo sobre o tratamento e organização de dados através dos gráficos de barras</p> <p>3.3 Desafio - Construção, em grupo, de um gráfico de barras (o qual não foi construído na semana anterior) tendo como tema a recolha de mobiliário da sala e da elaboração do respetivo gráfico de barras</p>

<p>Quarta-feira-Feira 18/11/15</p>	<p><b>Responsável pela execução: Bruna Silva</b></p>	
<p><b>Tema integrador:</b> O Reino de Portugal – “A Dinastia Afonsina – De D. Afonso III a D. Fernando”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> Mitologia, seres lendários, encapelado, amedrontado, inalteravelmente</p>	<p><b>Elemento integrador:</b> O elemento integrador será uma gravação áudio dos sons da água do mar (o bater das ondas em dias que o mar não está muito agitado). Através da audição os alunos deverão descrever oralmente sobre o local onde se passa a ação e o que lhes suscita a gravação, quais as sensações que lhes transmite e qual o cenário que imaginam quando a ouvem. Trabalharemos a diferença entre o som da gravação apresentada no dia anterior, onde os sons eram da água a cair numa fonte de pedra. Assim sendo estabelecer-se-á também uma ligação ao conto que será trabalhado no âmbito do projeto Aquanarrabilis, denominado “O dia da Sereia” de José Jorge Letria.</p>	
<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador e colunas</li> <li>- Projetor</li> <li>- Guião do aluno (integrado)</li> <li>- Elemento integrador (sons da água do mar)</li> <li>- Diapositivo com as ilustrações do conto “O dia da sereia” de José Jorge Letria</li> </ul>		
<p><b>SUMÁRIO:</b></p> <p><b>Estudo do meio-</b> O reinado de D. Dinis - os principais factos históricos inerentes ao seu reinado; exploração do livro virtual infantojuvenil “D. Dinis” do Instituto Camões. O reinado de D. Afonso VI.</p> <p><b>Português-</b> Leitura e exploração do conto de José Jorge Letria “O dia da Sereia”. Narrações orais por parte dos alunos. Informações-chave sobre pesquisa orientada, tendo como tema as figuras mitológicas.</p> <p><b>Matemática-</b> Resolução de um desafio matemático recorrendo a estratégias de resolução envolvendo mais do que um passo. Tratamento e organização de dados- O gráfico de pontos- análise e construção.</p>		

### Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Designação da atividade	Procedimentos de execução
<p><b>Atividade 1- “O Dia da Sereia”</b></p> <p><u>A tipologia desta atividade</u> será de abordagem em contexto didático com a <u>finalidade didática</u> de os alunos reconhecerem o valor estético histórico e simbólico sobre as figuras mitológicas, reconhecerem que é possível desenvolver emoções relativas a personagens pouco usuais, e de imaginar situações com que não se deparam habitualmente no mundo real. Será trabalhada a compreensão do discurso oral, o desenvolvimento de competências narrativas orais e contrapor factos a ficções. Nas atitudes normas e valores é desenvolvida a colaboração onde os alunos devem trabalhar uns com os outros. A <u>metodologia base da atividade</u> será em grande grupo com <u>duração prevista</u> de 2h40 minutos.</p>	<p>1.1 Projeção das duas primeiras ilustrações relativas ao conto “O Dia da Sereia” de José Jorge Letria; exploração oral a fim de antecipar o conteúdo do conto através do lançamento de questões orais por parte da professora (As duas personagens pertencem ao mesmo mundo?/O que pensas que o homem quer fazer?/ Como imaginas que reage a outra personagem?/Já encontraste alguma vez, nos teus passeios, uma criatura como esta?)</p> <p>1.2 Leitura oral da 1ª parte do conto por parte da Professora, como recurso à projeção de ilustrações (diapositivos 1 a 5) e acompanhamento de um fundo musical marinho</p> <p>1.3 Diálogo em grande grupo com os alunos sobre o conteúdo e os aspetos fundamentais do texto (Porque é que este conto tem apenas duas personagens?/Faz o retrato psicológico destas personagens./ Como evoluíram os sentimentos das personagens ao longo do tempo?/O que pensas da relação destas duas personagens tão diferentes? Poderias também relacionar-te afetivamente com alguém muito diferente de ti e que visses poucas vezes?)</p> <p>1.4 A Professora lançará uma questão em grande grupo (Como imaginas que terminará esta história?) Em grupos de 3 alunos, estes deverão imaginar um final e anotar apenas tópicos; Deverão eleger um porta-voz que irá, perante a turma, narrar oralmente e de forma expressiva o final do conto</p> <p>1.5 Confirmação ou não, das expectativas dos alunos através da leitura em voz alta por parte da Professora do final do conto, projetando assim a última ilustração da história</p> <p>1.6 Diálogo e questionário oral sobre o que alunos pensam e se realmente acreditam na existência de sereias ou de outros animais fabulosos que se diz que habitam o mar. Os alunos deverão justificar as</p>

<p><b><u>Atividade 2- “O reinado de D. Dinis e de D. Afonso IV”</u></b>  <u>A tipologia desta atividade</u> é de abordagem em contexto didático com a <u>finalidade didática</u> de os alunos aprenderem os acontecimentos históricos chave sobre o reinado de D. Dinis. Dentro deste dar-se-á ênfase à sua veia trovadora e à fundação da Universidade de Coimbra. Por sua vez os alunos adquirirão conhecimento sobre o reinado de D. Afonso IV, tendo sido explorado anteriormente o reinado do seu sucessor e primogénito D. Pedro. <u>A metodologia base desta atividade</u> será em grande grupo com <u>a duração prevista</u> de 1h.</p> <p><b><u>Atividade 3- “Vamos dividir e organizar”</u></b>  <u>A tipologia base</u> desta atividade será de sistematização em contexto didático com <u>a finalidade didática</u> de os alunos praticarem o cálculo através da operação da divisão com dois algarismos no dividendo sendo que é um conteúdo que requer</p>	<p>suas respostas</p> <p>1.7 Pequeno debate sobre a relação com outras histórias (“A pequena sereia” de Hans Christian Anderson) e se os alunos conhecem alguma história parecida e onde a personagem seja uma sereia; Se os alunos conhecerem, deverão narrar essas mesmas histórias, não conhecendo, a Professora narrará oralmente e apresentará a história</p> <p>1.8 Pesquisa orientada a realizar: os alunos procurarão informações sobre H.C Anderson, na internet ou em livros, sobre a famosa escultura “Sereiazinha” situada em Copenhaga; No dia seguinte dois alunos deverão narrar à turma a informação que encontraram</p> <p>2.1 Através do friso cronológico presente na sala de aula um dos alunos irá apontar no friso a data da queda do reinado de D. Afonso III e deverá indicar o nome de quem lhe sucedeu que será D. Dinis</p> <p>2.2 Audição da leitura, através do narrador automático, do livro virtual da coleção “Era uma vez um rei” do Instituto Camões sobre o reinado de D. Dinis; análise e diálogo sobre o conteúdo da obra e sobre os acontecimentos históricos-chave</p> <p>2.4 Exploração de diapositivos sobre o Reinado de D. Afonso IV - os principais acontecimentos históricos ocorridos durante o seu reinado</p> <p>2.5 Realização do guião do aluno e correção oral e em grupo do mesmo</p> <p>3.1 Desafio- Os alunos deverão responder ao desafio proposto no guião do aluno o qual consistirá na</p>
--	--

<p>reforço. No tratamento e organização de dados, tendo sido abordado anteriormente o gráfico de barras, os alunos trabalharão uma nova forma de tratar e representar dados através do gráfico de pontos. <u>A metodologia base</u> desta atividade é de grande grupo com <u>duração prevista</u> de 2horas.</p>	<p>resolução de um problema matemático envolvendo a operação da divisão com dois algarismos no dividendo          3.2 Posteriormente, recorrendo aos dados do desafio acima referido, leitura e análise de um gráfico de pontos          3.3 Construção de um gráfico de pontos, em grupo, a partir de um novo desafio lançado no guião do aluno          3.4 Correção em grupo da construção do gráfico e leitura do mesmo</p>
<p>Quinta-Feira 19/11/15</p>	<p><b>Responsável pela execução: Bruna Silva</b></p>
<p><b>Tema integrador:</b> O Reino de Portugal – “A Dinastia Afonsina – De D. Afonso III a D. Fernando”  <b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b>          Sucessão, crise, regência, emerso</p>	<p><b>Elemento integrador:</b>          Neste dia o elemento integrador será o som de um mergulho em alto mar (som do ar liberto com a emersão de um objeto até estar emerso na totalidade) provocando a sensação de “mergulharmos” até às profundezas do mar como ponto de partida para imaginarmos o mesmo, e o mítico mundo marinho que podemos observar/encontrar. A partir daí escreveremos um texto narrativo coletivo do clube de escrita da turma “As aventuras do 4ºA e a máquina do tempo numa viagem ao fundo do mar”.</p>
<p><b>Recursos:</b>          -Computador e colunas          -Projetor          -Guião do aluno (integrado)          -Elemento integrador (sons marinhos)</p>	
<p><b>SUMÁRIO:</b>  <b>Estudo do meio-</b> O friso cronológico da 1ªDinastia (revisão). O reinado de D. Fernando e a crise da Sucessão de 1893-85.  <b>Português-</b> Pesquisa orientada sobre a mitologia marinha. Pequeno texto narrativo sobre as figuras mitológicas pesquisadas. Texto narrativo coletivo a</p>	

**Expressão e Educação- Expressão Plástica-** o desenho gráfico- ilustração.

**Matemática-** Resolução de exercícios matemáticos. Organização e tratamento de dados - o gráfico de pontos (continuação).

### Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

#### Designação da atividade

##### **Atividade 1- “ O reinado- D. Fernando e a crise de 1383-85”**

A tipologia desta atividade é de abordagem em contexto didático com a finalidade didática de os alunos aprenderem sobre os factos históricos importantes ocorridos no Reinado de D. Fernando e a primeira crise de sucessão que marcou este período histórico. A análise do friso servirá como sistematização dos conteúdos e por sua vez como avaliação formativa. A metodologia base desta atividade é de grande grupo com a duração prevista de 1 hora.

##### **Atividade 2- “A mitologia marinha”**

A tipologia desta atividade é de abordagem em contexto didático com a finalidade didática de os alunos adquirirem conhecimento sobre a mitologia marinha e compreender que existem crenças antigas em culturas diversas do continente Europeu relativas a esta mitologia. Por sua vez representarão criaturas mitológicas de forma criativa dando asas à sua imaginação. Será uma

#### Procedimentos de execução

- 1.1 Desafio- em grupo os alunos deverão oralmente responder ao desafio projetado, completando o friso cronológico da 1ªDinastia, sendo que enquanto a Professora dialoga sobre os reis que constam no diapositivo aleatoriamente, deveremos em conjunto organizar o friso e em simultâneo o outro elemento do par pedagógico estará no computador a organizar mesmo conforme a proposta dos alunos
- 1.2 O reinado de D. Fernando e a crise da sucessão - os acontecimentos-chave do reinado de D. Fernando e o porquê da sucessão da rainha D. Leonor de Teles, que até então nunca regera uma Rainha ao longo da 1ª dinastia
- 1.3 Realização do guião do aluno e correção oral e em grupo do mesmo
- 2.1 Em grupo, pesquisa de informação sobre a representação de figuras da mitologia marinha (na pintura, fotografias ou internet) e relacionamento com a cultura de cada país, cujo imaginário cultural mais as valoriza
- 2.2 Posterior à pesquisa de grupo, cada criança apresentará oralmente ao grupo uma figura da mitologia marinha, narrando as suas ações, descrevendo o seu aspeto físico e referindo e/ os países europeus cuja cultura é mais referidas (por exemplo: à beira-mar ou países do interior da Europa)
- 2.3 Individualmente as crianças reproduzem uma das figuras mitológicas que preferirem,

atividade de sistematização na medida em que voltaremos ao clube de escrita “As aventuras do 4ºA e a máquina do tempo” para continuação do desenvolvimento das competências narrativas escritas. A metodologia base desta atividade é de grande grupo sendo a elaboração dos desenhos individual. A duração da atividade será de 2h30.

### **Atividade 3 - “Vamos praticar!”**

Esta atividade é de sistematização em contexto didático com a finalidade didática de os alunos praticarem a forma de organizar e tratar dados através de gráficos de pontos. Por sua vez praticarão o cálculo na resolução de exercícios práticos envolvendo as quatro operações, que se torna indispensável ao grupo. A metodologia base desta atividade é de grande grupo com a duração prevista de 1h30.

representando-a graficamente através de um desenho que ilustrarão

2.4 Posterior ao ponto 2.3, deverão escrever uma frase a acompanhar o desenho da figura mitológica e referir a relação cultural com um ou mais países da Europa e até características daquela figura mitológica

2.5 As ilustrações irão ser afixadas num placar da sala de aula/ ou noutra placar da escola, juntamente com a frase que escreveram

2.6 Audição de um efeito sonoro de mergulho: audição e exploração do som de um mergulho nas profundezas do oceano; através deste, ponto de partida para a atividade de escrita coletiva de um texto narrativo sobre “As aventuras do 4ºA e a máquina do tempo-uma visita ao fundo do mar”

2.7 Oficina de escrita narrativa: “As aventuras do 4ºA e a máquina do tempo”- realização de um texto narrativo coletivo acerca do tema “As aventuras do 4ºA numa visita ao fundo do mar”. A textualização passará por narrarmos uma aventura imaginária ao mítico fundo do mar, onde deverá imperar a imaginação dos alunos. Posteriormente à escrita do texto coletivo este será afixado juntamente com as ilustrações realizadas pelos alunos.

3.1 Resolução de um desafio matemático presente no guião do aluno relativo à construção de um gráfico de pontos. Sendo que os dados estarão desorganizados, os alunos deverão interpretá-los e construir um gráfico de pontos resolvendo o desafio proposto

3.2 Continuação da realização de exercícios práticos no caderno diário relativos à resolução de problemas matemáticas através do cálculo

3.3 Resolução oral e em grupo do desafio e dos exercícios práticos

O Orientador(a) Cooperante: \_\_\_\_\_

O Professor Supervisor: \_\_\_\_\_

O aluno(a) da Prática Supervisionada: \_\_\_\_\_



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação



## **Anexo F - Conto “O Dia da Sereia” de José Jorge Letria**

Um dia, quando o mar estava encapelado e ameaçador, veio uma onda e atirou para terra uma bela sereia de escamas reluzentes na metade inferior do corpo e pele muito branca e macia na metade superior. Fosse como peixe, fosse como mulher, era uma criatura invulgarmente estranha e atraente. Quando recuperou os sentidos, a sereia descobriu que estava deitada em cima de uma rocha, não tendo qualquer forma de regressar ao mar, que era o seu meio natural. Fora dele não teria muito tempo de vida. Apareceu então na praia um jovem pescador que era pobre e triste e que nem dinheiro tinha para comprar um barco e se aventurar nas águas. Como não podia encher as redes de peixe, andava pelas rochas a apanhar mexilhões e caranguejos. Quando cumpria essa monótona tarefa de todos os dias, levantou ligeiramente a cabeça e viu a bela sereia que o olhava, implorando ajuda. “Quem és tu e o que fazes aqui?”, quis saber o pescador, entre fascinado e amedrontado com tanta inesperada visita. “Eu sou uma sereia do mar e fui atirada para cima desta rocha por uma onda grande e feia que tinha inveja da minha beleza. Agora estou aqui presa e se não voltar à água acabarei por morrer.” “Não morres, não senhor”, exclamou o pescador, “num primeiro impulso, porque eu vou devolver-te às águas de onde vieste.” No entanto, ao olhar bem para aquela criatura fabulosa, sentiu a cabeça cheia de ideias confusas e contraditórias. Se aproveitasse a parte de baixo, teria alimento pelo menos para uma semana. Se ficasse com a metade de cima, poderia gabar-se em toda a aldeia de ter arranjado como namorada a mais bela rapariga que até então fora vista naquelas paragens. Mas, nem uma nem a outra solução lhe agradavam, pois ambas eram incompletas. No fundo, ele sabia que o estranho ser que lhe pedia auxílio não era, afinal, nem peixe nem carne. Ao dar conta perigosa hesitação do pescador, a sereia apressou-se a fazer-lhe uma proposta: “Se me puseres depressa dentro de água, eu virei todas as semanas, num dia certo, aqui à praia, para trazer-te ouro e prata. Será essa a recompensa do favor que me vais fazer.” O jovem pescador, que era pobre e tinha irmão mais novos para sustentar, não pensou duas vezes: pegou na sereia ao colo e lançou-a à água, não sem que antes combinasse o dia e a hora em que ela o visitaria todas as semanas. Durante anos, a bela sereia cumpriu o que prometera. Sempre que se encontrava na praia com o pescador, entregava-lhe quantidades consideráveis de metais preciosos, que ele ia aplicando em negócios vários. Não foram necessários muitos encontros para que ele pudesse considerar-se um homem rico. Os anos passaram, e o pescador sentiu no corpo o peso da idade. Envelhecera. A sereia, porém, mantinha-se inalteravelmente jovem e bela, demonstrando pertencer ao mundo das coisas eternas. Um dia, o pescador, que já possuía casas, barcos, automóveis e outros bens que lhe dariam para viver regaladamente o tempo de várias vidas, interrogou-se: “Será que eu venho à praia todas as semanas para receber a minha recompensa ou para ver a sereia?” Não tardou a perceber que era a presença da sereia e a sua beleza que o faziam percorrer aquele caminho, fizesse chuva ou sol. Ao ouro e à prata, já pouca atenção dedicava. Se um dia ela desaparecesse, a sua vida deixaria de ter sentido. Apesar de ter muitas pretendentes, o pescador nunca chegou a casar-se, e no dia em que a

sereia, considerando cumprida a sua promessa, deixou de aparecer na praia, sentiu que se apoderava dele uma grande tristeza e que nem toda a riqueza do mundo o voltaria a fazer feliz. Para a recordar, mandou erguer sobre a rocha, onde muitos anos antes a encontrara, uma bela esta tua de bronze, que ali permaneceria como homenagem a sua beleza. Solitário e triste, voltava todas as semanas ao único local onde conseguira ser feliz durante toda a sua vida. Um dia, já muito velho e enfraquecido pela doença, sentou-se na rocha e, chorando baixinho, disse: “Só para voltar a ver-te, minha bela sereia, eu daria toda a riqueza que acumulei ao longo destes anos!” “Foi enta o, que uma pequena onda com caracóis de espuma deixou aos seus pés a bela sereia, com a mesma beleza e frescura que tinha no primeiro encontro. “Ainda bem que ouviste o meu chamamento”, disse o pescador. “Ainda bem que nunca deixaste de te lembrar de mim”, respondeu a sereia. Um longo e apertado abraço selou aquele reencontro de amor. Depois desse dia, nunca mais ninguém voltou a ver o pescador, contando-se ainda hoje na aldeia muitas histórias acerca do que lhe poderá ter acontecido. A verdade é que, no dia da semana em que, durante anos, se deu o encontro de ambos, a sereia de bronze, imóvel sobre a rocha, chora lá grimas de felicidade e canta uma estranha melodia que atrai os barcos para a praia e as ondas para o areal. Em dias de tempestade, há sempre quem afirme ter visto o pescador e a sereia sobre uma onda alta, abraçados, como dois namorados eternos na linha do horizonte.



## **Anexo G - Planificação da Unidade Didática “Das Tormentas à Esperança”**



**PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA  
GUIÃO DE ATIVIDADES**

***Elementos de identificação***

***Orientador(a) Cooperante***

*Professora Fátima Pichel*

***Estudante de Prática Supervisionada***

*Bruna Alexandra Pires da Silva*

***Professor Supervisor***

*Professor Dr. António Pais*

***Turma na qual será aplicada a Unidade didática***

*4ºAno da Escola Básica da Boa Esperança em Castelo Branco*

***Unidade temática***

***“Das Tormentas à Esperança-um mar de sabedoria”***

***Semana de***

*01 a 03 de dezembro de 2015*

**Seleção do conteúdo programático**  
**Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares**

**Estudo do Meio**


<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
<b>Bloco 2- À descoberta dos outros e das instituições</b>	<b>2 O passado Nacional</b>	<p>- Aprender sobre o passado Nacional – A segunda 2ª Dinastia (linhas gerais)</p> <p>- Conhecer o período dos Descobrimentos Marítimos Portugueses</p> <p>- Conhecer factos históricos (como batalhas) e figuras históricas que fazem parte da História do seu país</p> <p>- Conhecer e identificar no mapa de Africa o Cabo da Boa Esperança e os mares navegados pelos portugueses</p>	<p>- Aprende sobre os principais reis da 2ª dinastia</p> <p>- Aprende sobre os acontecimentos-chave do Reinados onde se deu o impulsionamento dos Descobrimentos Marítimos Portugueses</p> <p>- Conhece figuras históricas que fazem parte da História do seu país (D. João II e Bartolomeu Dias)</p> <p>- Conhece e identifica o Cabo da Boa Esperança que ligaria Portugal ao Oriente</p>	<p>- Fomentar o gosto pela História de Portugal</p> <p>- Reconhecer os Descobrimentos Marítimos Portugueses como parte da história e cultura do seu país</p> <p>- Interessar-se por aprender sobre os Reis do seu país, e sobre os feitos e os acontecimentos históricos mais importantes</p>	<p>Avaliação formativa através da realização do guião do aluno</p> <p>Avaliação formativa através de observação direta com registo em diário de bordo</p>

<b>Português</b>					
<b>Domínios /Subdomínios</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Metas Curriculares</b>		<b>Atitudes, valores e normas</b>	<b>Avaliação</b>
		<b>Objetivos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>		
<b>Oralidade (O4)</b>	- Compreensão e expressão	1.Escutar para aprender e construir conhecimentos	2. Identificar informação implícita	- Aprimorar a capacidade de distinguir informação essencial e saber identificar informações implícitas como meio de captar conteúdo que lhe seja útil	Avaliação formativa através de diálogo e de observação direta
	Informação essencial e acessória; implícita		4. identificar ideias-chave de um texto ouvido ou lido		
	Ideias-chave			- Saber escolher os tópicos chave para usar numa pequena apresentação oral	Registo em gravação vídeo/áudio
	-Produção de discurso oral	4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor	5. Fazer uma apresentação oral sobre um tema previamente planificado		
<b>Leitura e Escrita (LE4)</b>	-Compreensão de texto	7. Ler textos diversos	1. Ler textos narrativos	- Aprimorar a leitura e o interesse em textos narrativos para aprender a narrar escrita e oralmente	Avaliação através de observação direta
	Texto de características narrativas,				
	-Vocabulário: alargamento temático	8. Apropriar-se de novos vocábulos	1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento	- Ter gosto em alargar o seu vocabulário relativo às mais diversas áreas do saber	

	<p><b>-Produção de texto</b></p> <p><b>Textos de características narrativas</b></p> <p><b>-Textualização: ortografia e pontuação; construção frásica (concordância entre elementos), mecanismos de coesão e coerência; adequação dos tempos verbais; conectores discursivos</b></p>	<p><b>17. Escrever textos narrativos</b></p> <p><b>16. Redigir corretamente</b></p> <p><b>22. Rever textos</b></p>	<p><b>do mundo (por exemplo, países e regiões, meios de comunicação, ambiente, geografia, história, símbolos das nações).</b></p> <p><b>1. Escrever pequenos textos, integrando os elementos quem, quando, onde, o quê, como e respeitando uma sequência que contemple: apresentação do cenário e das personagens, ação e conclusão</b></p> <p><b>1. Utilizar uma caligrafia legível</b></p> <p><b>2. Respeitar as regras de ortografia e da pontuação</b></p> <p><b>3. Usar vocabulário adequado e específico a temas tratados no texto</b></p> <p><b>5. Redigir textos, utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados (retomas nominais e</b></p>	<p><b>-Aperfeiçoar a escrita de textos narrativos sabendo os elementos essenciais desta tipologia textual que devem constar nas suas produções textuais</b></p> <p><b>-Aperfeiçoar e ter gosto por escrever respeitando as normas ortográficas e o uso do vocabulário que conhece sobre temas propostos para as suas produções escritas</b></p> <p><b>-Gostar de escrever para melhorar os seus textos e os elementos gramaticais obrigatórios que estes</b></p>	<p><b>Avaliação formativa com a realização de texto narrativo</b></p>
--	---	--	--	--	---

<p><b>Educação Literária (EL4)</b></p>	<p>-Produção expressiva oral e escrita</p> <p>Texto escrito: narrativas</p>	<p>escritos</p> <p>27. Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos</p>	<p>pronominais; adequação os tempos verbais; conectores discursivos)</p> <p>3. Escrever pequenas narrativas, a partir de ajudas, que identifiquem a sequência: apresentação do cenário (tempo e lugar); das personagens, acontecimento desencadeador da ação; ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa</p>	<p>devem conter</p> <p>-Aperfeiçoar a escrita e aprender a ter gosto por escrever e narrar histórias</p>	<p>Avaliação formativa através da redação de um texto narrativo para a narração através do kamishibai</p>
<p><b>Gramática (G4)</b></p>	<p>-Flexão de verbos regulares e irregulares</p> <p>-Morfologia e lexicologia</p> <p>Graus dos adjetivos</p> <p>-Sintaxe</p> <p>Funções sintáticas: Sujeito e Predicado</p>	<p>28. Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático</p> <p>31. Analisar e estruturar análises sintáticas</p>	<p>5. Conjuguar verbos regulares e verbos irregulares no indicativo (pretérito perfeito e imperfeito)</p> <p>3. Identificar os graus dos adjetivos e proceder a alteração do grau</p> <p>1. Identificar as seguintes funções sintáticas: Sujeito e predicado</p>		<p>Avaliação formativa através da realização do guião do aluno</p>

<b>Matemática</b>					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
<b>Números e Operações (NO4)</b>	- Números racionais não negativos	5. Multiplicar e dividir números racionais não negativos	2. Reconhecer que $n \times \frac{a}{b} = \frac{n \times a}{b}$ e que em particular $b \times \frac{a}{b} = a$ (sendo n, a e b números naturais)  4. Reconhecer que $a \div b = \frac{a}{b} = a \times \frac{1}{b}$ (sendo a e b números naturais)  5. Reconhecer que $\frac{a}{b} \div n = \frac{a}{n \times b}$ (sendo que n, a e b números naturais)	- Ter gosto por aprender sobre as frações e alargar o seu conhecimento matemático quanto aos cálculos	<b>Avaliação formativa</b> através da realização de exercícios práticos no caderno diário, e na realização do guião do aluno
<b>Expressões</b>					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
<b><u>Expressão e Educação Plástica</u></b> <b><u>Bloco 2- Desenho</u></b>	<b>Atividades gráficas sugeridas</b>	- Desenhar em suporte papel  - Ilustrar de forma	-Representa graficamente as imagens mentais que idealiza sobre as personagens e ação	-Fomentar o gosto pelo desenho e por representar a realidade do seu imaginário através da expressão	-Realização de laminas para o Kamishibai

		<p><b>pessoal</b></p>	<p><b>acerca de uma história que irá recontar</b></p> <p><b>-Ilustra de forma pessoal consoante a sua perspetiva, os seus desenhos</b></p>	<p><b>plástica</b></p> <p><b>- Criar de acordo com o idealiza e com as suas perspetivas quanto a personagens e ações ocorridas sobre o que ouviu ler/leu</b></p>	
<p><b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b> <b>Guião de aula</b></p>					
<p>Terça-Feira 01/12/15</p>		<p><b>Responsável pela execução: Bruna Silva</b></p>			
<p><b>Tema integrador:</b> “Das tormentas à esperança – um mar de sabedoria”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> Convés, bolinar, popa, mantimentos, tormentas, esperança</p>			<p><b>Elemento integrador:</b> A caravela – Neste dia o elemento integrador será acompanhado de uma frase relativa ao tema “Mas onde ficará o extremo da Africa que abrirá caminho para o Oceano Indico?”. A partir da exploração do elemento integrador e da frase que o acompanha, será gerado um brainstorming de ideias sobre o tema e os alunos completarão o desafio lançado no guião do aluno.</p> <p>A partir da exploração do elemento e da frase, pequeno diálogo com os alunos acerca das suas previsões sobre o tema e se pensam que irão</p>		
<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador e colunas</li> <li>- Projetor</li> <li>- Guião do aluno (integrado)</li> </ul>					

<p>- Elemento integrador (caravela) - Livro digital “Das tormentas à esperança” do Instituto Camões</p>	<p>aparecer seres mitológicos marinhos ao longo dos dias que iremos trabalhar.</p>
<p><b>SUMÁRIO:</b> <b>Estudo do meio-</b> O início da 2ªdinastia. Abordagem ao período dos Descobrimentos Marítimos Portugueses - as descobertas em Africa, o cabo das tormentas. <b>Português-</b> Leitura e interpretação da primeira parte da obra “Das tormentas à esperança” da coleção “Aventura dos descobrimentos” do Instituto Camões. O sujeito e o predicado. Tempos verbais - o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito. <b>Matemática-</b> A divisão de frações- abordagem ao conteúdo e realização de exercícios.</p>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p style="text-align: center;">Designação da atividade</p> <p><b>Atividade 1 -“A caravela”</b> Esta atividade é de <u>abordagem em contexto didático</u> com a <u>finalidade didática</u> de os alunos adquirirem conhecimento sobre o início da 2ªdinastia e o período histórico dos descobrimentos portugueses, com maior abordagem nas descobertas de África uma vez que trabalharemos posteriormente a passagem do cabo das tormentas. Um dos objetivos da atividade será a forte ligação das descobertas ao mar, na sequência do trabalho sobre a simbologia da água. <u>A metodologia base</u> desta atividade é</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>1.7. Apresentação do elemento integrador aos alunos que será projetado (caravela Portuguesa acompanhada de uma frase da obra que iremos trabalhar ao longo da semana 1.8.Exploração da simbologia da caravela portuguesa e da frase que a acompanha (“Mas onde ficará o extremo da África que abrirá caminho para o Oceano Indico?”) a fim de antecipar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema e de gerarmos um brainstorming de ideias ao explorarmos o elemento 1.9.Desafio- No guião do aluno, os alunos deverão escrever as palavras/ ideias que associam ao elemento integrador; Desse brainstorming de ideias, apontarei as palavras-chave no quadro, e debateremos o porquê da escolha das mesmas 1.10. O início da 2ªDinastia: Breve abordagem/introdução da primeira metade da 2ªdinastia</p>

<p>de grande grupo. <u>A duração prevista</u> da atividade é de 1 hora.</p> <p><b><u>Atividade 2- “Das tormentas à Esperança”</u></b></p> <p><u>Esta atividade é de abordagem em contexto didático</u> com a <u>finalidade didática</u> de os alunos adquirirem conhecimentos sobre o facto-histórico ligado à passagem do cabo das tormentas. Por sua vez será de sistematização uma vez que lembraremos e sistematizaremos conteúdos gramaticais sobre o tempo do pretérito perfeito e imperfeito e do sujeito e predicado na frase. <u>A metodologia base</u> desta atividade será em grande grupo com pequenos momentos individuais. <u>A duração prevista</u> da atividade será de 1h30.</p> <p><b><u>Atividades 3- “Um pão por dez homens ”</u></b></p> <p><u>Esta atividade será de abordagem em contexto didático</u> com a <u>finalidade didática</u> de os alunos aprenderem sobre a divisão de frações tendo sempre em vista o tema. A abordagem ao conteúdo será feita com recurso a um vídeo</p>	<p>relacionando com o período dos Descobrimentos;</p> <p>1.11. Abordagem ao período das descobertas Portuguesas e as principais datas desses acontecimentos com maior enfoque nas descobertas do Continente Africano (uma vez que iremos trabalhar a obra “Da tormenta à Esperança”</p> <p>1.12. Os alunos deverão identificar no friso cronológico exposto na sala as datas do início e fim do período da 2ªDinastia</p> <p>1.13. Leitura e interpretação da definição de caravela e discussão sobre o termos <i>bolinar, popa e convés</i></p> <p>2.1. Antecipação do conteúdo da obra literária através da exploração da capa do livro digital“ Das tormentas à esperança” da coleção “Aventura dos Descobrimentos” do Instituto Camões</p> <p>2.2 Debate sobre o título da obra e a exploração do vocabulário “tormentas” e “esperança”</p> <p>2.3 Leitura através da audição do narrador automático, da primeira parte da obra (até à pág. 19)</p> <p>2.4 À medida da leitura exploração do vocabulário novo e interpretação do texto do ponto de vista do Português associando também a informação relativa à parte da História de Portugal</p> <p>2.5 Gramaticando: Através de exemplos do texto e com apoio do guião do aluno, sistematização de conteúdos relativos ao sujeito e predicado e dos tempos verbais do pretérito perfeito e imperfeito</p> <p>2.6 Correção coletiva do guião do aluno</p> <p>3.1 A divisão de frações - Visualização de um vídeo da Escola Virtual sobre frações e sobre a operação da divisão de frações</p> <p>3.2 Realização de um desafio matemático no guião do aluno tendo como base a divisão fracionária de</p>
---	--

<p>da escola virtual sobre o conteúdo e por conseguinte com a realização em grupo do desafio presente do guião do aluno. <u>A metodologia base desta atividade será em grade grupo com a duração prevista de 1h30.</u></p>	<p>acordo com o tema da unidade didática; 3.3 Realização de exercícios práticos, no caderno diário, sobre a divisão de frações</p>
<p>Quarta-feira-Feira 02/12/15</p>	<p><b>Responsável pela execução: Bruna Silva</b></p>
<p><b>Tema integrador:</b> “Das tormentas à esperança – um mar de sabedoria”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> Proeza, mastro, prosperidade</p>	<p><b>Elemento integrador:</b> Neste dia a caravela será acompanhada pela seguinte mensagem: “Chegarmos a este cabo e conseguir dobrá-lo foi uma verdadeira tormenta”. Exploraremos o sentido da frase e a antecipação do final da história por parte dos alunos. Posteriormente falaremos da mitologia marinha relacionando-a com as previsões dos alunos, se pensam que realmente poderia estar envolvida uma figura mitológica nos fracassos da passagem do Cabo da Boa Esperança pelos Portugueses, ou não.</p>
<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador e colunas</li> <li>- Projetor</li> <li>- Guião do aluno (integrado)</li> <li>- Elemento integrador</li> </ul>	
<p><b>SUMÁRIO:</b></p> <p><b>Estudo do meio-</b> As explorações marítimas portuguesas - análise de um mapa. D. João II- factos-chave do seu reinado ligados à exploração marítima.</p> <p><b>Português-</b> O grau dos adjetivos e a polaridade das frases - sistematização.</p> <p><b>Matemática-</b> A divisão de frações. Realização de exercícios práticos. Construção de um enunciado tendo como dados as frações.</p>	

### Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Designação da atividade	Procedimentos de execução
<p><b><u>Atividade 1- “Mitologia marinha”</u></b></p> <p><u>A tipologia desta atividade</u> será de sistematização em contexto didático com a <u>finalidade didática</u> de continuarmos a lecionação do conteúdo relativo aos Descobrimentos Portugueses e por sua vez a exploração da simbologia da água e da mitologia marinha associada ao cabo das tormentas. Iremos sistematizar os conteúdos gramaticais sobre o grau dos adjetivos e a polaridade das frases. <u>A metodologia base</u> desta atividade será em grande grupo com <u>duração prevista</u> de 1hora.</p>	<p>1.1 Exploração e análise da frase do elemento integrador “Chegarmos a este cabo e conseguir dobrá-lo foi uma verdadeira tormenta” quais as antecipações dos alunos sobre a continuação do texto</p> <p>1.2 Continuação da leitura da obra “ Das tormentas à esperança” da coleção “Aventura dos Descobrimentos” do Instituto Camões (final da história) e exploração do vocabulário novo</p> <p>1.3 Exploração do significado do cabo das tormentas e da mitologia associada ao mesmo</p> <p>1.4 Desafio - No guião do aluno, os alunos deverão referir as suas perspetivas em relação à simbologia da água presente/ligada no conto que trabalhamos</p> <p>1.5 Interpretação, em grupo, do final da história e realização de exercícios práticos no guião do aluno e no caderno sobre o grau dos adjetivos e a polaridade das frases</p> <p>1.6 Correção em grupo do guião do aluno e dos exercícios práticos</p> <p>(*)Preparação para a visita de estudo realizada pela Professora Cooperante Fátima Pichel - Visita de estudo ao Cineteatro para assistirmos ao espetáculo <i>Minislândia</i> (aproximadamente das 10h30 às 12h)</p>
<p><b><u>Atividade 2- “Texto coletivo - o espetáculo da Minislândia”</u></b></p> <p><u>Esta atividade é de sistematização em contexto didático</u> com a <u>finalidade didática</u> de os alunos melhorarem na</p>	<p>2.1. Depois da visita, debateremos o que vimos no espetáculo e realizaremos em grupo, no âmbito das <i>Aventuras do 4º A e a máquina do tempo</i>, um pequeno texto a recontar o que vimos na visita e o que os alunos mais gostaram</p>

<p>expressão escrita, na ortografia e caligrafia e ainda na forma de escrita coerente sobre o que recontam, mostrando melhorias.</p> <p><u>A metodologia base</u> desta atividade é de grande grupo <u>com duração prevista</u> de 30 minutos.</p> <p><b><u>Atividade 3- “Frações”</u></b></p> <p><u>A tipologia</u> desta atividade é de sistematização em contexto didático com a <u>finalidade didática</u> de os alunos sistematizarem os conteúdos relativos à divisão de frações abordado no dia anterior. <u>A metodologia base</u> será trabalho em grande grupo com momentos individuais. <u>A duração prevista</u> da atividade será de 1h30.</p>	<p>3.1 Desafio- os alunos deverão realizar o desafio proposto no guião do aluno tendo que recorrer aos conhecimentos sobre a divisão de frações, já abordado no dia anterior</p> <p>3.2 Em grupo realização de um enunciado a partir de uma fração apresentada</p> <p>3.3 Realização de exercícios práticos no manual do aluno sobre o conteúdo da divisão de frações (pág.52, 52 e 53)</p> <p>3.4 Correção em grupo do desafio do guião do aluno e dos exercícios práticos</p>
<p>Quinta-Feira 03/12/15</p>	<p><b><i>Responsável pela execução: Bruna Silva</i></b></p>



### Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Designação da atividade	Procedimentos de execução
<p><b><u>Atividade 1-“ Kamishibai”</u></b>  <u>Esta atividade é de sistematização em contexto didático com a finalidade didática</u> de continuarmos a exploração do conteúdo relacionado com a Expansão Marítima Portuguesa. Por sua vez será de abordagem na utilização da técnica de narração de histórias através do Kamishibai mas simultaneamente de sistematização com o desenvolvimento das competências narrativas dos alunos. <u>A metodologia base</u> desta atividade é de grande grupo numa parte inicial, de pares na realização da atividade de narração através do material didático Kamishibai. <u>A duração prevista</u> para esta atividade é de 2h30.</p>	<p>1.1. Exploração do elemento integrador com os alunos - análise do mapa e do friso cronológico contendo as datas-chave e personagens importantes na Expansão marítima Portuguesa                      1.2. Breve revisão do conteúdo relacionado com o Reinado de D. João II - (personagem importante durante a obra trabalhada) e realização do guião do aluno acerca do mesmo                      1.3. Com recurso à pesquisa feita por uma aluna, na sequência da primeira implementação da atividade do projeto Aquanarrabilis, leitura em voz alta, por parte dos alunos, do conto “A pequena sereia” de Hans Christian Anderson                      1.4. Exploração e interpretação oral do conto                      1.5. Exploração do Kamishibai com os alunos e diálogo sobre as suas funções e origem                      1.6. Em grupo de pares será realizada a seguinte tarefa: os alunos deverão criar um reconto da história que ouvirem sobre “a pequena sereia” e deverão no verso de no máximo três folhas, recriar três momentos para a narração da história; posteriormente de acordo com as suas narrativas deverão ilustrar de acordo com a narração escrita, para posteriormente narrarem a história à turma com recurso ao Kamishibai</p>
<p><b><u>Atividade 2- “Multiplicação de frações”</u></b>  <u>Esta atividade é de abordagem em contexto didático com a finalidade didática</u> de os alunos adquirirem conhecimento</p>	<p>2.1 Abordagem ao conteúdo da multiplicação de frações através de um vídeo da escola virtual sobre o produto de números racionais negativos                      2.2. A relação entre a multiplicação e a divisão de frações- exercícios práticos                      2.2. Realização do desafio do guião do aluno, em grupo, e posteriormente sistematização deste</p>

<p>sobre a operação da multiplicação de frações e a relação entre a multiplicação e a divisão. <u>A metodologia base</u> desta atividade é de grande grupo com momentos de trabalho individual com <u>duração prevista</u> de 2h.</p>	<p>conteúdo no caderno diário dos alunos 2.3 Correção em grupo dos respetivos exercícios e continuação da sistematização nas pág. 54 do manual do aluno Alfa de matemática</p>
---	--

O Orientador(a) Cooperante: \_\_\_\_\_

O Professor Supervisor: \_\_\_\_\_

O aluno(a) da Prática Supervisionada: \_\_\_\_\_



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação



## **Anexo H - Planificação da Unidade Didática “O Inverno”**

**UNIDADE DIDÁTICA Nº7**

*De 05 a 07 de janeiro de 2016*

*O Inverno*

*“Janeiro frio e molhado enche a tulha e farta o gado”*



*4ºano de escolaridade*

**PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA  
GUIÃO DE ATIVIDADES**

***Elementos de identificação***

***Orientador(a) Cooperante***

*Professora Fátima Pichel*

***Estudante de Prática Supervisionada***

*Bruna Alexandra Pires da Silva*

***Professor Supervisor***

*Professor Dr. António Pais*

***Turma na qual será aplicada a Unidade didática***

*4ºAno da Escola Básica da Boa Esperança em Castelo Branco*

***Unidade temática***

***“Janeiro frio e molhado enche a tulha e farta o gado”***

***Semana de***

*05 a 07 de janeiro de 2016*

**Seleção do conteúdo programático**  
**Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares**

**Estudo do Meio**

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
<b>Bloco 2- À descoberta dos outros e das instituições</b>	<b>1. O passado do meio local</b>	<p>- Conhecer e identificar os principais factos históricos desde o período em que Primeiros Povos a habitaram a Península Ibérica até ao final da 2ªDinastia</p> <p>- Reconhecer as principais marcas da Expansão marítima Portuguesa ocorrida durante o período da 2ªDinastia</p> <p>(Revisões)</p>	<p>- Conhece e identifica alguns factos históricos principais da História desde o período em que os Primeiros Povos habitaram a Península Ibérica até ao final da 2ªDinastia</p> <p>- Reconhece as principais marcas da Expansão Marítima Portuguesa ocorrida durante o período da 2ªDinastia</p> <p>(Revisões)</p>	<p>- Fomentar o gosto pelo estudo da História e demonstra ter adquirido conhecimentos-chave acerca da mesma</p>	<p><b>Avaliação formativa através de diálogo e de observação direta</b></p> <p><b>Avaliação formativa através da realização de exercícios práticos no manual</b></p>

<b>Português</b>					
<b>Domínios /Subdomínios</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Metas Curriculares</b>		<b>Atitudes, valores e normas</b>	<b>Avaliação</b>
		<b>Objetivos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>		
<b>Oralidade (O4)</b>	- Compreensão e expressão	1.Escutar para aprender e construir conhecimentos	2. Identificar informação implícita	- Aprimorar a capacidade de distinguir informação essencial e saber identificar informações implícitas como meio de captar conteúdo que lhe seja útil	Avaliação formativa através de diálogo e de observação direta
	Informação essencial e acessória; implícita		4. identificar ideias-chave de um texto ouvido ou lido		
<b>Leitura e Escrita (LE4)</b>	Ideias-chave	4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor	5. Fazer uma apresentação oral sobre um tema previamente planificado	- Saber escolher os tópicos chave para usar numa pequena apresentação oral	Avaliação através de observação direta e da observação da utilização do recurso didático Kamishibai
	-Produção de discurso oral				
<b>Leitura e Escrita (LE4)</b>	-Compreensão de texto	7. Ler textos diversos	1. Ler textos narrativos	- Aprimorar a leitura e o interesse em textos narrativos para aprender a narrar escrita e oralmente	
	Texto de características narrativas,				
<b>Leitura e Escrita (LE4)</b>	-Vocabulário: alargamento temático	8. Apropriar-se de novos vocábulos	1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento	- Ter gosto em alargar o seu vocabulário relativo às mais diversas áreas do saber	



<p>Educação Literária (EL4)</p>	<p>-Produção expressiva oral e escrita</p> <p>Texto escrito: narrativas</p>	<p>22. Rever textos escritos</p>	<p>pronominais; adequação os tempos verbais; conetores discursivos)</p> <p>3. Escrever pequenas narrativas, a partir de ajudas, que identifiquem a sequência: apresentação do cenário (tempo e lugar); das personagens, acontecimento desencadeador da ação; ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa</p> <p>5. Conjugação de verbos regulares e verbos</p>	<p>devem conter</p> <p>-Aperfeiçoar a escrita e aprender a ter gosto por escrever e narrar histórias</p>	
<p>Gramática (G4)</p>	<p>Classes de palavras</p> <p>-Advérbio</p> <p>-Pronome pessoal (forma tónica e átona)</p> <p>-Pronome demonstrativo e pronome possessivo</p> <p>-Preposição</p>	<p>29. Reconhecer classes de palavras</p>	<p>1. Memorizar e dizer provérbios</p> <p>1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem</p> <p>d) Advérbio: de negação de afirmação e de quantidade e grau</p> <p>e) Determinante artigo (definido e indefinido), demonstrativo e possessivo</p> <p>f) Pronome pessoal (forma tónica e átona), demonstrativo e</p>		<p>Avaliação através da realização de desafios no guião do aluno e de exercícios no caderno diário</p>

			possessivo h) Preposição		
<b>Matemática</b>					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
Números e Operações (NO4)	<p>- Divisão inteira</p> <p>Algoritmo da divisão inteira</p> <p>Problemas de vários passos envolvendo números naturais e as quatro operações.</p> <p>- Multiplicação e divisão de números</p>	<p>2.Efetuar divisões inteiras</p> <p>3.Resolver problemas</p> <p>6.Representar números racionais por dízimas</p>	<p>2.1. Efetuar divisões inteiras com dividendos de três algarismos e divisores de dois algarismos</p> <p>2.4 Efetuar divisões inteiras utilizando o algoritmo</p> <p>3.1 Resolver problemas de vários passos envolvendo números naturais e as quatro operações</p> <p>6.1. Reconhecer que o resultado da multiplicação ou divisão de uma dízima por 10, 100, ou 1000 pode ser</p>	<p>- Aprender a utilizar as quatro operações para resolver problemas</p> <p>- Ter gosto por resolver situações matemáticas que até possam surgir no dia-a-dia ficando assim melhor preparado quando exposto a essas realidades</p>	<p>Avaliação formativa através da realização do guião do aluno e de exercícios do manual do aluno</p>

	<p><b>racionais não negativos</b></p> <p><b>Multiplicação e divisão de números racionais por naturais e por racionais</b></p>	<p><b>7. Resolver problemas</b></p>	<p><b>obtido deslocando a vírgula uma, duas ou três casas decimais respetivamente para a direita ou esquerda.</b></p> <p><b>6.2. Reconhecer que o resultado da multiplicação ou divisão de uma dízima por 0,1, 0,01, ou 0,001 pode ser obtido deslocando a vírgula uma, duas ou três casas decimais respetivamente para a direita ou esquerda.</b></p> <p><b>6.3 Multiplicar números representados por dízimas finitas utilizando o algoritmo</b></p> <p><b>6.4 Dividir números representados por dízimas finitas utilizando o algoritmo da divisão e posicionando corretamente a vírgula decimal no quociente e no resto</b></p> <p><b>7.1. Resolver problemas de vários passos envolvendo números racionais em diferentes representações e as quatro operações</b></p>		
	<p><b>Problemas de vários passos envolvendo números</b></p>				

	<p><b>racionais, aproximações de números racionais e as quatro operações</b></p>				
<p><b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b> <b>Guião de aula</b></p>					
<p>Terça-Feira 05/01/16</p>		<p><b>Responsável pela execução: Bruna Silva</b></p>			
<p><b>Tema integrador:</b> “Janeiro frio e molhado enche a tulha e farta o gado” - <i>O Inverno</i></p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> Tulha, pedregosa, descendentes, provérbio, abundoso</p>		<p><b>Elemento integrador:</b> Neste dia o elemento integrador será o seguinte provérbio “<u>Inverno chuvoso, verão abundoso</u>”, que ao estar de acordo com o tema a trabalhar, os alunos deverão completá-lo seguindo pistas/indicações dadas pela Professora estagiária. O provérbio será apresentado numa folha que será fixada no quadro de giz e apenas lhe faltará a palavra “inverno” uma vez que é o primeiro dia e este será o tema central a trabalhar durante a semana.</p> <p>Uma vez completado o provérbio, em conjunto, exploraremos o sentido do mesmo. Associaremos assim o provérbio a algumas características desta estação do ano e neste caso, a importância da chuva/água nesta época.</p>			
<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador e colunas</li> <li>- Projetor</li> <li>- Guião do aluno (integrado)</li> <li>- Elemento integrador (provérbio sobre o inverno)</li> </ul>					
<p><b>SUMÁRIO:</b></p> <p><b>Estudo do meio-</b> A 2ª Dinastia e a Expansão Marítima Portuguesa - Revisões dos conteúdos lecionados. Realização de exercícios práticos acerca dos mesmos,</p>					

relembrando assim os aspetos principais a reter.

**Português-** Os provérbios - exploração do significado do provérbio sobre o inverno utilizado neste 1º dia como elemento integrador. Leitura e interpretação do conto “*O Conto da Família Shtarkov*” de Marina Stoilova- exploração do mesmo; o valor simbólico da água neste conto. O determinante artigo definido e indefinido. Os determinantes possessivos e demonstrativo - revisões dos conteúdos.

**Matemática-** Resolução de situações problemáticas recorrendo às quatro operações. O algoritmo da multiplicação com números decimais- exercícios práticos.

### Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Designação da atividade	Procedimentos de execução
<p><b><u>Atividade 1 - “Inverno chuvoso, verão abundoso”</u></b>                      A tipologia desta atividade é de abordagem em contexto didático com a finalidade didática de os alunos aprenderem provérbios sobre o inverno e do desenvolvimento da capacidade de memorização que se torna importante nestas atividades. A metodologia base desta atividade será em grande grupo com duração prevista de 20 minutos.</p>	<p>1.14. Desafio - Irá ser projetado o provérbio incompleto (elemento integrador) - Completamento do provérbio e elemento integrador “Inverno chuvoso, verão abundoso”; o mesmo estará sem a palavra Inverno e através de pistas dadas aos alunos deverão eleger numa nuvem de palavras a que pensam que se adequa</p> <p>1.15. Exploração do sentido/significado do provérbio</p> <p>1.16. Pequeno desafio lançado aos alunos no guião do aluno - “conhecem alguma ave que migre assim que se aproxima o inverno?”; a resposta aguardada será cegonha uma vez que na atividade seguinte será explorado, no âmbito do projeto Aqanarrabilis, <i>O Conto da Família Shtarkov</i> onde esta ave surgirá de forma muito interessante</p>
<p><b><u>Atividade 2- “O Conto da Família Shtarkov”</u></b>                      A tipologia desta atividade é de abordagem em contexto didático com a finalidade didática de os alunos desenvolverem a capacidade de análise e interpretação textual, a identificarem a moral/mensagem principal do</p>	<p>2.1. Antecipação do conteúdo do conto a partir do título do mesmo: <i>O Conto da Família Shtarkov de Marina Stoilova</i>; breve explicação sobre a origem deste conto, que fazendo parte do projeto Aqanarrabilis, pertence a um dos países parceiros, a Bulgária; localização deste país no mapa da Europa com auxílio da Professora Estagiária</p> <p>2.2. Leitura do conto, em voz alta, por parte dos alunos</p>



<p><b><u>Atividade 4-“Vamos calcular!”</u></b>  <u>A tipologia de atividades</u> é de sistematização em contexto didático com a <u>finalidade didática</u> de os alunos praticarem exercícios matemáticos de desenvolvimento do raciocínio lógico matemático recorrendo ao algoritmo da operação da multiplicação com números decimais e resolver situações problemáticas recorrendo às quatro operações. <u>A metodologia base</u> desta atividade é num primeiro momento individual e num segundo momento em grande grupo. <u>A duração aproximada</u> desta atividade é de 2h.</p> <p><b><u>Atividade 5- A 2ªDinastia e Expansão Marítima Portuguesa</u></b>  <u>A tipologia</u> desta atividade é de sistematização em contexto didático com <u>a finalidade didática</u> de revermos os conteúdos do Estudo do meio lecionados na última semana de aulas antes da interrupção do Natal. <u>A metodologia base</u> desta atividade é de grande grupo com <u>duração prevista</u> de 45 minutos.</p>	<p>algoritmo da operação da multiplicação com números decimais, de acordo com o tema trabalhado</p> <p>4.2. Continuação da revisão do conteúdo acima referido através da resolução de exercícios práticos projetados e os quais os alunos deverão realizar no caderno diário</p> <p>4.3. Projeção de desafios para a resolução de situações problemáticas, no caderno diário, envolvendo as quatro operações</p> <p>4.4. Correção em grande grupo dos desafios propostos nos pontos anteriores</p> <p>5.1. Desafio- No guião do aluno será proposto um desafio sobre conteúdos já lecionados acerca da História de Portugal (a 2ªDinastia e as grandes Descobertas Portuguesas)</p> <p>5.2. Revisões sobre o conteúdo acima referido acompanhando com a leitura de aspetos fulcrais sobre este conteúdo e realização de alguns exercícios práticos no manual do aluno de Estudo do Meio (pág. 54)</p> <p>5.3. Correção oral e em grupo do desafio e dos exercícios referidos em 5.3</p>
<p>Quarta-feira-Feira 06/01/16</p>	<p><b><i>Responsável pela execução: Bruna Silva</i></b></p>
<p><b><i>Tema integrador:</i></b> “Janeiro frio e molhado enche a tulha e farta o gado” - <i>O Inverno</i></p>	<p><b><i>Elemento integrador:</i></b> Neste dia o elemento integrador será o provérbio “Inverno com nevão, ano de pão”. Será proposto através de um desafio projetado onde novamente</p>

<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador e colunas</li> <li>- Projetor</li> <li>- Guião do aluno (integrado)</li> <li>- Elemento integrador (provérbio sobre o inverno)</li> </ul>	<p>numa nuvem de palavras, os alunos deverão completar o espaço que corresponde a pão com a palavra que pensam estar adequada. Posteriormente surgirá o provérbio corretamente escrito e exploraremos o significado do mesmo.</p>
<p><b>SUMÁRIO:</b></p> <p><b>Português-</b> “O Conto da Família Shtarkov” de Marina stoilova - releitura do mesmo. O desenvolvimento de competências narrativas - produção de lâminas para o recurso didático Kamishibai, e narração do mesmo por parte dos alunos acerca do conto trabalhado. Os pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e interrogativos- revisão.</p> <p><b>Matemática-</b> A divisão com números decimais - (algoritmo). Resolução de exercícios matemáticos.</p> <p><b>Estudo do meio-</b> Revisão de conteúdos da História, <u>leccionados ao longo do 1º período</u> (acompanhamento através do manual do aluno - “aplico conhecimentos”).</p>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p style="text-align: center;">Designação da atividade</p> <p><b><u>Atividade 1- “Inverno com nevão, ano de pão”</u></b></p> <p><u>A tipologia desta atividade</u> é de abordagem em contexto didático com a <u>finalidade didática</u> de os alunos aprenderem e memorizarem provérbios sobre o inverno. Por sua vez relembrarmos a influência do inverno na agricultura e na vida das pessoas (fazendo sentido devido ao provérbio trabalhado “Inverno com nevão, ano de</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução:</p> <p>1.1. Desafio - Projeção do provérbio “Inverno com nevão, ano de pão”; o mesmo estará incompleto e em conjunto deveremos selecionar, numa nuvem de palavras, a que os alunos sugerem para completar o mesmo</p> <p>1.2. Diálogo com os alunos sobre o provérbio e exploração do significado do mesmo; exploração de algumas características climáticas próprias desta estação do ano (inverno) e quais as suas influências na agricultura e na vida das pessoas; peças de vestuário características e mais utilizadas</p>

pão)) assim como algumas peças de vestuário mais utilizadas. A metodologia base desta atividade será em grande grupo com duração prevista de 20 minutos.

**Atividade 2- “O Conto da Família Shtarkov”**

A tipologia desta atividade é de sistematização em contexto didático com a finalidade didática de os alunos continuarem a desenvolver as suas competências narrativas com utilização do recurso didático Kamishibai. A metodologia base desta atividade será em grupos de três elementos com duração prevista de 1h30.

**Atividade 3- “Matematicando”**

A tipologia desta atividade é de sistematização com a finalidade didática de os alunos sistematizarem conteúdos relacionados com a estratégia de cálculo do algoritmo da divisão com números decimais e a resolução de problemas envolvendo as quatro operações. A metodologia base desta atividade é de grande grupo com alguns momentos individuais. A duração desta atividade é de aproximadamente 1h30.

- 2.1. Desafio - com recurso ao conhecimento prévio dos alunos sobre o conto será lançada a questão acerca de qual a estação do ano que não vem referida no conto (inverno); breve diálogo sobre a relação entre esta estação do ano e a cegonha (personagem do texto - já abordada na véspera)
- 2.2. Posteriormente iremos reler em voz alta o conto
- 2.3. Kamishibai - Em grupos de três, os alunos irão produzir três lâminas para o recurso didático Kamishibai, onde escolherão as ações que ilustram a história e farão um reconto da mesma a fim de a narrarem a toda turma (a qual será escrita no verso da última lâmina)

- 3.1. Desafio - Resolução de um desafio matemático, presente no guião do aluno, acerca do tema onde os alunos deverão utilizar o algoritmo da divisão com números decimais para a sua resolução
- 3.2. Posteriormente corrigiremos em grupo o desafio com a devida projeção e sistematizaremos este conteúdo com recurso ao manual do aluno Alfa de matemática pág. 62 e 63
- 3.3. Realização de desafios matemáticos sugeridos através da projeção dos mesmos, e para realizar no caderno diário, relativos a situações problemáticas

**Atividade 4- “Gramaticando”**

A tipologia base desta atividade é de sistematização com a finalidade didática de sistematizar os seguintes conteúdos gramaticais: pronomes pessoais, pronomes possessivos, pronomes possessivos e interrogativos. A metodologia base desta atividade é num primeiro momento individual e posteriormente em grande grupo com duração prevista de 45 minutos.

**Atividade 5- “Vamos relembrar”**

A tipologia desta atividade é de sistematização em contexto didático com a finalidade didática de os alunos reverem conteúdos de Estudo do Meio lecionados ao longo do 1º período (desde os Primeiros Povos a habitar a Península Ibérica até ao final da 2ª Dinastia). A metodologia base desta atividade é num primeiro momento individual e posteriormente em grande grupo com duração prevista de 1h.

4.1. Gramática- Desafio: Lançamento de desafios gramaticais no guião do aluno, para que os alunos completem os mesmos com pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, e interrogativos

4.2. Correção desses mesmos desafios, em grupo, e construiremos em cada caso a definição gramatical para o uso dos pronomes acima referidos (e identificaremos os mesmos) a fim de depois da aplicação os próprios alunos consigam refletir sobre a função desses mesmos pronomes nas frases que completaram

5.1. Revisão de conteúdos- uma vez que se inicia o 2º período, e houve interrupção letiva, é necessária a revisão dos conteúdos da História lecionados durante o 1º período;

5.2. Realização das pág. 66 e 67 do manual do aluno de Estudo do meio como apoio à revisão dos conteúdos

<p>Quinta-feira 07/01/16</p>	<p><b>Responsável pela execução: Bruna Silva</b></p>	
<p><b>Tema integrador:</b> “Janeiro frio e molhado enche a tulha e farta o gado” - <i>O Inverno</i></p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> Cabaça, incenso, mirra</p>	<p><b>Elemento integrador:</b> Neste dia o elemento integrador será o provérbio “Nem no Inverno sem capa, nem no Verão sem cabaça”. Assim os alunos, à semelhança dos outros desafios relacionados com o elemento integrador, deverão mais uma vez numa nuvem de palavras selecionar as palavras que se irão adequar para completar o provérbio, neste caso inverno e verão. Posteriormente exploraremos o significado do provérbio e por sua vez como se festejou o dia de Reis, relacionaremos o inverno com a viagem dos três reis magos (história a trabalhar) que viajariam assim no tempo muito frio para visitar o menino Jesus.</p>	
<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador e colunas</li> <li>- Projetor</li> <li>- Guião do aluno (integrado)</li> <li>- Elemento integrador (provérbio sobre o inverno)</li> </ul>		
<p><b>SUMÁRIO:</b></p> <p><b>Português e Estudo do Meio</b> - Leitura e interpretação de um pequeno texto sobre os Reis Magos da autoria de Maria João Palma. A lenda do Bolo Rei. Gramática - Os advérbios e as preposições- exercícios práticos. As aventuras do 4º A e a máquina do tempo -Texto coletivo narrativo tendo como tema o inverno.</p> <p><b>Matemática</b>- A multiplicação e a divisão com números decimais (algoritmo)- Sistematização através da realização de exercícios práticos.</p>		
<p style="text-align: center;"><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>		
<p style="text-align: center;">Designação da atividade</p> <p><b>Atividade 1- “Nem no inverno sem capa, nem no verão sem cabaça”</b></p> <p><u>A tipologia desta atividade</u> é sistematização em contexto</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>1.1 Desafio - Projeção do desafio para que os alunos completem em conjunto com a Professora estagiária o provérbio “Nem no inverno sem capa, nem no verão sem cabaça”, tendo os alunos que eleger as palavras inverno e verão, na nuvem de palavras</p>	

<p>didático com a <u>finalidade didática</u> de os alunos aprenderem provérbios sobre o inverno e de treinarem a memória. A <u>metodologia desta atividade</u> é de grande grupo com <u>duração prevista</u> de 15 min.</p> <p><b><u>Atividade 2-“Os Reis Magos e a lenda do Bolo Rei”</u></b></p> <p><u>Esta atividade é de sistematização em contexto didático</u> com a <u>finalidade didática</u> de os alunos relembrem alguns aspetos relacionados com a história dos Reis Magos e sobre a simbologia dos mesmos assim como o Bolo Rei. A <u>metodologia base</u> desta atividade é de grande grupo com <u>duração prevista</u> de 45 minutos.</p> <p><b><u>Atividade 3- “Gramática”</u></b></p> <p>A <u>tipologia desta atividade</u> é de sistematização em contexto didático com a <u>finalidade didática</u> de os alunos relembrem e aplicarem conhecimentos gramaticais envolvendo a aplicação dos advérbios e das preposições. A <u>metodologia base</u> desta atividade é num primeiro momento de grande grupo e num segundo momento individual, com correção em grupo. A <u>duração prevista</u> desta atividade é de 1h.</p> <p><b><u>Atividade 4- “As aventuras do 4º A e a máquina do</u></b></p>	<p>1.2 Exploração do significado do provérbio e exploração de vocabulário (palavra cabaça)</p> <p>2.1. Diálogo com os alunos a fim de ativar os conhecimentos prévios dos mesmos acerca da história dos Reis Magos; associação da viagem realizada pelos reis magos ao inverno, estação rígida devido às condições climáticas</p> <p>2.2. Leitura e interpretação de um texto adaptado da Professora de Educação Moral e Religiosa, Maria João Palma, sobre os <i>Reis Magos</i>, o qual os alunos lerão através da projeção</p> <p>2.3. A lenda do Bolo Rei - exploração da lenda e da simbologia do bolo rei com os alunos através de diapositivos</p> <p>2.4. Realização do guião do aluno e correção oral e em grupo do mesmo</p> <p>3.1. Desafio - Realização de desafios gramaticais onde os alunos deverão aplicar advérbios e preposições dependente do que lhes seja proposto</p> <p>3.2. Lançamentos de desafios (projetados) tendo como base a aplicação de advérbios e preposições nas frases a realizar pelos alunos no caderno diário</p> <p>3.3. Correção oral e em grupo desses mesmos desafios</p>
---	---

<p><b>tempo”</b> <u>A tipologia desta atividade</u> é de sistematização em contexto didático com a <u>finalidade didática</u> de os alunos continuarem o desenvolvimento das competências escritas, e melhorarem as competências ortográficas a caligráficas. <u>A metodologia</u> desta atividade é de grande grupo com <u>duração prevista</u> de 45 minutos.</p> <p><b>Atividade 5- “Vamos aplicar”</b> <u>A tipologia desta atividade</u> é de sistematização em contexto didático com a <u>finalidade didática</u> de os alunos sistematizarem os conhecimentos adquiridos sobre os conteúdos matemáticos que envolvem os algoritmos da multiplicação e da divisão com números decimais e as quatro operações. <u>A metodologia base</u> desta atividade é individual num primeiro momento e posteriormente de grupo com <u>duração prevista</u> de 1h30.</p>	<p>4.1. Oficina de escrita - <i>As aventuras do 4º A e a máquina do tempo</i> - O inverno- Produção, em grupo turma, de um texto narrativo coletivo tendo como tema o inverno</p> <p>5.1. Desafio- Realização de exercícios matemáticos, lançados através de projeção, e a realizar no caderno diário por parte dos alunos recorrendo ao algoritmo da divisão e da multiplicação com números decimais e as quatro operações</p> <p>5.2. Correção em grupo dos exercícios práticos acima mencionados</p>
--	---

O Orientador(a) Cooperante: \_\_\_\_\_

O Professor Supervisor: \_\_\_\_\_

O aluno(a) da Prática Supervisionada: \_\_\_\_\_



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação



## **Anexo I - “O conto da família Shtarkov” de Marina Stoilova**

## O CONTO DA FAMÍLIA SHTARKOV

O tetravô, hoje com 87 anos, Kostadin Shtarkov, da aldeia de Asparuhovo, chamava-se Ivan. Era comerciante de gado e, para ganhar mais dinheiro na venda de gado, viajou até à Índia. A estrada era longa e ele desejava regressar em breve para junto da família. Sabia que na Índia havia um pequeno poço com água mágica com o poder de transformar pessoas. Encontrou o poço, lavou-se nele e transformou-se numa cegonha. Depois, guardou uma garrafa da água milagrosa debaixo da asa para que, ao regressar à sua terra natal, se pudesse de novo transformar em humano.

Infelizmente, logo que chegou à margem pedregosa do rio perto da sua aldeia, a garrafa caiu sobre as rochas e partiu-se em mil pedaços. Ivan permaneceu cegonha, mas ainda assim foi para casa para rever os seus parentes. Havia trigo ceifado das searas no quintal da casa dele e quando a mulher dele viu uma cegonha, apressou-se a afoguentá-la. Não queria de modo algum que a ave lhe roubasse parte do trigo, que tinha sido cultivado com grande esforço. A mulher atirou um pau à cegonha para a assustar, mas atingiu-a numa pata e a cegonha ficou ferida. Apesar de ferida, a cegonha regressava ao quintal todos os dias e, um dia, tirou a malha que a mulher tricotava e levou-a para o seu ninho. No Outono, Ivan voltou a voar até à Índia, mais uma vez. Precisava da água mágica para voltar a ser humano.

Na Primavera seguinte, Ivan voou de volta à aldeia, só que não desceu nas margens pedregosas do rio, mas sobre a areia macia. A água da garrafa permaneceu intacta e, ao usá-la, ele voltou a ter forma humana e foi para casa. Quando contou à mulher o que lhe tinha acontecido, ela não acreditou. Foi aí que Ivan lhe mostrou a malha que ela estivera a tricotar e a perna magoada, sobre a qual ainda coxeava. A família recebeu-o de braços abertos, celebrando o facto de ele não se ter perdido no longo caminho para paragens estranhas. Ivan percebeu quanto mais difícil era regressar a casa do que lançar-se num caminho novo. É preciso saber quando o fazer. E o que os ajudou a reunirem-se de novo foi o amor.

Desde então, a alcunha da família passou a ser 'Shtarkov' (Cegonha), que é hoje o apelido de todos os descendentes de Ivan.

Autora:

Marina Stoilova, 1º ano de escolaridade Oficina de Histórias,

Konstantin Preslavski Escola Secundária Nacional, curso de Humanidades

## **Anexo J - Textos realizados pelos alunos sobre o final do conto “O Dia da Sereia” de José Jorge Letria**

<b>Sujeito nº</b>	<b>Texto escrito</b>
1	No dia seguinte o pescador voltou à praia e reparou que uma onda gigante e trouxe-lhe a bela sereia à beira mar. Derepente começaram a falar porque já a muito tempo e perguntou á sereia o que se passou e depois contou tudo e o pescador pegou no barco e ele estava a andar no barco e ela estava também a nadar no meio do mar e viveram felizes para sempre.
2	O pescador quando viu a sereia ficou emocionado. Quando a sereia olhou para o pescador ficou com a mesma reação. O pescador agarrou nos braços e abraçou a sua amada. E a Sereia levou o pescador até ao fundo do mar e deu-lhe ar com os seus poderes. E o pescador e sereia viveram felizes para sempre.
3	O pescador quando viu a sereia ficou emocionado. Quando a sereia olhou para o pescador ficou com a mesma reação o pescador agarrou-a e abraçou a sereia. E a Sereia levou pescador até ao fundo do mar e deu-lhe ar com os seus poderes. E o pescador e a sereia viveram felizes para sempre
4	O pescador quando viu a sereia ficou emocionado. Quando a sereia olhou para o pescador ficou com a mesma reação. O pescador agarrou-a e abraçou a sua amada. E a sereia levou o pescador até ao fundo do mar e deu-lhe ar com os seus poderes. E o pescador e a sereia viveram felizes para sempre.
5	A sereia ganhou pernas e subiu a rocha onde estava o pescador. O pescador era rico comprou roupa para a sereia. No dia seguinte, a sereia foi ao mar e trouxe um liquido que fez o velho ficar novo. Depois de ficarem novo casaram no mar onde a sereia viveu. E depois viveram felizes para sempre.
6	E se ajudaram tanto e o pescador nunca mais viu a sereia, num dos dias ela apareceu olhou para ele e levou-o com ela para o seu lugar junto de outras sereias. No dia em que ele viu a sereia desmaiou a sereia levou o para o fundo do oceano e viveram felizes para sempre.
7	O pescador quando viu a sereia ficou emocionado. Quando a sereia olhou para o pescador ficou com a mesma reação. O pescador agarrou-a e abraçou sua amada. E a Sereia levou o pescador até ao fundo do mar e deu-lhe ar com os seus poderes. E o pescador e a sereia viveram felizes para sempre.
8	A sereia foi à praia ver se o pescador esteve-se lá mas quando foi acima viu que ele não estava então viu uma pessoa aproximar-se e era o pescador. Quando chegou lá ficaram um minuto calados a olhar um para o outro, daí perguntaram ao mesmo tempo. Por se verem um ao outro e ficaram felizes para sempre.

9	Faltou
10	Como se ajudaram tanto o pescador nunca mais viu a sereia. Num dos dias ela apareceu, olhou para ele e levou-o com ela para o seu lugar junto de outras sereias. No dia em queele viu a sereia desmaiou, a sereia ao ver o pescador levou para o fundo do mar e foram felizes para sempre.
11	A Sereia ganhou pernas e subiu à rocha onde o pescador estava. O pescador como era rico comprou ropa para a sereia. No dia seguinte a sereia foi ao mar e trouxe um líquido que fez o velho ficar novo. Depois de ficar novo casaram no mar onde a sereia viveu. E viveram felizes para sempre.
12	A Sereia ganhou pernas e subiu à rocha onde o pescador estava. O pescador como era rico compra roupa para a sereia. No dia seguinte sereia foi ao mar e trouxe um líquido que fez o velho ficar novo. Depois de ficar novo casaram no mar onde a sereia viveu. E viveram felizes para sempre.
13	A sereia foi à praia a ver se o pescador estava lá, mas quando foi acima viu que eu não estava, então viu uma pessoa aproximar-se e era o pescador. Quando chegou lá ficaram um minuto colados a olhar um para o outro dai perguntaram ao mesmo tempo. Dai se abraçaram e ficaram feliz por se verem um ao outro que ficaram feliz para sempre.
14	No dia seguinte o pescador voltou à praia e reparou que uma onda gigante trouxe a bela sereia à beira-mar. Derepente comessaram a falar porque já não se viam à muito tempo. A sereia tambem já à algum tempo que não o tinha visto. Por fim o pescador arranjou um barco seguiram felizes para sempre.
15	No dia seguinte o pescador voltou à praia e reparou que uma onda gigante trouxe-lhe a bela sereia à beira mar. Derepente comesaram a falar e perguntou várias coisas à sereia e abraçaram-se um ao outro. Por fim o pescador arranjou um barco e seguiram felizes para sempre.
16	O pescador ficou contente por ver a sereia de novo. A sereia também fico contente por vê-lo. O pescador e a sereia conversaram um bocado. A sereia abraçou pescador carinhosamente. O pescador disse à sereia que não precisava de mais ouro nem prata só queria estar com ela. O pescador e a sereia abraçaram-se e viajaram no barco. E foram felizes para sempre. Fim
17	O pescador ficou contente por ver a sereia de novo. A sereia também ficou contente por vêlo. O pescador e a sereia conversaram um bocado. A sereia abraçou o pescador carinhosamente. O pescador disse á sereia que não presisava de mais ouro e prata e só queria estar com ela. O pescador e a sereia abraçaram-se. E foram felizes para sempre.
18	Como se ajudaram tanto o pescador nunca mais viu a sereia. Num dia ela apareceu olhou e voltou a levar abaixo do oceano mas o pescador disse:

	<p>- Mas eu não posso ir de qualquer maneira eu tenho de ir de equipamento porque tu és meio humano meio peixe e levo-o a uma viagem ao fundo do mar onde se casaram e os peixes eram o publico e com outras sereia as a verem e os dois viveram felizes para sempre.</p>
19	<p>A Sereia estava no mar à espera do pescador mas ele não vinha. Derepente veio uma onda e ela caiu na areia. O pescador quando viu a sereia caída levo-a para água e a sereia ficou melhor e levou pescador para o fundo do mar mas primeiro deu-lhe ar. O pescador conheceu tudo o que havia no mar casaram abraçaram-se e ficaram felizes para sempre.</p>
20	<p>A Sereia foi à praia se o pescador estive-se lá mas quando foi acima viu que ele estava uma pessoa a aproximar-se e era o pescador. Quando chegou lá ficaram um minuto calados a olhar um para o outro dai perguntaram ao mesmo tempo. Dai se começaram e ficaram feliz por se verem um ao outro e ficaram felizes para sempre.</p>
21	<p>O pescador ficou contente por ver a sereia de novo. A sereia tambem ficou contente por vê-lo. O pescador e a sereia conversaram um bocado. A sereia abraçou o pescador carinhosamente. O pescador disse à sereia que não precisava de mais ouro nem prata só queria estar com ela. O pescador e a sereia abraçaram-se e viajaram no barco. E foram felizes para sempre.</p>
22	<p>A sereia estava no mar à espera do pescador mas ele não vinha e ela esperou. Derepente um onda e ela foi com areia. O pescador quando viu a sereia caída na areia ela tinha morrido e o pescador levou-a ao colo mas ela ainda vivia. Depois o pescador deu-lhe um beijo na boca e viveram felizes para sempre.</p>

## **Anexo K - Produções dos textos sobre o conto “A Sereiazinha” de Hans Christian Anderson**

Grupo nº	Textos
1	Certo dia, a pequena sereia quando veio ao cimo do mar veio avistou um príncipe, ele era alto, magro tinha olhos castanhos cabelo loiro e tinha pele clara. Derepente veio uma tempestade fortíssima e o príncipe caiu para o fundo do mar. Quando a sereia o viu foi logo socorrela e aproximou-se. Mal o socorreu levou o príncipe para costa e acordou-o rapidamente para ver se estava vivo. Quando a pequena sereia regressou para a sua casa foi pedir à sereia má que lhe desse uma poção para ficar humana em troca da sua voz e por fim voltou para casa.
2	Certo dia, houve uma grande tempestade e a bela sereia viu um príncipe que ela se aproximou, e derepente ele caiu, para as profundezas do mar. E ela estava nadar na superfície e o avistou e ela olhou para ele, então foi ajudá-lo e o salvou e o príncipe nunca mais a viu. Um dia mais tarde foi ter com a bruxa do mar, e pediu-lhe uma poção para que ela fosse humana. E a bruxa do mar disse que só lhe dava quando lhe desse a bela voz dela, e avisou-a se ela beber a poção e ficar humana nunca mais será sereia e nunca mais voltará ao mar e transformou-se em humana. E o príncipe casou-se com a filha do rei do vizinho e por fim o príncipe não se casou com a bela sereia e ficou muito triste e amandou-se para o mar e morreu mas não se transformou em espuma mas sim ficou com a sua alma eterna.
3	No fundo do mar havia uma sereia que tinha duas irmãs e cada uma tinha um ano de diferença. A bela sereia tinha 15 anos por isso já podia ir à superfície, e encontrou um belo príncipe que navegava no seu barco. Quando o viu apaixonou-se por ele. Um dia uma tempestade muito forte a sereia ajudou o príncipe e levou para o fundo do mar. Uma bruxa em troca da sua doce voz deu-lhe uma poção para ganhar pernas, a bruxa disse que em troca do cabelo da sereia daria-lhe uma faca de prata para matar o príncipe e deixar cair uma pinga de sangue no seu pé para não morrer, mas como a sereia não tinha coragem para matar o seu lindo príncipe. E por fim como não teve coragem acabou por transformar-se em espuma e não desapareceu mas sentia o calor do sol.
4	Houve um dia em que o príncipe estava desmaiado na praia dentro de água. A pequena sereia salvou-o levando-o vou até à costa onde foi levado pela rapariga do templo. A sereia pediu à bruxa que desse um feitiço para que ela ficasse humana. Mas a bruxa deu na poção em troca da sua bela voz.
5	Um belo dia, um polvo marinho no fundo do mar estava a brincar, com as belas sereias. Quando a pequena sereia tinha 15 anos, ela foi à superfície do mar, e viu um barco a navegar que tinha um belo príncipe, que ela quando olhou apaixonou-se e depois veio uma tempestade que fez como que o barco cair. Mas depois o príncipe caiu, e a sereia agarrou e levou-o para a terra.
6	Certo dia numa tempestade, a pequena sereia estava a nadar no mar. Quando derrepente viu um príncipe do mundo humano e desmaiou na água. Nadando rapidamente foi acudir-o levando-o para a costa e deitando

	<p>perto de um templo. Esperando que alguém o fosse buscar, a sereia foi para baixo de água para pedir a bruxa uma poção para se transformar em humana. A bruxa disse que se quise-se a porção tinha que lhe dar a sua bela voz. E a troca foi feita a bruxa avisou-a quando ela bebesse a poção ia sentir pontadas no corpo. Foi para a costa a beber a poção transformou-se em humana foi à procura do príncipe, quando emcontrou começou a dançar e o príncipe disse que gostava dela mas o pai dele obrigou-o a casar com a filha do reino vizinho e o príncipe lá casou deichando a pequena sereia de coração partido.</p>
7	<p>Num lindo dia de sol a pequena sereia foi ao cimo do mar emvestigar o que se passava. Quando lá chegou viu um príncipe a navegar num barco com um bonito sorriso.</p> <p>No dia seguinte ouve uma tempestade e quando pequena sereia viu o príncipe afogado, e ficou muito aflita e ao mesmo tempo foi salvo. Depois levou o príncipe à costa do mar e esperou que ele acorda-se. No final do dia foi ao pé de uma bruxa malvada que lhe disse:</p> <p>- o que queres minha querida? a pequena sereia respondeu:</p> <p>- o que eu quero é ter pernas. E a bruxa deu-lhe uma poção para ela ter pernas em troca da sua voz.</p> <p>E isso aconteceu mas percebeu que o príncipe não a conseguia perceber com gestos. Como a pequena sereia não conseguia falar as irmãs trocaram seu cabelo por outra poção e a pequena sereia atirou-se para o mar e mal se descuidou já era um espírito.</p>
8	<p>Era uma vez uma sereia que vivia com as suas irmãs, a sua avó e o seu pai o rei dos mares. As irmãs tinham diferença de um ano de idade. Aos 15 anos iam a superfície.</p> <p>Quando chegou a vez da pequena sereia, a sereia partiu numa aventura à superfície. Quando chegou viu um bonito príncipe num belo barco, e ficou apaixonada. De repente ouviu-se os trovões e a sereia foi salvar o príncipe. Deixou-o na areia à espera que uma jovem o encontra-se. Foi ao fundo do mar e foi ter com a bruxa das poções. Chegou e disse à bruxa que queria uma poção que troca-se voz pelo andar. O príncipe ir queria casar com uma mulher. A pequena sereia sabia que só ia conseguir falar se mata-se o príncipe e o sangue fosse parar aos pés dela. Mas a sereia claro que não conseguiu matar o príncipe. Derepente atirou-se para o mar descuidou-se e transformou-se num espírito.</p>



## **Anexo L - Desenhos sobre o conto “A Sereiazinha”**







## **Anexo M - Produção de textos sobre o conto “A Família Shtarkov”**

<b>Grupos nº</b>	<b>Textos</b>
1	<p>O tetravô tinha 87 anos chamava-se Ivan. Ele vendia gado porque sentia falta de dinheiro e foi para a Índia. Ele sabia que na Índia havia um poço mágico, depois foi para o poço e lavou-se e transformou-se em cegonha e guardou um bocado de água mágica, meteu-a debaixo da assa, enquanto voava deixou cair a garrafa e partiu-se em mil pedaços. Depois foi ter à casa da mulher e a mulher quando viu a cegonha atirou-lhe um pau que lhe atinjiu na pata, depois tirou à mulher o que tricotava.</p> <p>No outono voltou ao poço para ir para ir boscar mais água para voltar a ser humano e guardou debaixo da assa e foi pela areia macia e foi para casa e contou à mulher o que tinha acontecido e ela não aqreditou e Ivan mostrou-lhe o tricou e a perna frida. E o que voltou a unir foi o amor.</p>
2	<p>Um dia Ivan foi-se lavar um poço mágico, na Índia, onde foi vender gado. Nesse poço havia água milagrosa que transformava pessoas em animais. Ele voou até a casa da mulher e ela atirou-lhe um pau, e atingiu-o. No outro dia Ivan, a cegonha levou a malha com que a mulher tricotava.</p> <p>Ivan quando ficou ser humano mostrou à mulher a malha e a perna ferida e o que voltou a reunir a família foi eu amor. A família ficou a chamar-se Shtarkov (cegonha).</p>
3	<p>Um dia o Ivan foi à Índia e encontrou um poço mágico. Depois o Ivan foi-se lavar ao poço mágico e assegurar o Ivan apercebeu-se que se tinha transformado em cegonha.</p> <p>Tirou uma garafa encheua com a água do poço mágico para quando chega-se à sua terra Natal se transformar em humano, mas derepente pelo caminho a garrafa caiu e partiu-se em mil pedaços, mas como reparou que ainda sobrava um bocadinho ainda dava para se transformar em humano, quando chegou à sua casa, e sua família recebeu-o com braços abertos. E ficou a chamar-se a família cegonha.</p>
4	<p>Um homem chamado Ivan que vendia gado vivia em Asparuhovo. Um dia decidiu ir à Índia vender mais gado para ganhar dinheiro.</p> <p>Chegou à Índia e vi um poço de água milagrosa, e decidiu lavar-se. De repente transformou-se numa cegonha. Guardou uma garrafa de vidro de água mágica debaixo da asa, para quando chegar à sua terra Natal voltar a transformar-se em humano. A meio do caminho chegou a uma praia pedregosa. Deixou cair a garrafa de vidro, e partiu-se em mil pedaços.</p> <p>Quando chegou à sua terra Natal foi para o quintal onde a mulher o atingiu na perna e ficou frido. Voltou outra vez à Índia e viajou pela areia macia. Quando chegou a casa com à mulher o que lhe tinha acontecido e os e o que os ajudou a reunir foi o amor.</p>
5	<p>Um homem aos 87 anos chamado Ivan, era comerciante de gado e um dia decidiu ir à Índia para ganhar mais dinheiro. Sabia que havia um poço com água milagrosa, que transformava pessoas. Lavou-se nela e</p>

	<p>transformou-se numa cegonha guardou uma garrafa de vidro de baixo da asa para quando chegar a casa.</p> <p>Ao chegar à margem do rio pedregoso perto da sua aldeia a garrafa caiu sobre as rochas e partiu-se em mil pedaços, mesmo assim foi a casa a sua mulher viu a cegonha e apereçou-se a afugenta-la atirou-lhe um pau que a atingiu na perna. Ele regressava sempre a casa, um dia tirou a malha da mulher e levou-a para o seu ninho. No Outono foi ao poço e tirou um pouco de água. Chegou à margem pedregosa do rio e em vez de atravessar a margem pedregosa atravessou a areia macia, bebeu a água mágica e transformou-se em humano. O que voltou a reunir a família foi o amor.</p>
6	<p>Era uma vez um homem que se chamava Ivan. O trabalho de Ivan era vender gado e para ganhar mais dinheiro Ivan foi para a India. Ivan sabia que na India existia um poço mágico. Ivan lavou-se nele e transformou-se em cegonha.</p> <p>Guardou uma garrafa debaixo da asa com água mágica e quando voltou para a margem pedregosa perto da aldeia deixou cair a garrafa que se partiu em mil pedaços.</p> <p>Ivan voltou à sua aldeia e a mulher assim que viu a cegonha atirou-lhe um pau que a feriu na perna. Mesmo assim Ivan voltou todos os dias ao seu quintal e um dia roubou a malha que a mulher estava a tricotar. No Outono voltou à Índia e apanhou um bocado de água mágica mas em vez de ir pela margem pedregosa foi pela areia. Ivan voltou a ser humano e percebeu que é mais difícil de voltar para casa do que ir por um caminho novo. A família recebeu Ivan de braços abertos.</p>
7	<p>O Ivan chegou à margem pedregosa do rio na Índia. Lavou-se no rio bebeu a poção mágica e transformou-se numa cegonha. Quando chegou a casa para rever os seus parentes a mulher enxotou a cegonha do quintal da casa.</p> <p>Quando voltou à India levou outra vez água mágica mas desta vez foi pela areia macia que depois lavou-se outra vez e transformou em humano, e depois voltou a casa contou a história à mulher mas ela não acreditou. Depois mostrou-lhe a malha que tinha tricotado e a sua perna que ainda coxeava. E todos ficaram com o nome cegonha na família sendo todos descendentes de Ivan.</p>
8	<p>Ivan viajou até à India para ganhar mais dinheiro na venda de gado, ele aterrou num poço lavou-se nele transformou-se numa cegonha. Ivan colocou uma garrafa de água milagrosa debaixo da asa, voltou para a aldeia, mas infelizmente aterrou nas margens pedregosas e deixou cair a garrafa que se partiu em mil pedaços. Ivan a cegonha viu a casa da família e viu o cultivo de trigo ceifado, a mulher vendo a cegonha atirou-lhe um pau e acertou-lhe na perna e ficou ferida. Depois para sua mulher o conhecer mostrou-lhe a malha com que ela estivera a tricotar e a perna ferida.</p> <p>A família recebeu-o de braços abertos e viveram felizes para sempre.</p>



## **Anexo N- Desenhos sobre o conto “A Família Shtarkov”**

